

RELATÓRIO E CONTAS

2025

Índice

RELATÓRIO E CONTAS

01. Mensagem CEO

Pedro Nazareth

Síntese da Actividade

Director-Geral de Eléctricos e Pilhas - Ricardo Furtado

Directora-Geral de Embalagens - Márcia Damas

02. Introdução

03. O Electrão

04. Produtores e Mercado

05. Rede Electrão

06. Sensibilização e Educação

07. Investigação e Desenvolvimento

08. Actividade 2025 e Objectivos 2026

09. Factores Relevantes Ocorridos Após o Término do Período

10. Proposta de Aplicação de Resultados

11. Demonstrações Financeiras - Anexo

12. Certificação Legal de Contas

13. Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

CF

M

PEF

SF

MBC

PM

PB

JR

JR



01

Mensagem do CEO

PEDRO NAZARETH

Síntese da Actividade

DIRECTOR-GERAL DE ELÉCTRICOS E PILHAS - RICARDO FURTADO

DIRECTORA-GERAL DE EMBALAGENS - MÁRCIA DAMAS

01. Mensagem CEO e Síntese da Actividade



**PEDRO
NAZARETH**
CEO

2025: 20 ANOS E UM NOVO CICLO DE LICENÇAS

2025 constituiu um marco para o Electrão, desde logo, porque coincidiu com a **comemoração de 20 anos de actividade**. Para assinalar esta data desenvolvemos com um conjunto de iniciativas, de que se destacou o evento de aniversário. Foi um momento de celebração e reconhecimento em que o Electrão **evocou o passado e o contributo de todos aqueles que ajudaram a construir o que a associação é hoje**.

Convidámos todos a olhar para a evolução alcançada nas últimas duas décadas. Envolvemos os parceiros da reciclagem e logística, municípios, empresas produtoras e associadas, mas também a Administração, os órgãos sociais do Electrão e toda a constelação de stakeholders com quem a associação interage. **Honrar o passado é responsabilizar o presente por responder a inúmeros desafios que Portugal tem pela frente na gestão de resíduos**.

2025 ficou também marcado pelo arranque de **um novo ciclo de três licenças atribuídas para a gestão de equipamentos eléctricos e electrónicos; pilhas e baterias e embalagens**.

Na esfera do sistema de reciclagem de equipamentos eléctricos e electrónicos o âmbito de actuação em Portugal permaneceu inalterado, ainda que se perspectivem mudanças. Note-se

CP

M

PEF

SF

MBC

PM

PB

JR

JZ

que a dimensão eléctrica e electrónica está hoje presente numa ampla e cada vez maior variedade de produtos e o futuro do fluxo poderá passar por vir a incluir novos equipamentos, como turbinas eólicas e cabos marítimos. A expectativa é a de que o crescimento do consumo e deste fluxo de resíduos venha a colocar cada vez maior pressão na infra-estrutura de fim de vida.

No que se refere ao sistema de reciclagem de pilhas e baterias há mudanças relevantes a assinalar, em linha com as directrizes do regulamento de baterias. O Electrão viu renovados **quatro dos cinco subsistemas a que se candidatou, designadamente baterias portáteis, industriais, de meios ligeiros de transporte e de veículos eléctricos**. Excluída ficou a categoria de baterias de arranque, que tem a expectativa de vir ainda a poder incluir no serviço de transferência de responsabilidade de gestão de resíduos que presta às empresas produtoras de forma a potenciar o porfólio da proposta de valor.

A licença para a gestão de embalagens foi também renovada havendo a registar um alargamento de âmbito de forma a incluir no sistema as embalagens não urbanas e de grandes produtores, tal como previsto no regulamento de embalagens.

Este novo ciclo de licenças a 10 anos - o mais longo de sempre – **é um sinal de confiança, mas configura também um convite claro à próxima etapa de crescimento e transformação do sector e para a qual é preciso avançar**.

Ainda em 2025 destaque para o início da actividade da ÚNICO - Associação para a Gestão de Plásticos de Uso Único, que iniciou o primeiro ano de implementação de licença relativa à gestão de produtos de tabaco.

Os desafios dos fluxos emergentes

A celebração dos 20 anos foi uma oportunidade para o Electrão reafirmar a sua estratégia de **servir as empresas produtoras – importadores, fabricantes e retalhistas**, representando-as na gestão dos diferentes sistemas de reciclagem nacionais e promovendo a respectiva eficiência económica através de sinergias operacionais entre os fluxos de resíduos.

Cada vez mais **as empresas estão a ser chamadas a ter uma participação activa na recolha, reciclagem ou gestão de fim de vida dos seus produtos, através da operacionalização de sistemas com base no princípio da responsabilidade alargada do produtor**. O país precisa desse apoio para **financiar e operacionalizar o desvio de resíduos de aterro e para fomentar as novas cadeias de recolha e reciclagem**.

São vários os desafios lançados às organizações de diferentes sectores de actividade económica, desde logo na **gestão dos têxteis e de mobiliário e colchões** que já são objecto de recolha selectiva por parte dos municípios em Portugal, ainda que os respectivos sistemas de reciclagem não estejam implementados.

O Electrão tem-se envolvido, desde a primeira hora, **com um conjunto de organizações, na harmonização europeia e implementação dos novos sistemas de recolha e reciclagem e gestão de fim de vida de novos fluxos de resíduos**. Está por isso preparado para apoiar o país na criação

CP

M

PEF

SF

MBC

PM

PB

JR

JZ

destes **novos sistemas**, que são estratégicos para **reduzir a pressão sobre os aterros, aumentar as taxas de recuperação de materiais e diminuir a pressão sobre os recursos ambientais.**

Valores de contrapartida: por SGRU, por qualidade de serviço e por tipo de recolha

O aumento significativo dos valores de contrapartida para recuperação dos gastos dos Sistemas de Gestão de Resíduos Urbanos, que asseguram a recolha e triagem de resíduos de embalagens, **foi outra mudança relevante a assinalar em 2025.**

Foi um aumento drástico, mal planeado e pouco transparente para as empresas. Não obstante, o Electrão sempre reconheceu que os valores estavam há muito por actualizar. Importa, no entanto, observar três aspectos fundamentais que defendemos desde a primeira hora e que até agora não foram acolhidos.

O primeiro tem que ver com a forma como é calculada a recuperação de gastos dos sistemas de gestão de resíduos urbanos. Entendemos que tomar como referência valores médios e agrupar sistemas pela sua maior ou menor ruralidade **pode gerar injustiças e efeitos indesejáveis para o próprio aumento da recolha selectiva ambicionado.**

Importaria, em segundo lugar, que os valores de contrapartida levassem em conta a qualidade do serviço. À semelhança do que acontece com as especificações técnicas dos resíduos de embalagem, que permitem aferir a qualidade das embalagens triadas, seria importante ter um indexante da qualidade de serviço para a recolha de resíduos em baixa, o que não existe até à data, seja em relação à integridade dos ecopontos, nível de enchimento ou limpeza da envolvente. Estes seriam indicadores a que deveriam ser associados aos respectivos valores a pagar aos sistemas. **É impensável que assim ainda não seja!**

Por último, não menos importante, também os valores de contrapartida **deveriam reflectir as diferentes formas de recolha usadas pelos sistemas**, diferenciando, por exemplo, os sistemas que oferecem serviços específicos, como a recolha porta a porta.

Como vamos tratar os nossos resíduos?

Apesar de uma discussão muito válida sobre o tipo de estratégia relativa às infra-estruturas de tratamento de resíduos em Portugal, que decorreu ao longo de 2025, a verdade é que **o país tarda em tomar decisões de fundo neste domínio e a decidir como quer tratar os seus resíduos urbanos no futuro.**

Feita a consolidação e análise dos PAPERSU (Planos multimunicipais, intermunicipais e municipais de acção) era importante **uma orientação nacional para o sector, comunicada com transparência**, das decisões que se tomaram e do que se pretende implementar do ponto de vista das infra-estruturas de tratamento.

Por exemplo, não há evidência que se tenha conseguido promover a consolidação, o aumento de escala e a eficiência das centrais de triagem de embalagens do país. Continuamos a assistir a iniciativas individuais dos sistemas que respondem, naturalmente, às necessidades locais individuais.

CP

M

PEF

SF

MBC

PM

PB

JR

JZ

Por outro lado, este atraso está a pressionar o sector em diversas frentes. **Existe uma grande dificuldade em encontrar soluções de aterro**, seja para resíduos urbanos, seja para industriais. Por mais que exista reciclagem em Portugal **existirão sempre fracções a necessitar de confinamento técnico em aterro** e o país tem que tratar de garantir rapidamente de aliviar esta pressão operacional e económica.

Naturalmente que a prevenção e reciclagem de resíduos é determinante. A responsabilidade alargada do produtor é um parceiro deste processo. Também os futuros sistemas de reciclagem contribuirão para o alívio destes os constrangimentos.

Enquanto não é totalmente claro o que se quer fazer e como se poderia financiar relativamente ao tratamento de resíduos, 2025 encerrou com outra **indefinição relativamente à forma como deverá ser calculada a Taxa de Gestão de Resíduos (TGR)**. Com a agravante de já se saber que parte destes recursos financeiros, agora drasticamente aumentados, serão subtraídos ao sector da gestão de resíduos.

Ecomodulação: mais uma dose de complexidade nacional

2026 será o ano de aplicação da ecomodulação em Portugal. Desde a primeira hora que o Electrão tem assumido uma postura **de oposição a qualquer iniciativa de ecomodulação que não esteja inserida num quadro europeu**, com especial relevância no caso dos produtos eléctricos, para o quadro da directiva do ecodesign. Entendemos que é neste âmbito que devem ser equacionadas as questões de concepção do produto e desempenho ambiental.

Por via da implementação da ecomodulação, as empresas produtoras, seja na esfera dos equipamentos eléctricos, pilhas e baterias ou embalagens, **terão que incorrer num conjunto de custos administrativos e mergulhar num processo complexo** para conseguir determinar os atributos ambientais dos produtos que colocam no mercado e declará-los numa grelha cada vez mais complexa. Desta forma poderão beneficiar de um desconto que **pode variar entre 8 a 10 % do valor da prestação financeira correspondente.**

Este é um processo oneroso e pesado que poderá dar origem a modelos de implementação distintos entre entidades gestoras e que podem vir a ter um efeito de desnivelamento concorrencial entre empresas produtoras. De todo o modo, o Electrão será, naturalmente, um **agente promotor das intenções da Administração e procurará ajudar as empresas aderentes a implementar da melhor forma possível este processo declarativo.**

Levantar barreiras para o mercado único do tratamento de resíduos

Ao nível europeu decorre um conjunto de iniciativas, no âmbito do pacote da economia circular, que procura **diminuir algumas barreiras operacionais e administrativas** que ainda persistem entre os diferentes Estados-Membros e que perturbam o funcionamento do mercado único, especialmente no que diz respeito ao sector dos resíduos.

Ainda hoje **sentimos dificuldades administrativas e registamos encargos financeiros elevados para fazer os resíduos cruzar a fronteira**, mesmo entre Estados da União Europeia. Esta questão é particularmente revelante para Portugal que está a debater-se com **a falta de capacidade de tratamento e reciclagem para determinadas tipologias de resíduos.** A necessidade de recorrer

CP

M

PEF

SF

MBC

PM

PB

JR

JZ

a unidades fora de portas está a implicar custos de contexto adicionais, associados aos movimentos transfronteiriços de resíduos, constrangimentos estes que, na lógica do mercado único, nem deveriam existir.

Acresce que **existe uma fragmentação do mercado único**, já que determinados resíduos não têm esse estatuto reconhecido em todos os países, o **que enfraquece o conceito de mercado europeu**, em particular no sector da gestão de resíduos, que já tem uma carga regulatória e administrativa pesada.

A centralidade estratégica do sector da reciclagem

O actual contexto mundial, **marcado por uma grande instabilidade**, continua a colocar a reciclagem do centro da estratégia europeia. O sector assume-se como o **parceiro natural para garantir à Europa a autonomia no que diz respeito a determinados materiais**, críticos para o fabrico de novos produtos e que não estão disponíveis em território europeu.

Os objectivos de recuperação destes materiais já estão definidos com o sector da recolha e reciclagem, nomeadamente na área dos equipamentos eléctricos e electrónicos, a ganhar redobrada importância.

Não podemos continuar a misturar as componentes com terras raras de neodímio com resíduos ferrosos comuns, diluindo e perdendo o acesso a um material crítico. Este tipo de ineficiência terá que ser combatida a prazo, mas acreditamos que o **enquadramento político vai intensificar esta mudança** colocando cada vez maior pressão nesta área da recolha e reciclagem.

Também neste domínio **não é possível continuar a traçar uma estratégia apenas ancorada na recolha selectiva**, que nem sempre corresponde às expectativas, apesar de todos os esforços de sensibilização desenvolvidos há duas décadas. **As entidades gestoras e os seus parceiros têm que olhar para o fluxo indiferenciado**, onde permanecem ainda muitos materiais críticos, e recuperar a partir dessa base os materiais de que necessitamos para caminhar rumo à autosuficiência de abastecimento destes materiais de que a Europa necessita, acautelando ao mesmo tempo as questões de saúde pública e protecção ambiental.

CEO do Electrão

Pedro Nazareth

CP

M

PEF

SF

MBC

PM

PB

JR

JZ



RICARDO FURTADO

**Director-Geral
de Eléctricos e Pilhas**

CF

M

PEF

SF

MBC

PM

PB

JR

JZ

UM NOVO PATAMAR DE RECOLHA E RECICLAGEM DE EQUIPAMENTOS ELÉCTRICOS USADOS

Em 2025, ano em que o Electrão assinalou duas décadas de actividade, **alcançámos resultados operacionais que representam um novo patamar** para os sistemas de recolha e reciclagem de equipamentos eléctricos e pilhas e baterias em Portugal.

No conjunto dos equipamentos eléctricos, ultrapassámos as 45 mil toneladas recolhidas e encaminhadas para reciclagem, o valor mais elevado desde a criação do sistema, **equivalente a cerca de 4,5 quilos por cidadão**. Este desempenho traduz **um crescimento de 26% face a 2024**, reforçando a consolidação da nossa capacidade operacional.

As recolhas próprias, realizadas nos pontos directamente geridos pelo Electrão, assumiram novamente um papel determinante: **representaram 84% do total enviado para reciclagem**, fortalecendo a trajetória de crescimento contínuo da rede operacional, **que quase triplicou desde 2019**.

Os grandes electrodomésticos continuam a ser a tipologia com maior peso, **com 22.909 toneladas, um crescimento expressivo de 51% face ao ano anterior**. Seguem-se os pequenos electrodomésticos, os equipamentos de regulação de temperatura, os equipamentos de informática e telecomunicações, monitores e televisores e, finalmente, as lâmpadas.

O reforço da rede de recolha foi novamente uma das chaves deste crescimento: **em 2025 disponibilizámos 15.522 pontos de recolha, mais 1.919 locais do que no ano anterior**.

A isto juntam-se fortes campanhas, **como o Quartel Electrão e a Escola Electrão**, que continuam a mobilizar toda a comunidade, **tal como o projecto de recolha porta-a-porta de grandes electrodomésticos, já disponível em 12 concelhos da Área Metropolitana de Lisboa e região Oeste**. Esta última iniciativa é especialmente relevante no combate ao mercado paralelo, um dos maiores constrangimentos do sistema e que continua a desviar para circuitos informais equipamentos que deveriam ser corretamente descontaminados e reciclados.

A contribuição dos operadores de gestão de resíduos que integram a rede Electrão foi igualmente relevante, já que permitiu reencaminhar para tratamento e reciclagem uma quantidade significativa de equipamentos correspondente **a 5.809 toneladas**.

É também de realçar o contributo dos parceiros da distribuição, cujo envolvimento crescente na recolha tem sido determinante para os resultados alcançados. Constituem um elo essencial do sistema e funcionam como um ponto de contacto privilegiado com os consumidores e com a população em geral.




A reutilização continua a ser prioridade. Em articulação com os nossos parceiros, foram identificados e recuperados equipamentos com potencial para ter uma segunda vida, o que resultou **em 1 632 toneladas reutilizadas em 2025**. Projectos como **a Academia REPARA e a plataforma OndeDoar.pt** reforçam este eixo estratégico, contribuindo para prolongar a vida útil dos equipamentos e reduzir a produção de resíduos.




Tudo isto foi alcançado num ano de fortes constrangimentos operacionais, nomeadamente a insuficiente capacidade de tratamento instalada em operadores nacionais e atrasos na emissão de Movimentos Transfronteiriços de Resíduos, factores que condicionaram a previsibilidade na gestão deste fluxo, dificuldades no armazenamento e aumento de gastos.




Recolha de pilhas e baterias também cresceu de forma expressiva



No domínio das pilhas e baterias, recolhemos e enviámos para reciclagem **1 705 toneladas em 2025, um aumento de 25% face a 2024**.



O crescimento mais significativo verificou-se nas **baterias industriais**, que **aumentaram 26%, de 957 para 1 201 toneladas**. As **pilhas portáteis** registaram igualmente um **aumento relevante, na ordem dos 17%, com 481 toneladas** recolhidas e enviadas para reciclagem.



As baterias de veículos eléctricos e de meios de transporte ligeiro representaram **1% do total recolhido, com 23,3 toneladas**, o que reflecte a evolução dos padrões de mobilidade urbana.

O número de pontos de recolha de pilhas e baterias também registou uma evolução expressiva: **em 2025 existiam 10 307 locais de recolha, mais 572 do que no ano anterior**. Estes resultados só foram possíveis graças ao envolvimento de municípios, operadores, empresas, distribuição e restantes parceiros do sistema.

Cada pilha ou bateria entregue no local certo protege o ambiente, mas também contribui para a autonomia europeia num contexto internacional cada vez mais competitivo. **A Europa pretende assegurar que 25% das matérias-primas críticas provêm da reciclagem**, o que exige identificar, separar e tratar resíduos que anteriormente se perdiam em fluxos convencionais.

Importa sublinhar que as pilhas de iões de lítio representam um risco significativo de incêndio quando danificadas ou descartadas incorretamente. A sensibilização para deposição segura é, por isso, essencial para a protecção de pessoas, infraestruturas e ambiente.

O Electrão pretende continuar **a investir na expansão da rede**, na proximidade com a população, **na robustez técnica dos sistemas e na promoção de soluções** que prolonguem a vida útil dos equipamentos salvaguardando ao mesmo tempo a protecção da saúde pública e do ambiente.

Director Geral de Eléctricos e Pilhas do Electrão
Ricardo Furtado





MÁRCIA DAMAS

**Directora-Geral
de Embalagens**

CP

M

PEF

SF

MBC

PM

PB

JR

JZ

ATRASADOS AMBIENTAIS: UM “CHOQUE DE REALIDADE” PARA IMPULSIONAR UMA MUDANÇA URGENTE

O ano de 2025 ficou marcado pelo lançamento da campanha “Atrasados Ambientais”, **uma campanha nacional de sensibilização, que trouxe um “choque de realidade”,** para alertar para o atraso de Portugal na reciclagem de embalagens.

Esta campanha multimeios — presente em televisão, rádio, digital e mupis — conferiu ao tema o toque de urgência necessário de forma a mobilizar os cidadãos para gestos diários que fazem a diferença.

No contexto europeu, **Portugal surge em 21º lugar no ranking da taxa de reciclagem**, abaixo da média da União Europeia, de acordo com os dados do Eurostat. Gera níveis de resíduos de embalagens próximos da média, mas ainda não consegue transformar essa produção em reciclagem ao ritmo que as novas metas exigem.

Os números da reciclagem de embalagens de 2025 **não deixaram margem para dúvidas e confirmaram o pior cenário: Portugal falhou a meta de 2025 de 65% e está longe de atingir os 70%** que têm que ser alcançados em 2030.

A reciclagem de embalagens **está a avançar de forma lenta face àquilo que o país necessita para cumprir os objectivos europeus** e assegurar uma redução real da pressão sobre os aterros, que se encontram hoje próximos do limite de capacidade.

Em 2025, as embalagens enviadas para reciclagem pelo sistema nacional totalizaram **532 mil toneladas, um aumento de apenas 3% face às 518 mil toneladas recuperadas em 2024.**

Já o Electrão encaminhou para reciclagem, no âmbito do sistema que gere, **um total de 65 844 toneladas em 2005, registando um aumento de 11% face a 2024**, ano em que retomou 59 580 toneladas.

Destaca-se, **nos resultados do Electrão**, a contribuição da rede de recolha própria que assegurou a separação e valorização **de um total de 200 toneladas de embalagens usadas em 2025.**

A partir das **papeleiras** instaladas nos espaços públicos foram recuperadas **mais de 150 toneladas de embalagens**, maioritariamente de vidro. Outras **50 toneladas de aço e alumínio** foram ainda retiradas de **fracções mistas em articulação com municípios e Sistemas de Gestão de Resíduos Urbanos**.

É de salientar ainda que **no último ano registaram-se aumentos significativos nos valores de contrapartida sem que isso se traduzisse num crescimento efectivo da reciclagem de embalagens**. Este desfasamento evidencia que sem mudanças estruturais — ao nível da eficiência operacional, da qualidade do serviço em baixa e da articulação entre sistemas, entidades gestoras e produtores — Portugal continuará a avançar apenas marginalmente, muito abaixo do ritmo necessário para cumprir as metas europeias e reduzir a pressão crescente sobre os aterros.

Ecomodulação, SDR e outros desafios do novo ciclo

A **ecomodulação surge**, neste novo ciclo, **como um dos maiores desafios**, particularmente no setor das embalagens. As novas regras estabelecem critérios mais exigentes, determinando que o valor das prestações financeiras pagas por produtores e fabricantes passa a estar directamente associado ao desempenho ambiental das embalagens que colocam no mercado.

Esta nova abordagem, que funciona como um incentivo às embalagens mais sustentáveis e com melhor performance ambiental, **está a exigir um esforço significativo de adaptação ao longo de toda a cadeia de valor** — desde a concepção e design dos produtos até ao seu comportamento nas fases de recolha, triagem e reciclagem. Desta forma, eleva-se o nível de responsabilidade ambiental e reforça-se a necessidade de uma colaboração activa entre produtores, distribuidores e entidades gestoras.

Para o Electrão, este momento representa também **uma oportunidade para intensificar o apoio aos aderentes**, clarificar critérios, promover a adopção de melhores práticas e assegurar que esta transição decorre com equilíbrio, transparência e capacidade operacional.

Em 2026, algumas tipologias de embalagens — nomeadamente as garrafas de plástico para bebidas até três litros e as latas de alumínio — passam a estar abrangidas pelo novo **Sistema de Depósito e Reembolso (SDR) nacional**, que deverá contribuir para assegurar um fluxo de materiais de elevada qualidade e com níveis muito reduzidos de contaminação.

Para as entidades gestoras esta novidade trará também desafios já que alguns aderentes terão que declarar conjuntamente. **Será um ano de transição em que teremos oportunidade de perceber de que forma o consumidor irá responder a esta chamada**, que em outros países permitiu alcançar taxas de recuperação de embalagens na ordem dos 80%.

As metas obrigatórias de incorporação de plástico reciclado, previstas no Regulamento de Embalagens e Resíduos de Embalagens (PPWR), constituem mais uma exigência relevante para o sector, que já enfrenta uma crescente e significativa carga regulatória.

Estas metas implicam um aumento estrutural da procura por materiais como o PET reciclado, deixando o seu uso de resultar apenas de opções económicas ou ambientais para passar a ser uma obrigação de cumprimento legal.

Contudo, **os mercados do reciclado caracterizam-se por uma elevada volatilidade, influenciada pelo preço do plástico virgem, pela disponibilidade e qualidade dos resíduos recolhidos e pela capacidade instalada de reciclagem**. Este contexto pode traduzir-se em pressões adicionais

CP

M

PEF

SF

MBC

PM

PB

JR

JZ

sobre custos, previsibilidade de abastecimento e estabilidade do mercado, exigindo uma adaptação reforçada por parte dos operadores da cadeia de valor.

No Electrão, **2025 foi um ano de crescimento e consolidação do trabalho desenvolvido com empresas aderentes, operadores e municípios. Em 2026 continuaremos a apostar em soluções que ajudem Portugal a aumentar a taxa de recolha e reciclagem**, garantindo a qualidade dos materiais, e a apoiar os produtores numa fase crucial de adaptação aos novos desafios.

Ao lado das empresas, dos municípios, dos operadores de gestão de resíduos e dos cidadãos, reafirmamos o nosso compromisso: contribuir para que Portugal deixe de estar no grupo dos “atrasados ambientais” e **se aproxime dos países que lideram na reciclagem e na transição para uma economia verdadeiramente circular.**

Directora Geral de Embalagens
Márcia Damas

CP

M

PEF

SF

MBC

PM

PB

JR

JG



02



Introdução

02. Introdução

ENQUADRAMENTO LEGAL

O **Electrão – Associação de Gestão de Resíduos**, entidade gestora da Rede Electrão, é uma Associação de direito privado e sem fins lucrativos, que prossegue, continuamente, como um dos seus fins associativos, o objectivo de organizar e gerir o Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Equipamentos Eléctricos e Electrónicos (SIGREEE), o Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Baterias (SIGRB) e o Sistema Integrado de Gestão de Embalagens (SIGRE), para os quais se encontra licenciado.

A gestão dos fluxos específicos de resíduos é regulada pelo Decreto-Lei n.º 152-D/2017, de 11 de Dezembro, na sua redacção actual. Este diploma legal veio reforçar a co-responsabilização de todos os intervenientes no ciclo de vida dos produtos (produtores, embaladores, distribuidores, comerciantes, utilizadores e, em particular, os operadores directamente envolvidos na recolha e tratamento de resíduos de fluxos específicos, com a introdução de factores que visam potenciar o seu desempenho ambiental).

Estabelece também um conjunto de normas que reflectem a natureza específica de cada um dos fluxos, nomeadamente Equipamentos Eléctricos e Electrónicos (EEE), Baterias e de Embalagens. A materialização das responsabilidades dos embaladores e produtores de EEE e PA pode assumir duas modalidades: a título individual, ou através de um sistema integrado gerido por uma entidade licenciada.

Neste enquadramento, o Estado Português reconheceu a capacidade técnica e financeira do Electrão para a gestão dos fluxos específicos de REEE, RB e RE, tendo-lhe concedido as seguintes licenças para o período 2025 a 2034:

- **Licença para gestão do SIGREEE:** Despacho Conjunto n. 6/ME/MAEN/2024 de 28 de Junho de 2024, do Ministro da Economia e da Ministra do Ambiente e Energia.
- **Licença para gestão do SIGRB:** Despacho Conjunto n. 5/ME/MAEN/2024 de 28 de Junho de 2024, do Ministro da Economia e da Ministra do Ambiente e Energia.
- **Licença para gestão do SIGRE:** Despacho Conjunto n. 11/ME/MAEN/2024 de 28 de Junho de 2024, do Ministro da Economia e da Ministra do Ambiente e Energia.

CP

M

PEF

SF

MBC

PM

PB

JR

JZ

ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

Na globalidade do ano 2025, a economia portuguesa registou um crescimento de 2,0%, apresentando uma ligeira desaceleração face ao desempenho de 2024 (crescimento de 2,1% do Produto Interno Bruto (PIB) em volume), ainda assim consolidando os ganhos verificados desde 2021, em função da ultrapassagem do período pandémico.

A procura interna apresentou um contributo positivo para a variação do PIB, crescendo 4,0% (2,9% em 2024), fundamentalmente alicerçada no consumo privado e na formação bruta de capital fixo (crescimentos de 3,6% e 4,0% respectivamente) e, em menor expressão, no consumo público (crescimento de 1,6%). O contributo da procura externa líquida foi negativo em 2025, face ao desempenho das exportações (crescimento de 1,1%) vs importações (crescimento de 5,3%).

O indicador de confiança dos consumidores aumentou moderadamente em Janeiro de 2026, consolidando o ténue aumento verificado em Dezembro de 2025; os saldos das opiniões dos consumidores sobre a evolução passada dos preços aumentaram em Janeiro 2026, após terem diminuído nos dois meses anteriores, enquanto o saldo das expectativas sobre a evolução futura dos preços aumentou em Dezembro de 2025 e Janeiro de 2026, depois das diminuições registadas nos três meses precedentes. (fonte: INE – boletim mensal de estatística / inquéritos de conjuntura às empresas e consumidores – Janeiro 2026).

A taxa de desemprego situou-se, em média anual, nos 6,0%, apresentando um decréscimo de 0,4 pontos percentuais face ao ano anterior. Já a taxa de desemprego do último trimestre de 2025 foi de 5,8%, valor inferior em 0,9 p.p. ao verificado no trimestre homólogo de 2024 (fonte: INE – boletim mensal de estatística – Fevereiro 2026).

A nível de IPC (índice de preços no consumidor), a taxa de variação média anual em 2025 foi de 2,2%, ligeiramente abaixo da variação verificada no ano anterior (2,4%), sendo a taxa de variação homóloga, em Dezembro de 2025, também de 2,2%, evidenciando grande estabilidade ao longo do ano, com valores próximos nos dois semestres: 2,4% no primeiro semestre e 2,2% no segundo semestre.

Em modo de conclusão, as projecções do Banco de Portugal (boletim económico de Dezembro 2025/projecções para a economia Portuguesa: 2025-2028) apontam para uma ligeira desaceleração da actividade económica em 2025, seguida de aceleração em 2026 (para 2,3%) posto o desacelerará novamente em 2027/2028 (para 1,7%/1,8%), num ritmo médio de crescimento da actividade económica em torno de 2 pontos percentuais/ano, sendo a estimativa do comportamento do consumo privado - variável chave na colocação de EEE, PA e Embalagens no mercado – enquadrada em valores dentro dessa ordem de grandeza para o período em projecção (crescimentos previstos de 2,3% em 2026, 2,0% para 2027 e 1,7% para 2028) pelo que as perspectivas de evolução do mercado nacional de EEE, PA e Embalagens para 2026 apontam para uma manutenção do comportamento verificado em 2025.

CP

M

PEF

SF

MBC

PM

PB

JR

JZ



PEF
SF
MAG
PM
PE
JR
JL

03



O Electrão

03. O Electrão

O Electrão é uma associação de direito privado, de âmbito nacional e sem fins lucrativos, constituída a 27 de Abril de 2005, com o principal fim associativo de gestão de resíduos e objectivo primordial de implementar e desenvolver um sistema integrado de gestão de resíduos de equipamentos eléctricos e electrónicos (SIGREEE).

Em 2010, o Electrão alargou a abrangência do seu fim associativo, passando a contemplar também a gestão de um sistema integrado de gestão de resíduos de Baterias (SIGRB).

Por fim, em 2017 foi obtido o licenciamento para a gestão de um sistema integrado de gestão de resíduos de embalagens.

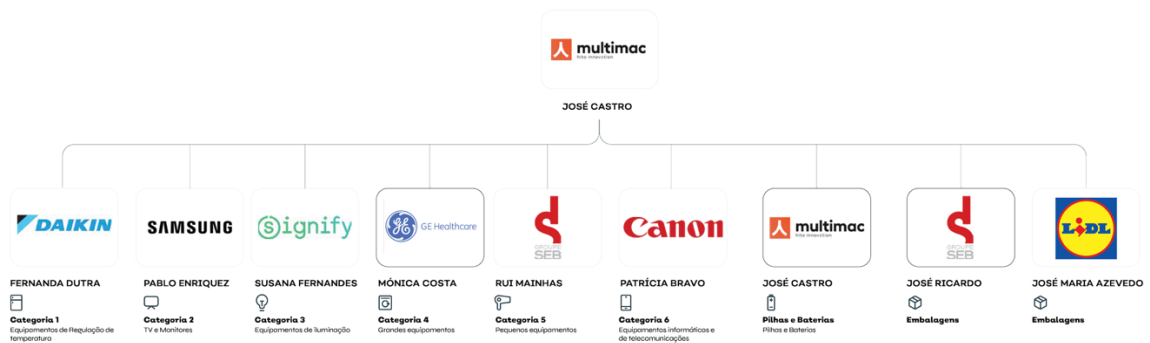
A visão do Electrão é a de oferecer aos seus aderentes uma proposta integrada de valor no âmbito dos resíduos por si geridos, ganhando o reconhecimento das instituições oficiais com que se relaciona e dos cidadãos em geral, pelo serviço prestado à comunidade.

Os órgãos do Electrão definidos nos respectivos estatutos actuam em mandatos com a duração de dois anos, sendo permitida a recondução ou reeleição dos respectivos membros por uma ou mais vezes.

Complementarmente, os Produtores Aderentes que optaram pela qualidade de Associados integram ainda as Assembleias de Fileira de acordo com a respectiva actividade.

Após a eleição dos órgãos da Associação para o biénio 2024/25, a sua composição a 31 de Dezembro de 2025 era a seguinte:

Conselho de Administração



Handwritten notes on the right margin: *JP*, *M*, *PEF*, *SF*, *MBC*, *PM*, *PB*, *JR*, *JM*

Mesa da Assembleia




Comissão Executiva



De referir complementarmente que, nos termos dos Estatutos do Electrão, os Produtores Aderentes que optaram pela qualidade de Associados integram ainda as Assembleias de Fileira de acordo com a respectiva actividade, estando designadas como Fileiras as seguintes:




EEE - CATEGORIA 1
Equipamento de regulação de temperatura




EEE - CATEGORIA 2
Ecrãs, monitores e equipamentos com ecrãs de superfície superior a 100 cm²




EEE - CATEGORIA 3
Lâmpadas



EEE - CATEGORIA 4
Equipamentos de grandes dimensões, com qualquer dimensão externa superior a 50 cm, com excepção dos equipamentos das categorias 1, 2 e 3



EEE - CATEGORIA 5
Equipamentos de pequenas dimensões, sem dimensões externas superiores a 50 cm, com excepção dos equipamentos abrangidos pelas categorias 1, 2, 3 e 6



EEE - CATEGORIA 6
Equipamentos informáticos e de telecomunicações de pequenas dimensões, com nenhuma dimensão externa superior a 50 cm



PILHAS E ACUMULADORES



EMBALAGENS

Handwritten signatures and initials:
JCF
M...
PEF
SF
MBC
PM
PB
JR

Handwritten initials: JCF



CP
M
PEE
SF
MBC
PM
PB
JR
JL

04



Produtores e Mercado

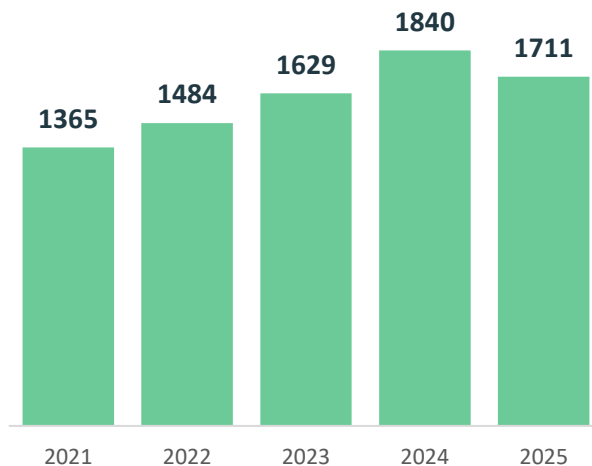
04. Produtores e Mercado

EQUIPAMENTOS ELÉTRICOS

O número de produtores aderentes do Electrão apresentou uma tendência crescente até 2024, atingindo 1 840 aderentes nesse ano. Em 2025 observou-se uma inversão desta tendência, com menos 129 produtores aderentes.

Relativamente às Regiões Autónomas, destaca-se que no ano de 2025 existiam 5 produtores aderentes sedeados na Região Autónoma dos Açores e 8 na Região Autónoma da Madeira.

→ Produtores aderentes



A evolução dos valores, em peso, de colocação no mercado registou um aumento progressivo desde 2020 até 2025. Face a 2024 observa-se um aumento de 8 311 toneladas e de 25 398 milhares de unidades em 2025.

A colocação de EEE no mercado nacional por produtores aderentes do Electrão, sedeados na Região Autónoma dos Açores foi de 8 toneladas (11 milhares de unidades) e de 31 toneladas (31 milhares unidades) na Região Autónoma da Madeira.

CP

M

PEF

SF

MBC

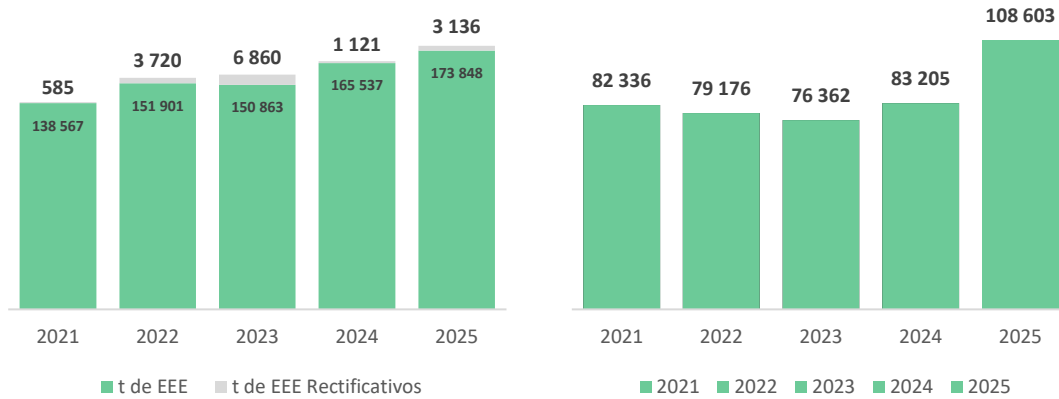
PM

PB

JR

JR

→ Colocação no mercado



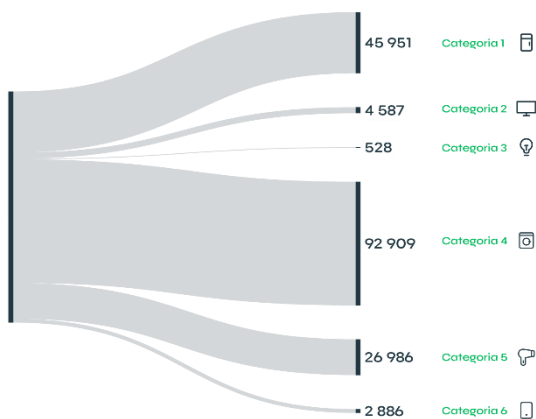
Em 2025 os produtores declararam uma colocação no mercado de


Equipamentos eléctricos
173 848 ton

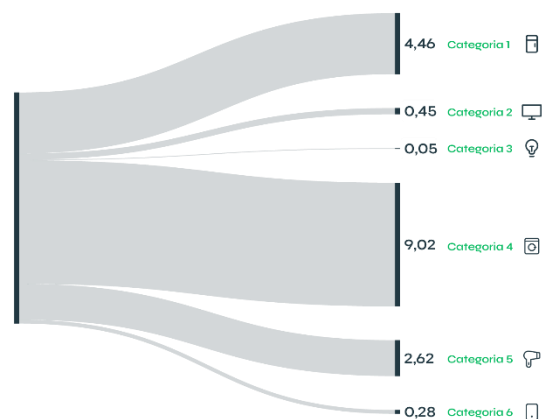

Peso per capita
17 kg

→ Equipamentos colocados no mercado por categoria

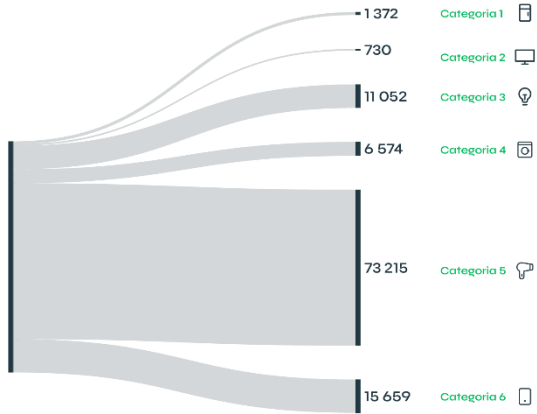
Toneladas



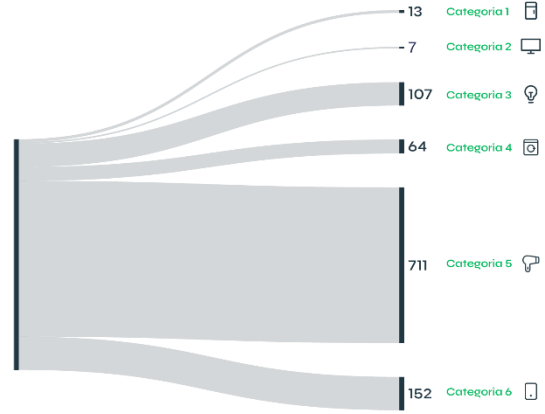
Kg per capita



Milhares de unidades



N.º unidades por 100 habitantes



Handwritten signature

Handwritten signature

PEF

SF

MBC

PM

PB

JR

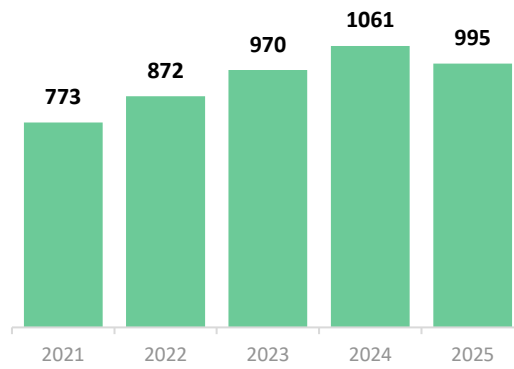
Handwritten signature

BATERIAS

O universo de produtores aderentes de pilhas e baterias do Electrão registou um crescimento contínuo até 2024. Em 2025 verificou-se, contudo, uma redução no número de produtores aderentes, correspondente a uma variação de -66 face a 2024.

Relativamente às Regiões Autónomas, destaca-se que no ano de 2024 existiam 3 produtores aderentes sedeados na Região Autónoma dos Açores e 3 produtores sedeados na Região Autónoma da Madeira.

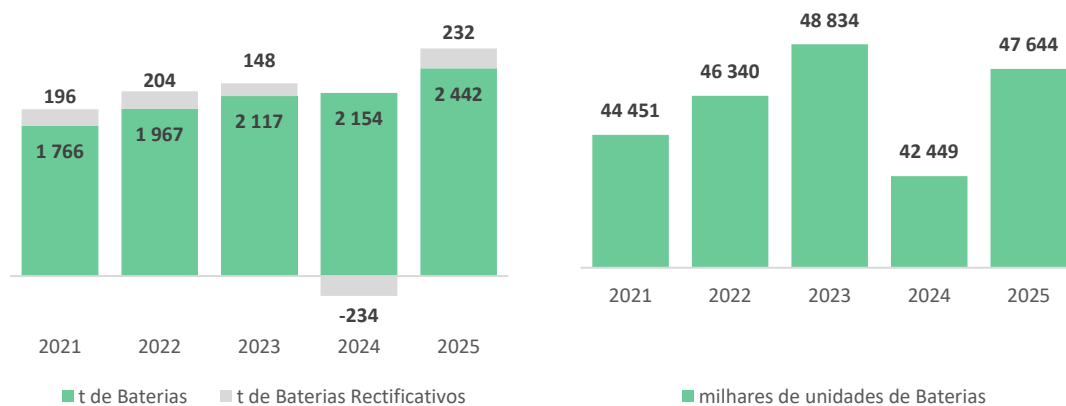
→ Produtores aderentes



Entre 2021 e 2025, a evolução dos valores de colocação de mercado voltou a registar um crescimento progressivo. Em 2025 observa-se um aumento de 288 toneladas e um aumento de 5 195 milhares de unidades face a 2024.

A colocação de baterias no mercado nacional por produtores aderentes do Electrão, sedeados na Região Autónoma dos Açores foi de cerca de 1 tonelada equivalente a 2 milhares de unidades. Na Região Autónoma da Madeira foram colocadas 3 toneladas de Baterias equivalentes a 1 milhar de unidades.

→ Colocação no mercado



Handwritten notes on the right margin: *CP*, *M*, *PEF*, *SF*, *MBC*, *PM*, *PB*, *JR*, *JR*

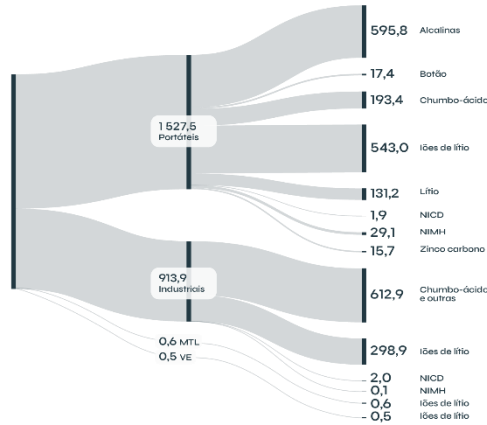
Em 2025 os produtores declararam uma colocação no mercado de

Pilhas e baterias
2 442 ton

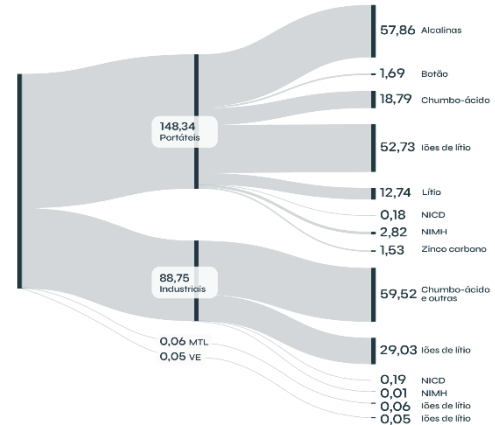
Peso per capita
237 g

→ **Baterias colocadas no mercado por categoria**

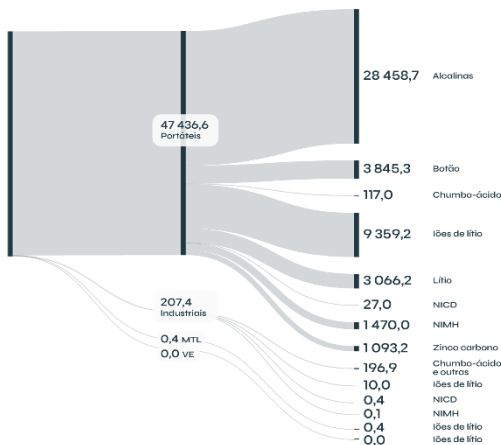
Toneladas



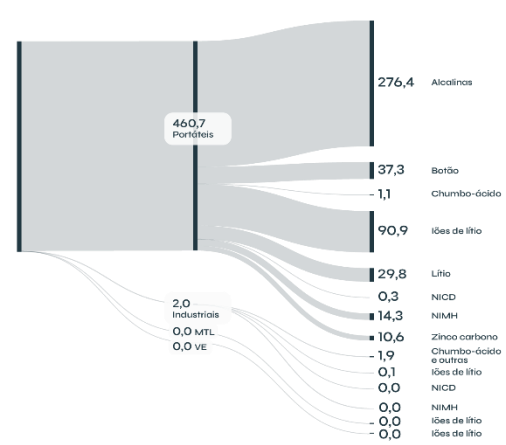
g per capita



Milhares de unidades



N.º unidades por 100 habitantes



CP

M

PEF

SF

MBC

PM

PB

JR

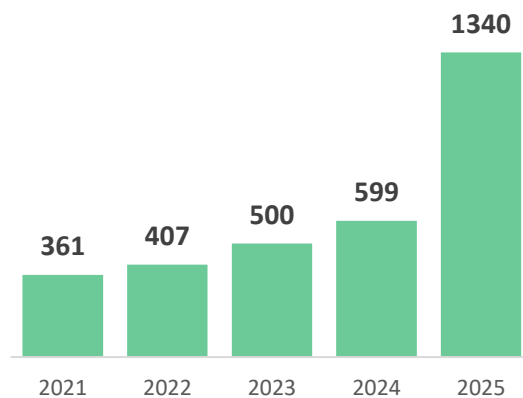
JR

EMBALAGENS

Nos últimos anos houve um aumento progressivo do número de aderentes de embalagens, sendo que comparativamente a 2024, regista-se um acréscimo de 741 embaladores aderentes em 2025.

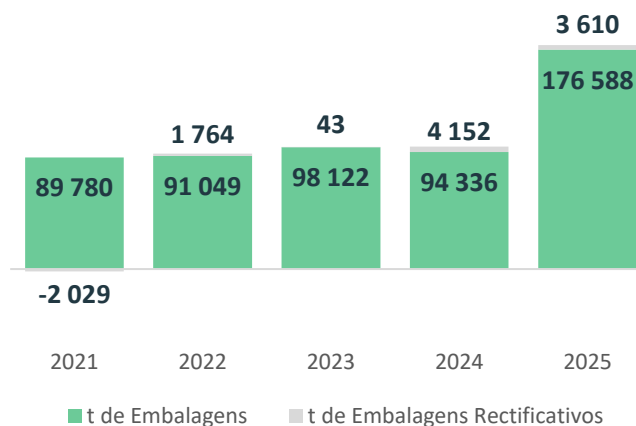
Relativamente às Regiões Autónomas, existiam 5 aderentes da Região Autónoma dos Açores, e 3 aderentes na Região autónoma da Madeira até ao final de 2025.

→ Embaladores aderentes



Relativamente a 2024, a evolução dos valores de colocação de mercado registou um aumento de 82 252 toneladas, associado à introdução no âmbito das embalagens não-urbanas. Registou-se na Região Autónoma dos Açores a colocação de cerca de 17 toneladas, e de 3 toneladas na Região Autónoma da Madeira, no ano de 2025.

→ Colocação no mercado



CP

ME

PEF

SF

MBC

PM

PB

JR

JR

Em 2025 os produtores declararam uma colocação no mercado de:


Embalagens urbanas
108 622 ton


Peso per capita
6 kg


Embalagens não urbanas
67 966 ton


Peso per capita
3 kg

CP

MC

PEF

SF

MBC

PM

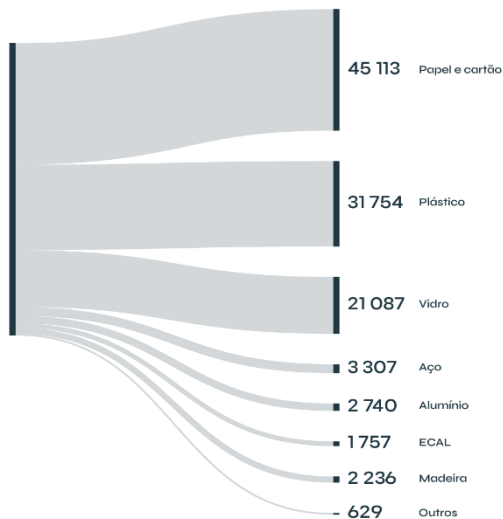
PB

JR

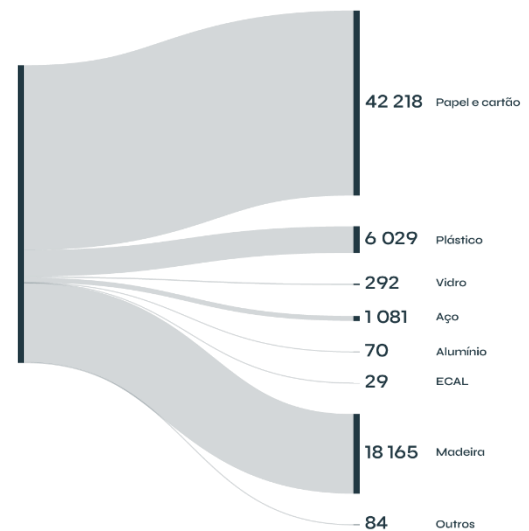
→ Embalagens colocadas no mercado por material (grande consumo)

JR

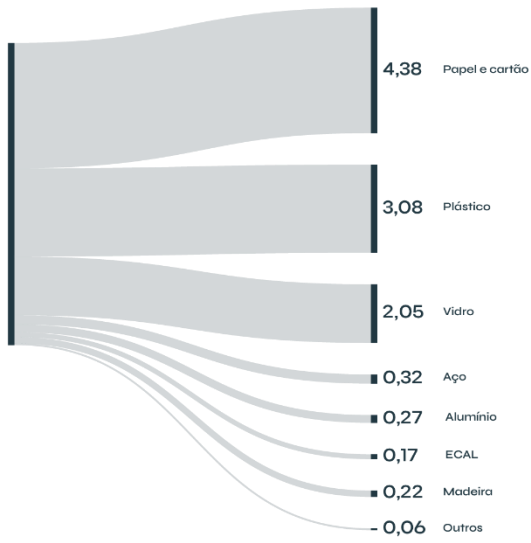
Toneladas - Embalagens urbanas



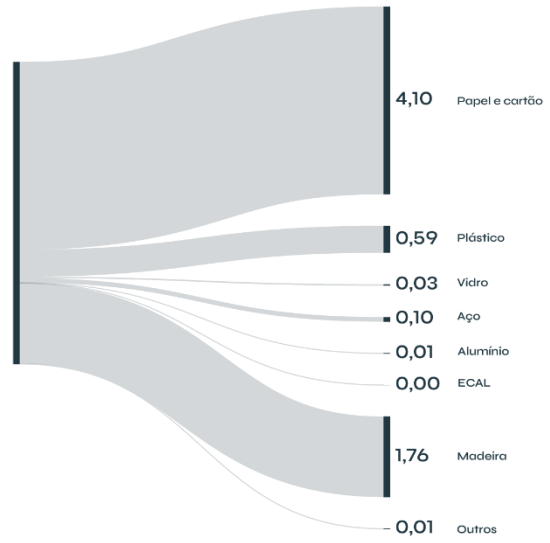
Toneladas - Embalagens não urbanas



Kg per capita - Embalagens urbanas



Kg per capita - Embalagens não urbanas



CP

ME

PEF

SF

MBC

PM

PB

JR

JR



CP
V
PE
SP
MBC
PM
PB
UR
JZ



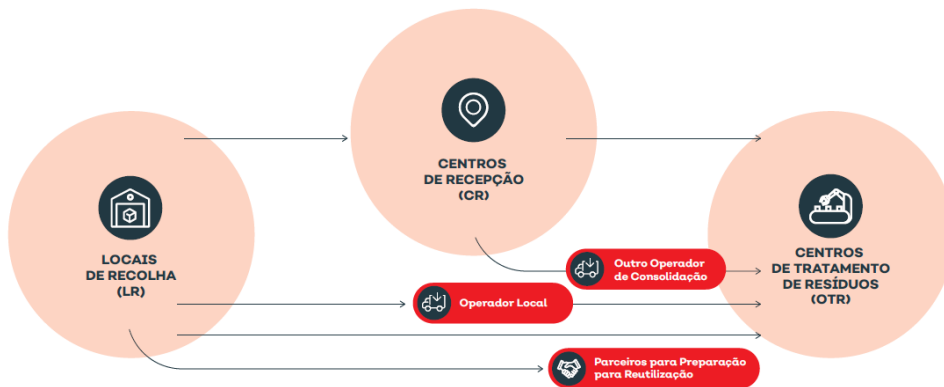
05

Rede Electrão

05. Rede Electrão

A Rede Electrão é composta por diversos locais de recolha de REEE e de RB distribuídos por todo o país, incluindo espaços abertos ao público e locais de acesso restrito. Entre estes destacam-se os Pontos Electrão instalados em centros comerciais, os quartéis de bombeiros participantes na campanha Quartel Electrão, as escolas envolvidas na campanha Escola Electrão, os ecocentros dos municípios/SGRU, bem como lojas, empresas e instituições públicas.

Esta rede tem registado um crescimento contínuo, tendo atingido, em 2025, o número recorde de 15 469 locais de recolha.



O Electrão disponibiliza à sua rede diversos materiais para acondicionamento de REEE e RB, que incluem desde pequenas caixas de cartão, destinadas, por exemplo, a pilhas, lâmpadas e tinteiros, até cubas plásticas de 1 m³ para pequenos equipamentos e contentores metálicos de grande capacidade, com cerca de 30 m³, para equipamentos de maiores dimensões.

A recolha dos resíduos é realizada através de um modelo logístico organizado em cinco zonas operacionais no Continente (Norte, Centro, Interior, Lisboa e Vale do Tejo e Sul), cada uma servida por um Centro de Recolha. Nestas zonas operam diferentes tipologias de recolha, CTT, porta-a-porta, Ponto Electrão, retalho e contentor, que asseguram o encaminhamento dos resíduos para os Centros de Recolha, onde são triados por categoria operacional, consolidados e preparados para expedição, ou directamente para os operadores de tratamento de resíduos. Nas Regiões Autónomas, a recolha e o encaminhamento dos REEE para tratamento são assegurados por operadores locais de proximidade em cada ilha.

CP

ME

PEF

SF

MBC

PM

PB

JR

JR

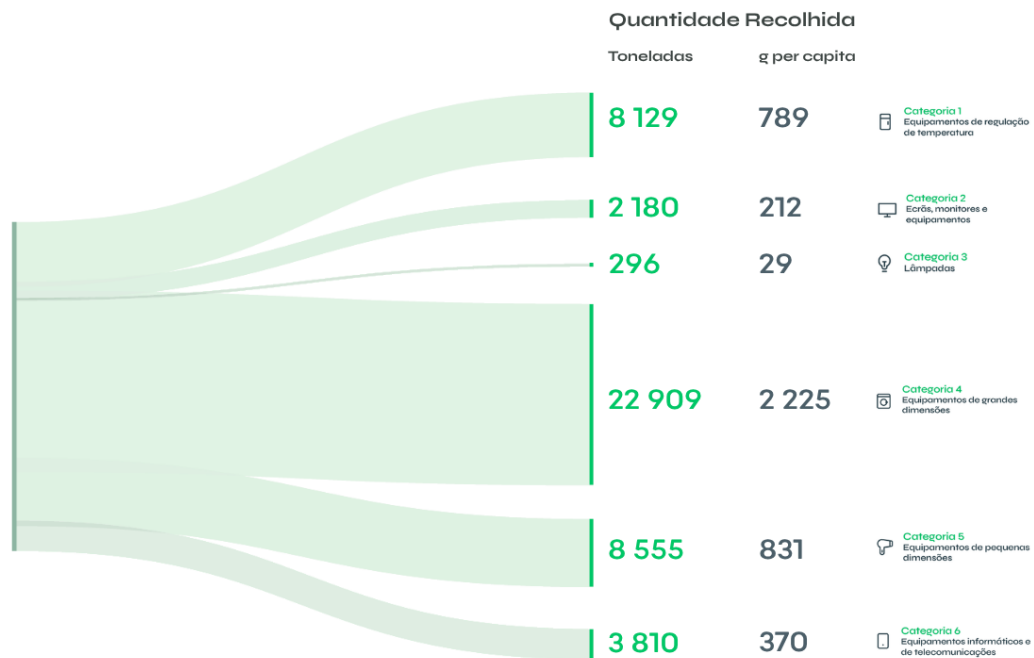
Neste contexto, destaca-se ainda a operação, de um armazém dedicado à recolha e triagem de resíduos de baterias, bem como à implementação de projectos de comunicação e investigação vocacionados para os equipamentos com baterias de lítio e de iões de lítio. Esta iniciativa permite complementar a actividade assegurada pelos parceiros prestadores de serviços, reforçando o conhecimento operacional, promovendo a optimização de processos e reduzindo a exposição a factores externos.

Assim, em 2025 o Electrão recolheu e enviou para tratamento/reciclagem:



Traduziu num crescimento homólogo de 26% e 25%, respectivamente.

Equipamentos Eléctricos



CP

M

PEF

SF

MBC

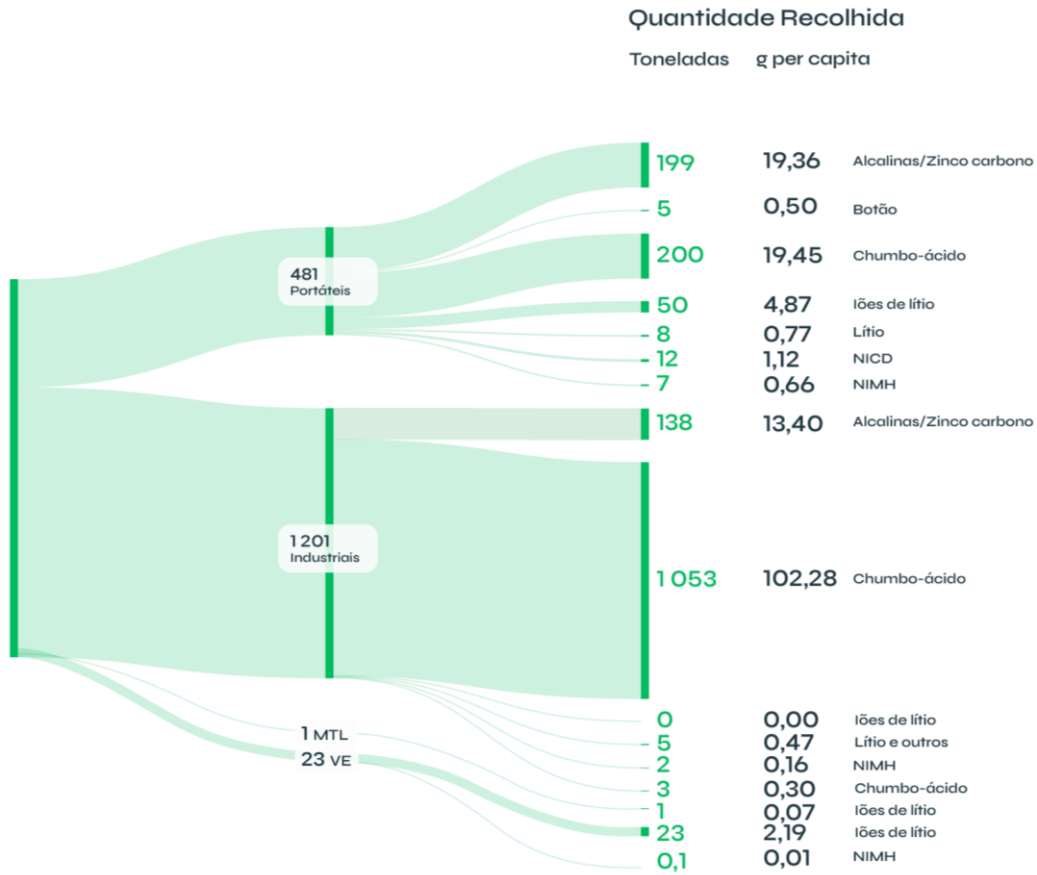
PM

PB

JR

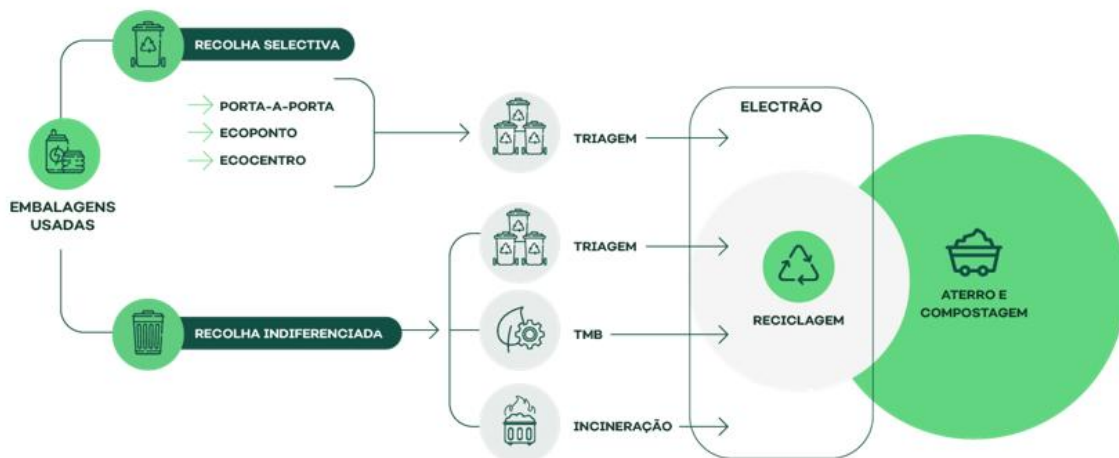
JR

Baterias



CP
MB
 PEF
 SF
 MBL
 PM
 PB
 JR
JR

No caso dos RE, o modelo logístico é distinto. O Electrão retoma os materiais recolhidos e triados pelos municípios ou pelos SGRU (por exemplo, nos ecopontos) e encaminha-os para operadores seleccionados para assegurar a reciclagem dos diferentes materiais, como vidro, papel/cartão e plásticos.



Em 2025 o Electrão encaminhou para tratamento/reciclagem as seguintes quantidades:



65 843 ton

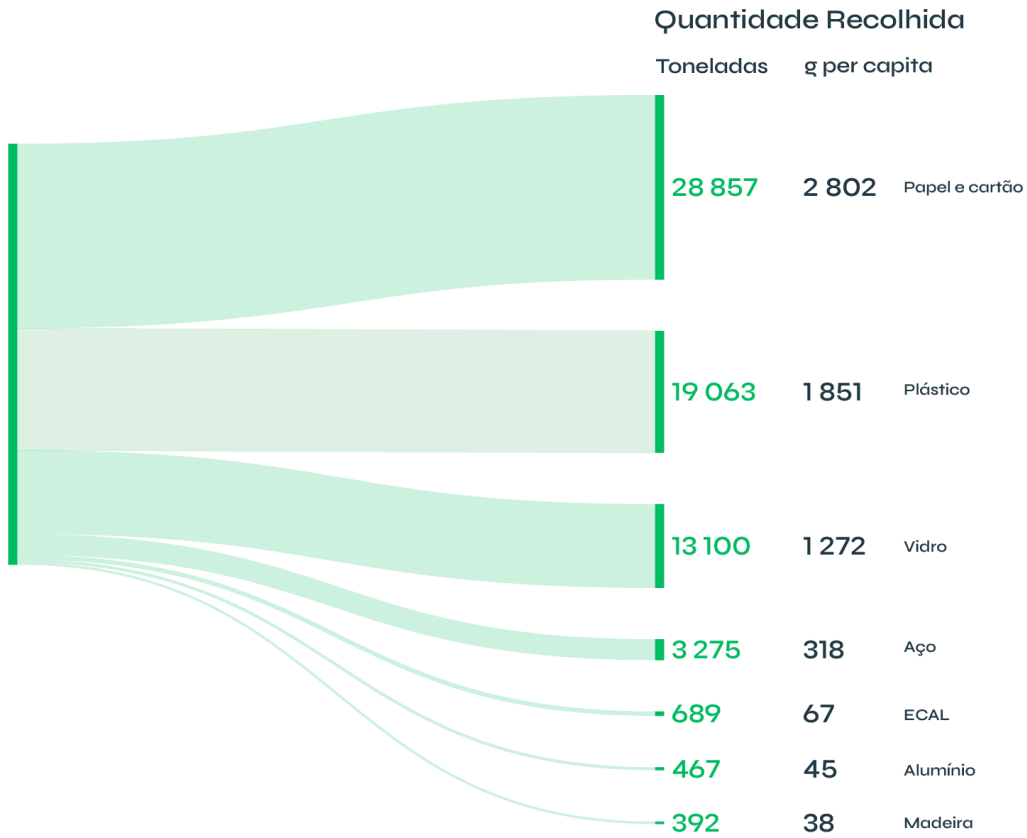
Embalagens urbanas usadas



44 164 ton

Embalagens não urbanas usadas

Embalagens urbanas usadas



CP

M

PEF

SF

MBC

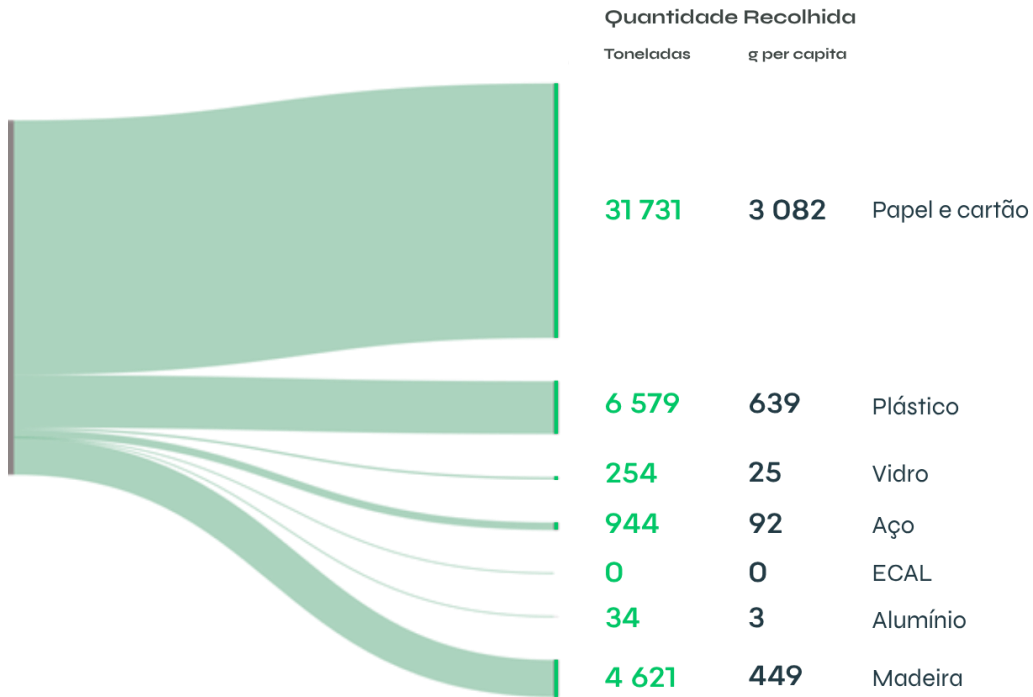
PM

PB

JR

JR

Embalagens não urbanas usadas



CP

MC

PEF

SF

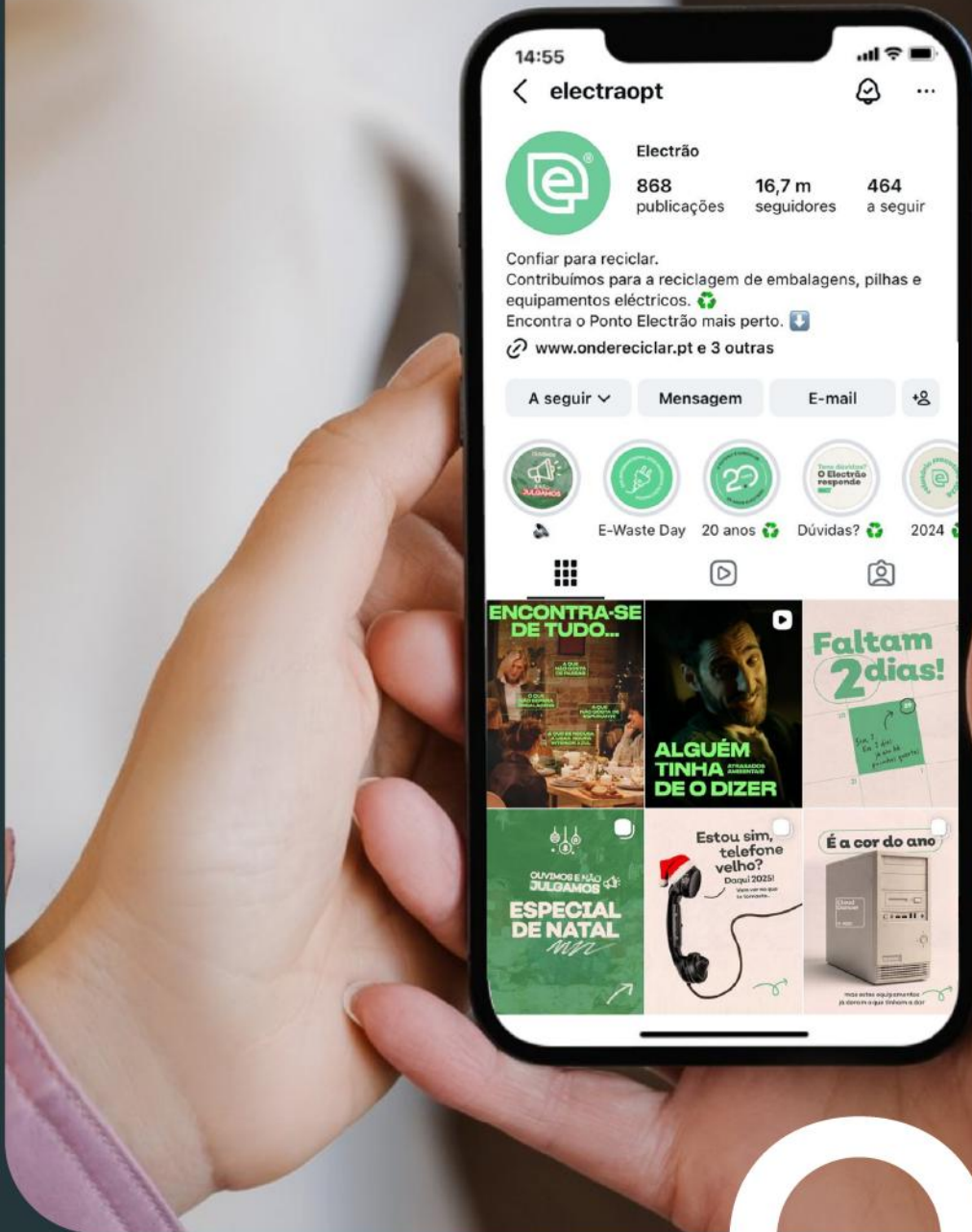
MBC

PM

PB

JR

JR



JP
M
PEF
SF
MPL
PM
PB
JR
JL

06



Sensibilização e Educação

06 Sensibilização e Educação

O Electrão tem vindo a reforçar a sua estratégia de comunicação e sensibilização, apostando em campanhas e iniciativas que promovem uma maior proximidade com os consumidores e com os agentes envolvidos nos sistemas de gestão de resíduos que coordena. Estas acções procuram incentivar o correcto encaminhamento e a reciclagem de embalagens, equipamentos eléctricos e pilhas e acumuladores usados.

QUARTEL ELECTRÃO

O Quartel Electrão é uma campanha de sensibilização e recolha selectiva de resíduos desenvolvida em parceria com as Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários. A iniciativa promove a correcta separação de pilhas e baterias, equipamentos eléctricos e embalagens usadas, através da disponibilização de infraestruturas de recolha selectiva nos quartéis aderentes, incentivando a comunidade a encaminhar adequadamente estes resíduos para reciclagem.

Para além da vertente operacional de recolha, a campanha assume uma forte componente informativa e educativa, reforçando a comunicação sobre boas práticas de separação de resíduos.

A iniciativa integra ainda uma dimensão de apoio social, através da atribuição de prémios às Associações participantes em função das quantidades recolhidas, reconhecendo o seu contributo e o esforço desenvolvido para se afirmarem como referências ambientais junto das comunidades onde se inserem.

Público-alvo: Voluntários e profissionais das Associações / População residente nas áreas de abrangência dos quartéis participantes

Associações com infra-estruturas móveis de recolha e meios de comunicação: 225;

Associações encaminham REEE/RB através do Electrão: 198;

Webinar sobre boas-práticas na gestão de resíduos para as Associações participantes: 1;

Contactos de apoio telefónico: 1027;

Nº Visitas a AHBV participantes: 20;

Quantidade REEE (t): 2801; **Quantidade RPB(t):** 30;

Valor prémios entregues às Associações (€): 115 476;

N.º participantes no Webinar: 19;

Nº Visitas a AHBV participantes: 20;

Notícias Quartel Electrão em 2025: 209 notícias; 3 630 264 euros de AVE (equivalente em publicidade); 372 370 (alcance/ oportunidades de contacto);



CP

M

PEF

SF

MBC

PM

PB

JR

JZ

ESCOLA ELECTRÃO

A Escola Electrão é um projecto do Electrão, lançado no ano lectivo de 2008/2009, com o objectivo de sensibilizar e envolver professores, alunos, funcionários, pais e comunidade em geral na correcta separação e reciclagem de resíduos. A iniciativa promove a recolha de equipamentos eléctricos, pilhas e embalagens usadas nas escolas, através da disponibilização de infra-estruturas de recolha selectiva nos estabelecimentos aderentes, e atribui prémios às escolas com base nas quantidades recolhidas, reforçando o reconhecimento do seu contributo ambiental.



Para além da vertente operacional, o projecto desenvolve uma componente educativa e informativa que inclui actividades interactivas, como jogos online, divulgação de vídeos educativos e o concurso "Repórter Electrão", que desafia os alunos a criar conteúdos audiovisuais sobre a importância da reciclagem, da separação de resíduos e de hábitos mais sustentáveis, promovendo uma compreensão mais ampla da gestão responsável dos resíduos.

Público-alvo: Professores / Alunos / Pessoal não docente de escolas do pré-escolar ao secundário

Escolas com infra-estruturas móveis de recolha: 985;

Escolas que encaminham REEE/RB através do Electrão: 465;

Grupos de alunos e professores participantes no concurso Repórter Electrão: 119; **Nº trabalhos IEWD:** 19;

N.º de acções de sensibilização realizadas nas escolas: 20;

Newsletters enviadas: 12;

Contactos de apoio telefónico: 1879;

Quantidade REEE (t): 457; **Quantidade RPB (t):** 20;

Valor prémios entregues às escolas (€): 50 353;

Presença nos media: 188 notícias; 2 295 358 euros de AVE (equivalente em publicidade); 316 165 (alcance/opportunidades de contacto);

COMUNICAÇÃO PORTA-A-PORTA | PROJECTO DE COMUNICAÇÃO E REUTILIZAÇÃO PARA A RECOLHA PORTA-A-PORTA

A recolha Porta-a-Porta é um projecto que nasceu da vontade do Electrão de contribuir para a melhoria das condições de recolha de grandes equipamentos eléctricos promovida pelos municípios e que tem como principais objectivos i) combater a acumulação de equipamentos eléctricos em casa, ii) sensibilizar os cidadãos para o correcto encaminhamento e hábitos de consumo, iii) evitar o desvio destes resíduos na via pública e a sua canibalização e iv) promover a reutilização.



Com o lema "Na cozinha ou na garagem, o Electrão leva para reciclagem" o projecto envolve a recolha destes equipamentos em casa, com equipas e veículos dedicados, apoiando os municípios e o cidadão no correcto encaminhamento destes resíduos. Os equipamentos são transportados para um centro de recolha próprio onde se procede à respectiva armazenagem e triagem preliminar identificando aqueles com potencial de reutilização.

São também consideradas actividades de identificação de processos, requisitos e circuitos de monitorização da rastreabilidade do encaminhamento destes resíduos, e dos respectivos componentes, com o objectivo de incrementar o potencial de reutilização. É central neste projecto a actividade de sensibilização ambiental desenvolvida seja pelo call center e respectiva equipa dedicada, seja a comunicação cara a cara com o consumidor ou porta-a-porta nos

CP

ME

PEF

SF

MBC

PM

PB

JR

JR

prédios através de diferentes meios, para a correcta separação e encaminhamento para reciclagem dos diferentes resíduos produzidos no dia-a-dia de embalagens, equipamentos eléctricos e baterias.

Apenas com comunicação personalizada conseguimos garantir o comportamento adequado por parte dos cidadãos, a que damos sequência com um canal muito cuidado de recolha, armazenamento e triagem e que mais pode potenciar a reutilização de equipamentos, como alternativa à reciclagem.

Este é um projecto predominantemente dedicado ao fluxo dos REEE, beneficiando os RB das sinergias operacionais que têm em comum. O projecto arrancou em 2021 em Lisboa e, em 2025, já abrange 12 municípios.

Público-alvo: Cidadãos residente nas áreas de abrangência do projecto

Total 1 650 toneladas de REEE recolhidos, triados, identificados e recuperados representando um crescimento de 23% vs homólogo;

613,3 toneladas de REEE e RB recolhidas no âmbito do Porta-a-Porta representando um crescimento de 34% vs homólogo;

14 municípios abrangidos (Almada, Amadora, Cascais, Lisboa, Loures, Mafra, Moita, Odivelas, Oeiras, Palmela, Seixal, Sintra, Sobral de Monte Agraço e Torres Vedras);

Recolhas efectuadas: 8 280;

Recolhas realizadas por dia (em média): 33;

Toneladas de peso médio recolhido por dia: 2,45;

1 632 toneladas de REEE recolhidos, triados, identificados e recuperados para reutilização provenientes de 14 parceiros de reutilização;

Parceiros existentes ao abrigo do protocolo de reutilização: 21.



OPEN DAY ELECTRÃO

O Open Day Electrão é uma iniciativa que visa aproximar diferentes públicos-alvo — incluindo parceiros e público em geral — da actividade desenvolvida pelo Electrão enquanto entidade gestora, bem como do trabalho realizado pelos seus parceiros de recolha e tratamento de resíduos.

Esta acção tem como propósito dar a conhecer o percurso das pilhas e baterias, embalagens e equipamentos eléctricos após a sua deposição nos contentores de recolha selectiva, evidenciando o que acontece em cada etapa do processo. Para além da apresentação do funcionamento dos sistemas de gestão de resíduos, a iniciativa procura sensibilizar para a importância da correcta separação e do adequado encaminhamento, através da observação directa dos processos de tratamento e reciclagem durante visitas a operadores especializados.

Desta forma, o Open Day Electrão contribui para reforçar a transparência, a literacia ambiental e a confiança no sistema de gestão de resíduos. Esta é uma acção multifluxo no âmbito dos fluxos específicos resíduos geridos pelo Electrão onde se incluem os equipamentos eléctricos usados.

Público-alvo: Empresas Produtoras / Cidadãos / Distribuição / Empresas

13 sessões Electrão Open Day;

298 participantes (Jornalistas; estudantes; professores; técnicos de autarquias; funcionários da Segurança Social; trabalhadores de unidades hoteleiras, indústria alimentar e comércio automóvel).

FAZ PELO PLANETA - ZERO WASTE VILLAGE

O Electrão Faz pelo Planeta é um programa de mobilização que, partindo da promoção da reciclagem de resíduos e da economia circular, quer inspirar os diferentes sectores da sociedade portuguesa (cidadãos, sociedade civil, empresas, escolas, bombeiros, escuteiros, etc.) a tornarem-se agentes de mudança. O Movimento tem como objectivo sensibilizar a população para a adopção de hábitos de consumo e práticas mais sustentáveis, promover os princípios da economia circular, explicar o princípio dos 5 R's, explicar a importância da reutilização e reciclagem, como fases finais do ciclo de vida dos produtos, mostrando que todas as pequenas acções podem contar e que está nas nossas mãos o futuro do Planeta.

Na 4ª edição da campanha, o projecto evolui para um programa de aceleração para os municípios portugueses se tornarem Zero Waste Cities. Apoiar os municípios na transição para um sistema mais eficiente, com a recolha de mais fluxos de resíduos e aumento das taxas de recolha de resíduos de embalagens, com soluções para promover o prolongamento de vida dos resíduos, nomeadamente através da reparação, são alguns dos objectivos associados à componente do programa na vertente das Zero Waste Village. Este é um programa multifluxo abrangendo todos os fluxos específicos geridos pelo Electrão, neste caso também o fluxo dos equipamentos eléctricos usados.

Público-alvo: Municípios / Cidadãos / Empresas



CP

M

PEF

SF

MBC

PM

PB

JR

SISTEMA DE INCENTIVO E DEPÓSITO PORTUGUÊS

O projecto Sistema de Incentivo e Depósito Português surge na sequência do projecto Mafra Reciclar a Valer +, financiado pelo EEA Grants, que pretendia estudar e avaliar o funcionamento de um sistema de incentivo baseado em máquinas RVM (Reverse Vending Machines) para a recolha de garrafas PET e latas de bebida.

Após a conclusão do projecto inicial, os parceiros decidiram manter as máquinas em funcionamento até à implementação do SDR nacional, garantindo assim a continuidade da recolha e da atribuição de incentivos, mantendo a acessibilidade e motivação para os cidadãos contribuírem para a reciclagem, uma vez que o principal objectivo é promover a participação dos cidadãos na separação e entrega destes resíduos, oferecendo incentivos directos aos utilizadores que depositam os materiais nas máquinas.

Público-Alvo: Municípios do concelho de Mafra e arredores

Nº de embalagens entregues/dia (por material): > 2000 embalagens/dia (verificado pois média diária para as 3 lojas é de 4 770 embalagens)

Número de locais de devolução de embalagens: 3 (lojas Malveira, Mafra e Ericeira).



JR

E-WASTE DAY



O Dia Internacional dos Resíduos Eléctricos é uma iniciativa promovida pelo WEEE Forum, organização internacional que reúne entidades gestoras de resíduos de equipamentos eléctricos de todo o mundo, da qual o Electrão é membro. Esta efeméride, representada em Portugal pelo Electrão, tem como principal objectivo chamar a atenção para a problemática global associada à gestão dos resíduos eléctricos, nomeadamente o volume crescente gerado a nível mundial, o seu incorrecto encaminhamento e os impactos ambientais e sociais decorrentes de uma gestão inadequada.

No ano em que se assinala a 8.ª edição, o Electrão associa-se novamente à iniciativa, em conjunto com 194 organizações de 72 países, distribuídos por seis continentes, reforçando o carácter global da campanha.

Durante a semana comemorativa, é desenvolvido um conjunto alargado de acções de sensibilização dirigidas à população, com o objectivo de aumentar o conhecimento sobre o que são resíduos eléctricos, alertar para a importância da sua correcta separação e incentivar a sua entrega nos pontos de recolha Electrão. Entre as iniciativas promovidas incluem-se mostras com indicadores sobre a gestão destes resíduos, instalação de obras artísticas de alerta para a necessidade de uma gestão responsável, lançamento de desafios online com prémios, campanhas digitais de comunicação com dados relevantes, activação de planos de comunicação com produtores, realização de sessões Repair Café, campanhas de recolha porta-a-porta e divulgação dos principais dados e números associados a este fluxo de resíduos.

Através destas acções, pretende-se mobilizar cidadãos, empresas e parceiros para uma participação mais activa na reciclagem de equipamentos eléctricos, contribuindo para o aumento das taxas de recolha e para a redução do impacto ambiental associado a este tipo de resíduos.

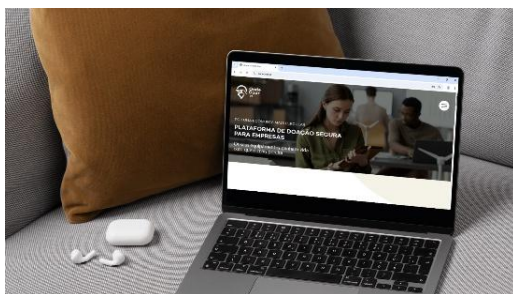
Público-alvo: Público em geral / Empresas / Aderentes

Redes sociais: 38 publicações; **Alcance:** 1 561 378, **Interacções:** 5 304;

Envio e-mail a 1200 Escolas Electrão + 2000 leads; Trabalhos Repórter Electrão recebidos: 75; **Premiados:** 4 (um por cada ciclo lectivo); **Trabalhos Instalação Electrão recebidos:** 17 trabalhos;

Nº notícias: 65; **AVE:** 370291 €; **Alcance:** 4203174.

ONDEDOAR.PT E ONDEREPARAR.PT



O Ondedoar.pt é um projeto pioneiro que cruza os excedentes de stock de várias empresas, com as necessidades de instituições que desenvolvem atividade nas áreas social, ambiental e educacional, designadamente para o fluxo específico de REEE e RB geridos pelo Electrão. Através da plataforma digital, as empresas registadas anunciam os bens que têm para doar e as instituições que, por sua vez, identificam quais os produtos que necessitam para a sua atividade. O processo de doação, que é feito de forma segura, é criado a partir da ligação entre a oferta e a procura. Esta plataforma assenta num backoffice desenvolvido pela Circular Place Ambilamp e abrange a doação de produtos novos, que por alguma razão não podem ser vendidos, ou produtos usados em boas condições de utilização. Tem como principal objectivo a promoção de acções de prevenção da produção de resíduos e de reutilização, a promoção da economia circular e a poupança de recursos.

O Ondereparar.pt é uma plataforma de promoção de uma rede nacional de reparadores de equipamentos eléctricos, promovendo os requisitos definidos pela Directiva do Direito à Reparação. Um espaço digital com informação sobre a localização dos reparadores associados a cada tipologia e marca de equipamentos, e que informa o cidadão, simultaneamente, sobre os benefícios da reparação. Incentiva ao prolongamento do tempo de vida dos equipamentos

CP

ME

PEF

SF

MBC

PM

PB

JR

JG

eléctricos e à prevenção da produção de resíduos. Consolidando os Produtores que promovem a política da reparação, o Ondereparar.pt, é ainda equiparado a um market place de marcas alinhadas com os princípios de prevenção, reparação e reutilização.

Público-alvo: Electrão / Empresas Produtoras / Distribuição / IPSS / ONG / Escolas profissionais / Cidadãos / Reparadores

Ondedoar.pt:

- 61 produtores inscritos na plataforma, 102 IPSS inscritas na plataforma;
- 252 produtos doados, 323,24 kg doados;
- 6 493 utilizadores no site, com 7 958 sessões;
- 1 PR, 36 notícias - Alcance: 3 730 722, AVE: 252 371€;
- 4 publicações nas redes sociais, 4771 alcance, 171 interações;

Ondereparar.pt: +50 aderentes contactados.

COMUNICAÇÃO E TREINO PARA OS IÕES DE LÍTIO

Este projecto é dedicado à educação, formação e treino de diferentes stakeholders dos sistemas de recolha e reciclagem de equipamentos eléctricos e pilhas e baterias usadas para a prevenção e gestão de risco, combate e contenção dos incêndios e respectivas ignições com origem na gestão destes resíduos.

Pretende responder à falta de preparação actual dos diferentes agentes actualmente já envolvidos na recolha, triagem, transporte e processamento destes resíduos e prepara o sistema e o país para lidar com o risco associado a uma crescente penetração da tecnologia de iões lítio nos produtos que consumimos e encaminhamos para reciclagem.

Pretende-se implementar um centro de meios e treino de carácter operacional como base para formação em registo operacional e disseminação de meios de prevenção, combate e boas práticas. Neste local serão ministradas periodicamente as formações dirigidas a empresas produtoras, a parceiros operacionais como empresas de assistência e reparação de equipamentos eléctricos e baterias, distribuidores, lojas, oficinas, empresas e instituições, entre outros locais de recolha. Também a partir deste centro se irá promover a articulação com os corpos de bombeiros, com particular destaque para as associações humanitárias de bombeiros voluntários que são parceiras da rede electrão. Com estes agentes pretende-se desenvolver um processo de educação e actualização permanente de melhores práticas para preparação das equipas no terreno para lidar com esta tipologia de ignições e incêndios.

Público-alvo: Empresas Produtoras / Parceiros Operacionais / Municípios / Quarteis de Bombeiros / Escolas / Empresas

Realização de workshops sobre o funcionamento do sistema: 7;

Realização de sessões de formação em segurança: 1;

N.º de parceiros envolvidos: 3;

COMUNICAÇÃO DIGITAL DO ELECTRÃO

No âmbito da promoção de uma transição ecológica e digital, o Electrão tem vindo a apostar na desmaterialização da sua comunicação, reforçando soluções e ferramentas que permitam sensibilizar diversos públicos sobre a correcta gestão de resíduos de pilhas e baterias, equipamentos eléctricos e embalagens. Este projecto visa desenvolver e implementar conteúdos digitais variados, destinados às diferentes plataformas online do Electrão, abrangendo informação dirigida a todos os intervenientes na cadeia de valor dos produtos e da gestão de resíduos, incluindo produtores/embaladores, aderentes, consumidores/cidadãos, locais de recolha e parceiros operacionais.

Estes conteúdos e canais assumem um papel estratégico na comunicação, ao possibilitar uma proximidade directa com os públicos-alvo e facilitar o esclarecimento de dúvidas de forma ágil.

Este é um projecto multifluxo no âmbito dos fluxos específicos resíduos geridos pelo Electrão onde se incluem os equipamentos eléctricos usados.

Público-alvo: Cidadãos / Empresas Produtoras / Distribuição / Parceiros Operacionais / Empresas / Locais de Recolhas

Electrão.pt: 171 732 utilizadores e 213 651 sessões;

Ondereciclar.pt: 59 723 utilizadores e 81 792 sessões;

Relatório Executivo: 487 utilizadores e 800 sessões;

Outras plataformas digitais: 87 717 seguidores no Facebook, Instagram e LinkedIn; 7 920 973 pessoas alcançadas; 69 934 interacções;

CP

ME

PEF

SF

MBC

PM

RECICLAGEM NA TV (DOCUMENTÁRIO E VÍDEOS)



O projecto Reciclagem na TV consiste no desenvolvimento integrado de um conjunto de acções, a promover em televisão, para divulgação da actividade do Electrão. Estas acções incluem sensibilização e educação sobre os temas da reutilização e reciclagem, divulgação das principais campanhas da Associação, dos principais números, a caracterização de alguns dos problemas do sector e dos mitos e dúvidas associados à separação de resíduos e reciclagem. O projecto inclui também o desenvolvimento de suportes de

comunicação como vídeos, imagens, bem como o desenvolvimento e divulgação de um documentário sobre o sector da gestão de resíduos de equipamentos eléctricos, pilhas e baterias e embalagens em Portugal.

PB

JR

JZ

Público-alvo: Público em geral

Reproduções na RTP Play: 5 036 plays;

Halfpage: 328 574 impressões;

Pre-roll: 325 013 impressões;

3 posts: 67 980 de alcance;

Conteúdo escrito: 5 275 leituras;

Halfpage: 199 954 impressões;

Intro: 200 001 impressões.

ACTIVAÇÕES ELECTRÃO

O projecto Activações Electrão envolve a participação do Electrão em acções, eventos e conferências, com o objectivo de divulgar a sua actividade e promover a sensibilização sobre a correcta separação e encaminhamento para reciclagem dos três fluxos de resíduos que gere. Durante estas iniciativas, a informação é disponibilizada em múltiplos suportes — vídeos, folhetos, brochuras, entre outros — e são dinamizadas actividades interactivas, jogos e dinâmicas lúdicas que, de forma apelativa, estimulam a



literacia ambiental dos diferentes públicos sobre temas como gestão de resíduos, os 5 R's, consumo sustentável e economia circular.

Este é um projecto multifluxo no âmbito dos fluxos específicos resíduos geridos pelo Electrão onde se incluem os equipamentos eléctricos usados.

Público-alvo: Empresas Produtoras / Distribuição / Parceiros Operacionais / Cidadãos / Empresas

O Electrão esteve presente em 13 eventos e impactou directa e indirectamente mais de 76 mil pessoas:

- APED Retail Summit: 250 pessoas impactadas;
- XV Encontro Nacional de Gestão de Resíduos da APEMETA: 200 pessoas impactadas;
- Há Festa no Parque: 800 pessoas impactadas;
- Mini Muro do Festival Muro: 150 pessoas impactadas;
- Evento da Novadelta: 350 pessoas impactadas;
- Evento da McCormick: 50 pessoas impactadas;
- Volta a Portugal em Bicicleta 2025: 3587 pessoas impactadas;
- Boil Climate Festival Serralves: 70 000 pessoas impactadas;
- 7.º Encontro Nacional de Limpeza Urbana da ALU: 200 pessoas impactadas;
- Plastic Summit 2025: 200 pessoas impactadas;
- Logipack 2025: 200 pessoas impactadas;
- Fórum Resíduos 2025: 200 pessoas impactadas;
- Torneio de Natal Rubgy do Técnico: 450 pessoas;

CP

M

PEF

SF

MBC

PM

PB

JR

JG

SIGR ELECTRÃO

Com o projecto SIGR, o Electrão pretende reforçar a informação e a sensibilização sobre o funcionamento dos sistemas de gestão de resíduos no âmbito da responsabilidade alargada do produtor. O objectivo é desenvolver e produzir conteúdos claros e acessíveis, adaptados a diferentes suportes de comunicação e dirigidos a diversos públicos-alvo: aderentes, parceiros operacionais, empresas produtoras de resíduos, parceiros de campanhas, público em geral, entre outros.

O projecto inclui ainda a monitorização da presença e percepção do Electrão nos media, permitindo uma revisão estratégica contínua da comunicação institucional.

Este é um projecto multifluxo no âmbito dos fluxos específicos resíduos geridos pelo Electrão onde se incluem os equipamentos eléctricos usados.

Público-alvo: Empresas Produtoras / Distribuição / Parceiros Operacionais / Cidadãos / Empresas

Desenvolvimento da acção de formação - Academia Repara: 11 sessões, 10 participantes, 33 horas de formação, 34 equipamentos diagnosticados e 29 reparados

Avaliação da academia, feita pelos formandos: 9,4

Divulgação de PR: 27

1133 notícias, com 5,4 milhões euros de AVE, e um alcance de 42 milhões de pessoas. Share of media de 29%;

Divulgação em meios de comunicação social no digital, rádio, imprensa escrita e TV;

Desenvolvimento de vídeos, suportes de apresentação/formação em powerpoint, suportes de comunicação/relatórios em word para divulgação por stakeholders;

Plano de comunicação de efemérides com Aderentes: 10 publicações.

ELECTRÃO EMPRESAS



O Electrão Empresas é um projecto do Electrão cujo objectivo é sensibilizar e educar os Aderentes e os seus colaboradores, para a importância da separação dos equipamentos eléctricos, pilhas e embalagens usados e do seu correcto encaminhamento para reciclagem. Pretende ainda envolver os Aderentes na recolha e entrega de equipamentos e pilhas usados ao Electrão, disponibilizando meios de acondicionamento para estes colocarem nas suas instalações.

Para além de contribuírem para a uma sensibilização interna e externa nas suas empresas, por cada Tonelada recolhida, 100€ serão revertidos para uma IPSS à sua escolha.

Este é um projecto multifluxo no âmbito dos fluxos específicos resíduos geridos pelo Electrão onde se incluem os equipamentos eléctricos usados.

Público-alvo: Público em geral / Empresas / Aderentes

Quantidades recolhidas: 161 219 Kg REEE+RB;

Número de Empresas impactadas: Mais de 2.000 empresas aderentes e potenciais aderentes;

ELECTRÃO TAILORMADE

O Electrão Tailormade é um projecto do Electrão que visa envolver os seus principais KAA's em campanhas de comunicação e sensibilização dirigidas aos seus consumidores, com especial enfoque na correcta separação e encaminhamento de resíduos de equipamentos eléctricos, pilhas, baterias e embalagens. Cada campanha é desenvolvida e personalizada de acordo com as especificidades de cada cliente ou aderente e com as características do seu público-alvo, garantindo assim um maior impacto das acções de sensibilização e a eficácia na transmissão das mensagens ambientais.

Este é um projecto multifluxo no âmbito dos fluxos específicos resíduos geridos pelo Electrão onde se incluem os equipamentos eléctricos usados.

Público-alvo: Público em geral / Empresas / Aderentes

N.º de participantes nas acções: 10 empresas;

Alcance Redes Sociais: + de 7.200.000 pessoas;

CAMPANHAS PUBLICITÁRIAS ELECTRÃO

A comunicação eficaz é um dos pilares fundamentais para promover a separação de resíduos, o cumprimento das obrigações ambientais e a adopção de comportamentos mais sustentáveis. As campanhas publicitárias assumem, por isso, um papel estratégico no reforço da notoriedade do Electrão, na mobilização do público e na transmissão de mensagens simples, claras e impactantes que incentivem à mudança.

Com o projecto Campanhas Publicitárias Electrão, pretende-se desenvolver e implementar campanhas multiformato, com presença em diferentes meios — como jornais, revistas, redes sociais, Google Display, entre outros — orientadas para resultados concretos de sensibilização, participação e notoriedade dos sistemas de reciclagem dos três fluxos de resíduos que a Associação gere.

CP

ME

PEF

SF

MBC

PM

PB

JR

JR

Estas campanhas visam alargar o alcance das mensagens da associação junto do público em geral, promover estilos de vida mais sustentáveis, esclarecer mitos sobre a separação de resíduos e dar a conhecer a cadeia de gestão de resíduos, assim como as regras da reciclagem. Pretendem ainda motivar os cidadãos a separar e entregar correctamente os diferentes tipos de resíduos, fornecendo informação sobre os pontos de recolha disponíveis.

Este é um projecto multifluxo no âmbito dos fluxos específicos resíduos geridos pelo Electrão onde se incluem os equipamentos eléctricos usados.

Público-alvo: Público em geral, Aderentes, Stakeholders, Parceiros, Empresas

Número de anúncios desenvolvidos e publicados: 10 - alcance total estimado 500 mil pessoas;

Campanhas digitais: alcance 2 233 486; interacções 63 122;

Campanha de meios: TV: GRPs 280.5; Contactos: 27 529 800;

Rádio: 224 inserções;

60 mupis em Odivelas, Loures e Torres Vedras;

1 artigo no Jornal Badaladas, com 5600 exemplares de tiragem;

151 482 folhetos distribuídos;

Redes sociais e google: 2 983 412 impressões e 6 173 cliques para o site.

CAMPANHA DE MEIOS



As embalagens, os equipamentos eléctricos e as pilhas e baterias usados representam uma parcela significativa dos resíduos urbanos. Estes três fluxos — com especial destaque para as embalagens — integram as fracções com maior potencial de reciclagem; contudo, para que esse potencial se concretize, é fundamental assegurar a separação na origem e o seu correcto encaminhamento para os locais de recolha adequados ou através de campanhas específicas.

Neste contexto, o projecto Campanha de Meios tem como principal objectivo reforçar a comunicação associada à recolha destes resíduos, sensibilizando a população para a importância da sua correcta separação e incentivando comportamentos consistentes, responsáveis e informados. A aposta em meios de comunicação amplos e diversificados revela-se essencial para garantir o alcance e a eficácia da mensagem, promovendo uma mudança efectiva de comportamentos.

Entre os objectivos estratégicos do projecto destacam-se a promoção da separação e entrega adequada dos resíduos nos pontos de recolha, o aumento das taxas de reciclagem em Portugal, o esclarecimento de dúvidas recorrentes sobre o que deve — ou não — ser depositado nos ecopontos, o estímulo à participação activa dos cidadãos e o reforço do papel do Electrão enquanto parceiro das empresas e agente promotor da economia circular.

Este é um projecto multifluxo no âmbito dos fluxos específicos resíduos geridos pelo Electrão onde se incluem os equipamentos eléctricos usados.

Público-alvo: Público em geral, Aderentes, Stakeholders, Parceiros, Empresas

A campanha foi lançada em Dezembro, tendo a 1ª vaga sido concluída, a 18 de Janeiro, pelo que os resultados serão reportados no contexto do reporte de 2026;

O PR lançado em Dezembro sobre a campanha resultou em 48 notícias, com um AVE 215 mil euros e um alcance de 1,8 M.

ANIVERSÁRIO ELECTRÃO

Em 2025, o Electrão celebrou o 20.º aniversário da sua constituição, assinalando duas décadas de actividade marcadas pela evolução da Associação no sector da gestão de resíduos, pela implementação de múltiplos projectos para reciclar mais e melhor e pelo impacto gerado através desta acção. Esta data representa não apenas um marco simbólico, mas também uma oportunidade para reflectir sobre o percurso realizado e consolidar o posicionamento da organização para o futuro.



Com o objectivo de celebrar esta efeméride, foi delineado um conjunto integrado de iniciativas que revisitam os principais momentos da história do Electrão, enquanto projectam os desafios e prioridades para os próximos 20 anos. Entre as acções previstas incluem-se campanhas digitais, uma campanha com media partner, iniciativas desenvolvidas em conjunto com aderentes e outros stakeholders, bem como o reforço de campanhas já existentes, integrando a identidade visual comemorativa dos 20 anos.

Esta celebração pretende afirmar-se como um momento de sensibilização alargada, dirigido não só aos parceiros do Electrão, mas sobretudo ao público em geral, reforçando a importância da correcta gestão de resíduos, da separação na origem, do adequado encaminhamento para reciclagem e da adopção de padrões de consumo mais sustentáveis. Numa lógica multifluxo, abrangendo os três fluxos específicos de resíduos geridos pelo Electrão, a mensagem central é clara: apesar do caminho já percorrido, subsistem desafios significativos, sendo essencial continuar a melhorar o desempenho ambiental de Portugal, contribuindo para a protecção do planeta e da saúde de todos.

Este é um projecto multifluxo no âmbito dos fluxos específicos resíduos geridos pelo Electrão onde se incluem os equipamentos eléctricos usados.

Público-alvo: Aderentes, Parceiros Operacionais, Empresas, Outros Stakeholders, Público em geral

Resultados campanha redes sociais:

- GDN e Programmatic alcançaram (reach) mais de um milhão e 542 mil pessoas únicas, o que gerou 5 653 e 2 517 cliques para o site.
- FB+IG alcançou (reach) 458 mil pessoas, o que gerou mais de 900 mil Interações com as publicações e 2 888 cliques para o site.
- Participação 200 convidados no evento final de celebração do aniversário

COMUNICAR PARA A SEPARAÇÃO DE PAPELEIRAS

O objectivo do projecto é comunicar aos municípios, juntas de freguesia, operadores privados e consumidores a importância da gestão individualizada das papeleiras de rua e de outros fluxos com origem na limpeza urbana ou de outros produtores, separando esta proveniência de resíduos dos resíduos das habitações. As papeleiras em particular têm um potencial de separação de resíduos de embalagens, de resíduos eléctricos e mesmo de pilhas e baterias muito relevante, podendo impactar o aumento dos volumes encaminhados para reciclagem destes resíduos.

A dinâmica de implementação deste projecto é demonstrativa, na medida em que se pretende sensibilizar estes agentes a colaborarem com o Electrão neste esforço de gestão individualizada através da demonstração da evidência do potencial de triagem e reciclagem. Será implementado um centro de demonstração da armazenagem e triagem preliminar de resíduos papeleiras, com equipa própria e com uma componente comunicacional dos KPI e dos fluxos reais operacionais (visuais) obtidos a partir destas operações.

CP

M

PEF

SF

MBC

PM

PB

JR

JZ

Este centro que promoverá a separação dos resíduos em particular durante a época de Verão com uma correspondente componente de comunicação nas praias, como forma de chamar a atenção para esta problemática. Pretende-se que seja um centro aberto e com visitas periódicas quer de municípios, juntas de freguesia e operadores, quer do cidadão e veraneantes.

CP

M

Público-alvo: Parceiros Operacionais / Municípios e Juntas de Freguesias/ Cidadãos

Ações de sensibilização no centro de triagem preliminar e em praias e cidades;

Reuniões com potenciais parceiros;

Ensaio de triagem de resíduos recicláveis para produção de indicadores: 1;

N.º de Municípios/Juntas de Freguesias envolvidos: 2;

N.º de pessoas impactadas: Municípios e utilizadores das praias de Almada e de Setúbal;

Triagem de Embalagens de Papeleiras e Outras origens: Total recolhido Amarsul: 292t. Total recuperado: 99 t (Papel/Cartão 7 ton; PET 7t; Alumínio 9,5t; plástico Filme11; PET 7t; Aço 5,3t).

PEF

SF

MBC

PM

VENHA MAIS VIDRO | VIDRADOS NO AMBIENTE



O projecto Vidrados no Ambiente é promovido em parceria com a Maiambiente e tem como objectivos contribuir para o aumento da recolha de vidro e promover boas práticas entre os estabelecimentos do sector da restauração, mostrando que os restaurantes mais sustentáveis podem servir de exemplo para todos.

Pretende-se capacitar os responsáveis pelos estabelecimentos para a correcta interpretação da factura de resíduos no âmbito do modelo de faturação PAYT, reforçando a compreensão dos benefícios financeiros e ambientais associados à separação e reciclagem do vidro.

O projecto envolve ainda a gestão de topo dos estabelecimentos, destacando a importância do compromisso estratégico na implementação de boas práticas de gestão de resíduos. Durante a fase piloto, será possível melhorar a comunicação sobre o desempenho na separação de resíduos de embalagens de vidro, através de feedback positivo e correctivo, bem como promover linhas de contacto e comunicação para apoiar os estabelecimentos nas soluções disponibilizadas pela Maiambiente, de modo a gerir de forma eficiente situações de variação na produção de vidro, como picos sazonais ou durante festividades.

PB

JR

JR

Público-alvo: Canal HORECA com elevado potencial de produção de vidro - restaurantes, cafés/snack-bar, bares, confeitarias/padarias e hotéis

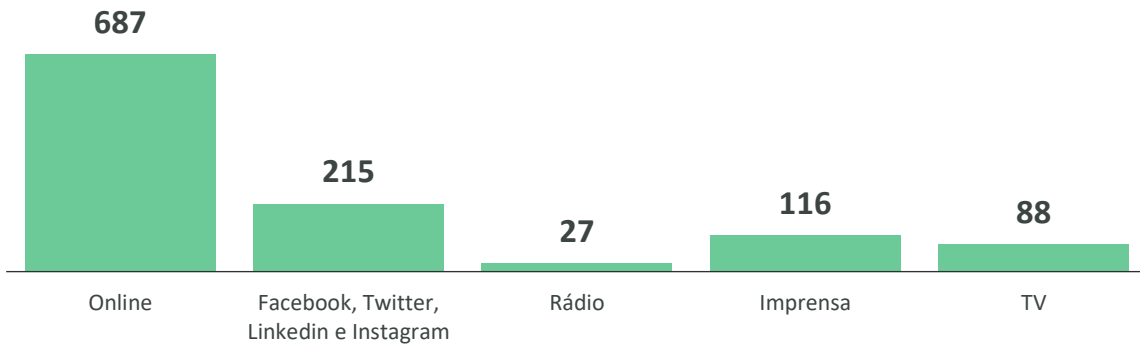
N.º de estabelecimentos HORECA contactados em 2025: 277;

NÚMEROS COMUNICAÇÃO 2025

 **42 063 016**
Alcance das Ações

 **5 422 384€**
Retorno Financeiro (AVE)

 **1 133**
Notícias



CP

MR

PEF

SF

MBC

PM

PB

JR

JR



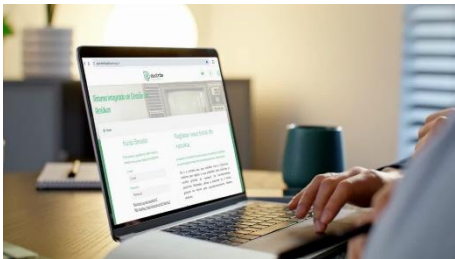
07



Investigação e Desenvolvimento

07 - Investigação e Desenvolvimento

O Electrão, no âmbito da sua licença, tem procurado promover e financiar acções de investigação e desenvolvimento (I&D) no âmbito da sua responsabilidade de apoio a projectos orientados para a melhoria de processos no domínio da prevenção e gestão de REEE, RB e RE, nomeadamente ao nível de novas metodologias e processos de reutilização, tratamento e valorização, que fomentem o desenvolvimento de novos métodos e ferramentas de tratamento e optimizem a separação e recuperação de matérias-primas secundárias e a performance ambiental.



POPE

Projecto que tem por principal objectivo definir, desenvolver e implementar novas funcionalidades na Plataforma Operacional, fruto de processos/serviços inovadores, a serem utilizadas pelos vários Parceiros Operacionais, e que constituem ferramentas facilitadoras e de optimização da actividade de gestão de equipamentos eléctricos, mas sempre numa lógica multifluxo.

SALESFORCE

Projecto que tem por principal objectivo definir, desenvolver e implementar novas funcionalidades no CRM do Electrão particularmente no Portal de Aderentes e Rede de Recolha, fruto de processos/serviços inovadores, a serem utilizados pelos vários Aderentes e LR, e que constituem ferramentas facilitadoras e de optimização da actividade de gestão de equipamentos eléctricos, mas sempre numa lógica multifluxo.



RADARES CIENTÍFICOS TECNOLÓGICOS

Pretende-se que este projecto inclua, entre outras, as seguintes actividades, no âmbito da gestão de equipamentos eléctricos, mas dentro de uma lógica multifluxo:

- Análise e desenvolvimento de estudos e projectos inovadores de I&D relevantes para a actividade do Electrão;

- Promoção de uma maior compreensão e avaliação no âmbito científico e tecnológico na esfera de actuação do Electrão;
- Apoio à divulgação científica.

CP

M



CONTROLO DE PLÁSTICOS COM RETARDADORES DE CHAMA

Desenvolvimento de um projecto em matéria da prevenção e do controlo da disseminação sem adequado tratamento de plásticos mistos, provenientes de REEE, passíveis de conter retardadores de chama bromados existentes em EEE. O projecto prevê a identificação dos equipamentos com maior probabilidade de conterem estes contaminantes, envio da respectiva fracção de plástico para unidade dedicada e certificada para o seu correcto tratamento.

PEF

SF

MBC

PM

OBSERVATÓRIO PORTUGUÊS DOS PLÁSTICOS (APIP)

Este projecto tem como objectivo disponibilizar dados fidedignos e detalhados sobre a reciclagem e transformação de plásticos em Portugal, promovendo a sustentabilidade e o cumprimento das metas estabelecidas pelas directivas europeias de resíduos.

Através de uma plataforma digital inovadora, o Observatório pretende disponibilizar uma área reservada dedicada, permitindo:

- Recolher dados sobre resíduos processados e reciclados, com especificação por tipo de polímero;
- Monitorizar a incorporação de materiais reciclados em novos produtos;
- Avaliar indicadores relevantes, como os níveis de reciclabilidade e outros dados de suporte para análise e tomada de decisão.

PB

JR

JZ

Além da vertente tecnológica, o Observatório desempenha um papel crucial na sensibilização da população para a importância da separação e reciclagem de resíduos, promovendo práticas sustentáveis e contribuindo para o cumprimento das metas nacionais e europeias.

Com base em ciências comportamentais, o projecto inclui também uma componente de análise aprofundada dos comportamentos de separação e reciclagem, identificando barreiras e facilitadores. Esta abordagem permite desenvolver estratégias inovadoras, como iniciativas de sensibilização e concursos interuniversitários, com o objectivo de incentivar a adopção de práticas sustentáveis.

O Observatório do Plástico é, assim, uma ferramenta essencial para apoiar a transição para uma economia circular, promovendo a inovação, a transparência e a responsabilidade ambiental no sector dos plásticos.

TOOLKITS - MODELOS DE PREVISÃO E OPTIMIZAÇÃO OPERACIONAL NA GESTÃO DE RESÍDUOS

Estudo, desenvolvimento e implementação de modelos de previsão, aplicados à optimização operacional na gestão das actividades correntes do Electrão, no âmbito da gestão de equipamentos eléctricos, mas sempre enquadrado numa lógica multifluxo. Desenvolvimento de ferramenta facilitadora da actividade de gestão.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO OTR



O Projecto Metodologia de avaliação OTR inclui um conjunto de serviços com vista ao desenvolvimento de metodologias e ferramentas inovadoras de capacitação do Electrão em matéria de gestão de Compliance.

O projecto envolve benchmarking de diferentes indicadores e desenvolvimento de ferramenta informática.

O projecto é predominantemente focado na gestão de REEE, mas numa lógica de sinergia e multífluxo toca ainda a gestão de baterias.

CP

M

PEF

SF

APOIO CENELEC E CERTIFICAÇÃO PARA TRIAGEM E TRATAMENTO DE REEE MISTOS

É desde há muito sabido que um dos principais problemas que afectam a gestão dos REEE é a sua classificação como resíduos metálicos e a sua gestão em mistura com estes resíduos. Esta situação continua a verificar-se actualmente, não obstante todos os esforços do Electrão no sentido de aumentarem as quantidades recolhidas selectivamente e da intervenção dos organismos com competência em licenciamento e fiscalização.

Assim, dado que grande parte destas misturas são encaminhadas para unidades de fragmentação, o Electrão iniciou este projecto piloto que visa:



- Avaliar se é possível segregar dessas misturas de resíduos ferrosos os equipamentos eléctricos e seus componentes (tal como pilhas/baterias) à escala industrial;
- Avaliar se é possível triar fracções críticas (condensadores, placas de circuito impresso e pilhas/baterias) dos equipamentos eléctricos e seus componentes previamente ao processo de fragmentação;
- Fragmentar estes equipamentos/componentes em lote individual, avaliando a capacidade de triagem e descontaminação durante o processo de fragmentação das restantes fracções críticas e de outras fracções de especial preocupação, como plásticos;
- Definir requisitos mínimos de infra-estrutura e procedimentos técnicos para todas as operações atrás mencionadas.

Pretende-se que este projecto piloto abranja todas as unidades de fragmentação que tenham interesse em participar e será supervisionada por uma entidade independente, cuja equipa integrará um auditor WLX/CENELEC, com o objectivo de produzir um relatório com o balanço mássico de todas as operações e as recomendações de melhoria identificadas com vista à obtenção de certificação CENELEC.

MBC

PM

PB

JR

JR

IA E PROCESSAMENTO DE IMAGEM PARA A REUTILIZAÇÃO

Projecto tem como objectivo o desenvolvimento de uma solução que combine o processamento de imagem e inteligência artificial para identificar equipamentos de grandes dimensões com potencial de reparação e reutilização, permitindo a construção de uma base de dados de conhecimento de idades de fim de vida, de marcas e de patologias. Prevê-se a instalação de estruturas fixas para o processamento unitário dos equipamentos de grandes dimensões, em particular aqueles que sejam provenientes de canais de recolha cuja integridade potencie o respectivo processamento. Com o treino da base de dados, admite-se a possibilidade de evolução da triagem preliminar, hoje fundamentalmente manual, para um processo de maior nível de automatização na identificação dos equipamentos com potencial de reutilização.

Projecto tem como objectivo avaliar opções tecnológicas totais ou parciais, implementar e desenvolver em ambiente semi-industrial uma solução combinada de processamento de imagem e inteligência artificial com equipamento automático robotizado de triagem pneumática para equipamentos eléctricos de pequenas dimensões, embalagens e pilhas. O projecto envolve a identificação de algumas proveniências mistas de resíduos com equipamentos eléctricos, pilhas e embalagens, relativamente livres de contaminantes e testar a eficiência de soluções robotizadas na triagem, avaliando o nível de pureza dos fluxos resultantes, bem como a viabilidade económica da escalabilidade de uma solução técnica desta natureza.

CP

M

PEF

SF

MBC

PM

PB

JR

IMAGEM RX PARA TRIAGEM PARA BLACKMASS NACIONAL

Pretende-se com este projecto avaliar a implementação de uma instalação semi-industrial para a separação automática por RX dos pequenos equipamentos eléctricos e de equipamentos de tecnologias de comunicação e informação com particular destaque para as diferentes tipologias de pilhas e baterias que os integram e os seus sistemas químicos. Pretende-se comprovar a possibilidade de diminuição do risco de exposição humana associado às operações de separação manual destas tipologias de equipamentos e materiais, por comparação a processos de triagem automática das diferentes químicas de baterias portáteis alcalinas, zinco, carbono, lítio primárias, iões de lítio entre outras. Desenvolver e testar a possibilidade de concentração dos diferentes fluxos separados e da respectiva possibilidade de tratamento posterior, com estabilização da composição das diferentes black mass que são produzidas nestes processos, promovendo a possibilidade do seu tratamento em território nacional.

JG

TRIAGEM ROBOTIZADA PARA PASSAPORTE DIGITAL & ENSAIOS E TECNOLOGIA DE TRIAGEM DE PAPELEIRAS LU



Projecto para o acompanhamento da evolução tecnológica da introdução do "passaporte digital" em equipamentos, componentes e produtos de consumo, conforme previsto pela regulamentação europeia já publicada e ainda em discussão. Estudar soluções técnicas de utilização das potencialidades desse passaporte digital, bem como as opções existentes para a respectiva identificação e processamento em fim de vida. Poderá envolver a concretização de uma instalação experimental para testar a capacidade de identificação e separação de tecnologias associadas ao passaporte digital.

Projecto com o objectivo de desenvolver e encadear processos tecnológicos existentes de triagem, separação magnética, de insuflação de ar e crivagem para potenciar a separação de embalagens, eléctricos e pilhas com proveniência dos circuitos das papeleiras nacionais, numa lógica multi-fluxo e promovendo as sinergias operacionais dos fluxos específicos geridos pelo Electrão, neste caso os REEE. Envolvimento de parceiros nacionais para a integração e produção de instalação semi-industrial para testes de processamento continuado destes resíduos e separação das fracções valorizáveis.

TRIAGEM DE FRACÇÕES MISTAS

Projecto para a implementação industrial de triagem de fracções metálicas e mistas de TMB com embalagens de vidro, de alumínio e de aço, pilhas e equipamentos eléctricos usados. Teste de ao processamento de metais de embalagem e vidro das escórias de incineração. Caracterização de fracções triadas e testes de retoma e aceitação na indústria de reciclagem das fracções separadas.

Este é um projecto com evidentes sinergias entre os diferentes fluxos específicos de resíduos, onde se incluem os REEE.

CÁLCULO DA PEGADA DE CARBONO E PRODUÇÃO DE MÉTRICAS PARA REPORTE ESG

Avaliação do actual desempenho ambiental do Electrão, no âmbito dos fluxos geridos pelo Electrão numa lógica multifluxo, e por isso também na gestão de EEE. Definição e implementação de uma estratégia de sustentabilidade, incluindo acções para reduzir as emissões de carbono associadas à actividade do Electrão.

Estudo, definição e implementação das melhores práticas e impactos em áreas como o meio ambiente, sociedade e governança (ESG), de acordo com as actividades de gestão desenvolvidas no Electrão, resultando na produção de métricas / reporte de sustentabilidade.

Desenvolver e implementar ferramentas facilitadores da actividade de gestão.



CP

M

PEF

SF

MBC

SISTEMA DE GESTÃO DE SEGURANÇA DE INFORMAÇÃO

Desenvolvimento de um sistema de gestão de segurança de informação que vise estabelecer processos que assegurem a confidencialidade, integridade e disponibilidade dos dados, minimizando os riscos de ameaças e incidentes de segurança. Abrange todas as áreas críticas da organização, desde as tecnologias à gestão de processos, assim como todos os fluxos geridos pelo Electrão numa lógica multifluxo, onde se inclui a gestão de EEE.

PM

PB

JR

ESTUDO DE VIABILIDADE DE IMPLEMENTAÇÃO DE UM SISTEMA DE INCENTIVO OU DE DEPÓSITO PARA O FLUXO DE REEE

Estudo técnico e económico sobre a viabilidade de implementação de um sistema financeiro de incentivo e/ou de depósito para o fluxo de REEE, incluindo a definição e desenvolvimento das medidas propostas necessárias para a implementação destes sistemas. Inclui as seguintes actividades:

- Identificação e caracterização das diferentes opções de atribuição de incentivos e de sistemas de depósito aplicáveis aos agentes económicos do sistema de fim de vida dos REEE.
- Análise e caracterização de aplicação de sistemas de incentivo e/ou depósito a REEE noutros países (benchmarking).
- Avaliação da necessidade de aplicação de diferentes incentivos e/ou depósitos às tipologias de REEE em função de distintos critérios (p.e. perigosidade, tipologia, dimensão, taxa de recolha, etc.).
- Proposta de cenários para implementação de sistemas de incentivo e/ou depósito a atribuir às diferentes tipologias de REEE.
- Análise de impacto económico e técnico no sistema de fim de vida destes resíduos decorrente da implementação dos cenários identificados.
- Caracterização detalhada do sistema de incentivo e/ou de depósito proposto, incluindo a definição do modelo de implementação (medidas e acções necessárias), análise de investimentos e custos associados, e proposta de modelo de governança.

JG

CONTROLO DA CADEIA DE RECOLHA E TRATAMENTO - WEEE FOLLOW



Este projecto visa dar continuidade a campanhas anteriores de identificação e quantificação de desvios de REEE da Rede Electrão com a consequente caracterização de rotas de mercado paralelo. A presente edição prevê uma parceria com Associação Zero para desenvolvimento de campanha de GPS para avaliar desvio de frigoríficos e outros REEE em articulação com CCDRC para intervenção na vertente de fiscalização nesta campanha.

CP

M

PEF

SF

AVALIAÇÃO POTENCIAL RECUPERAÇÃO DE MATERIAIS E COMPONENTES DE REEE - ESTUDO LICENÇA

Estudo previsto na licença SIGREEE que visa a avaliação do potencial de recuperação de materiais e componentes de REEE, por categoria, conforme alínea e) do n.º 1 do artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 152-D/2017, de 11 de Dezembro, na sua redacção actual, no qual devem constar, pelo menos, os equipamentos do Anexo XI do diploma referido até dia 31 de Dezembro de 2025 procedendo à sua actualização até 31 de Dezembro de 2028.

MBC

PM

PB

ESTUDO SOBRE A REPARAÇÃO DE ELÉCTRICOS

Estudo sobre a actividade da reparação de equipamentos eléctricos e electrónicos com vista a servir de referência para uma reflexão informada quanto aos principais desafios desta actividade. São objectivos do estudo: a) Caracterizar a Actividade e os Profissionais de Reparação; b) Conhecer o comportamento dos consumidores no quadro da reparação; c) Identificar boas práticas e iniciativas para promover a reparação.

JR

JZ

DEFINIÇÃO PROCEDIMENTO CARACTERIZAÇÃO DE RB - ESTUDO LICENÇA



Decorrente da sua licença, o Electrão deve promover estudos de caracterização dos resíduos de baterias, a cada dois anos, contados a partir de 1 de Janeiro de 2025, que incluam a determinação do peso, categoria e sistema químico de resíduos de baterias descartados incorporados em equipamentos eléctricos e electrónicos, bem como, descartados no fluxo indiferenciado de resíduos geridos pelos SGRU. Em articulação com as outras entidades gestoras do SIGRB até 6 meses após a produção de efeitos da presente licença, devem promover um estudo com vista à definição de

um procedimento harmonizado para a caracterização de resíduos de baterias, considerando a mistura de resíduos de baterias aquando da sua deposição nos equipamentos de recolha, a deterioração da rotulagem durante o ciclo de utilização, entre outros condicionantes da identificação por categoria e sistema químico.

NÃO URBANO - ESTUDO DE EMBALAGENS QUE GERAM RESÍDUO NÃO URBANO E GRANDES PRODUTORES

Este projecto tem por objectivo desenvolver uma proposta para o Fluxo Não Urbano no retalho capaz de contribuir para as metas do SIGRE, abrangendo os custos das operações de triagem em loja, o impacto nos seus contractos com os operadores privados e o potencial de resíduos ainda existentes nos fluxos conhecidos como "misto de embalagens".

O projecto visa ainda caracterizar os resíduos de backoffice da distribuição, bem como os riscos e oportunidades da sua gestão no fundo de loja, tendo como caso de estudo aderentes do Electrão.

CP

NOVAS LICENÇAS - ESTUDO EG-SIGRE: LIMPEZA URBANA

O Estudo Conjunto de Caracterização e Custos de Limpeza Urbana surgiu no contexto da Directiva Europeia sobre Plásticos de Uso Único e pela legislação nacional em vigor, que transfere, de forma progressiva, a responsabilidade financeira pela limpeza urbana dos resíduos de embalagens indevidamente descartados no espaço público para as Entidades Gestoras do Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens (SIGRE). O objectivo central é assegurar um financiamento justo, transparente e eficiente desses custos, promovendo uma gestão partilhada de responsabilidades entre produtores, entidades gestoras e municípios ou freguesias.



ME

PEF

SF

MBC

PM

Pretendeu-se ainda reforçar as caracterizações de resíduos assegurando um ciclo anual de análise e a representatividade não só de diferentes tipologias territoriais, mas também diferentes períodos do ano.

PB

PACKAGING COCKPIT - SPOT

Pretendeu-se com este projecto estudar a possibilidade de aumento de incorporação de plástico reciclado em embalagens específicas.

Adicionalmente, pretendeu-se ainda potenciar a utilização da plataforma Packaging Cockpit - SPOT para avaliar os benefícios associados a esta incorporação do plástico reciclado, avaliando a os dados sobre a reciclabilidade dos vários tipos de embalagens, incluindo informação sobre a avaliação do ciclo de vida.

JR

JR

OUTROS ESTUDOS - ECOMODULAÇÃO

Projecto dedicado à análise e implementação de modelos de ecomodulação aplicados às embalagens, alinhados com o enquadramento legislativo nacional e europeu. O projecto visa desenvolver metodologias que permitam avaliar o desempenho ambiental das embalagens e traduzir critérios de sustentabilidade em modelos operacionais e económicos aplicáveis aos sistemas de Responsabilidade Alargada do Produtor, contribuindo para a transição para a economia circular.

Adicionalmente, o projecto contempla o desenvolvimento e validação de novos procedimentos, ferramentas tecnológicas e estratégias de interacção com produtores, promovendo a incorporação de princípios de ecodesign e melhoria da reciclabilidade dos materiais. Desta forma, pretende-se criar soluções inovadoras que aumentem a eficiência dos sistemas de gestão de resíduos e incentivem a adopção de práticas mais sustentáveis ao longo do ciclo de vida das embalagens.



JR
M
PEE
SE
MOC
PM
JR
JR

08



Actividade 2025 e Objectivos 2026

08 Actividade 2025 e Objectivos 2026

No decurso do ano de 2025, o Electrão desenvolveu e implementou um conjunto de iniciativas que, na sua grande maioria, tinham sido perspectivadas nos objectivos e actividades elencados no Plano de Actividades.

ACTIVIDADES 2025 PREVISTAS SEGUNDO O PLANO DE ACTIVIDADES	AVALIAÇÃO EEE	AVALIAÇÃO BATERIAS	AVALIAÇÃO EMBALAGENS
CEO			
Avaliação e discussão da implementação de modelos de incentivo económico ao consumidor para a entrega de equipamentos eléctricos, pilhas e baterias usadas e embalagens usadas	☆☆☆	☆	☆
Implementação operacional da recolha e triagem de fracções mistas de equipamentos eléctricos, pilhas e baterias e embalagens usadas.	☆☆☆☆	☆☆☆☆	☆☆☆☆
Promoção da gestão individualizada de papeleiras da limpeza urbana e respectiva triagem de equipamentos eléctricos, pilhas e baterias e embalagens usadas.	☆☆☆☆	☆☆☆☆	☆☆☆☆
Implementação de processos tecnológicos de triagem de fracções mistas de equipamentos eléctricos, pilhas e baterias e embalagens usadas com proveniência dos TMB	☆☆☆	☆☆☆	☆☆☆
Implementação de modelo de gestão financeira autónoma para a recolha e reciclagem de painéis fotovoltaicos	☆	-	-
Implementação operacional e contratual de redes de recolha própria para o aumento da recolha resíduos de embalagens de vidro, alumínio e aço.	-	-	☆☆☆
Discussão e desenvolvimento de proposta para modelo de determinação de Valores de Contrapartida a SGRU pela recolha e triagem de embalagens	-	-	☆☆
Implementação de plano de gestão e mitigação de risco de incêndio na gestão de equipamentos eléctricos e pilhas e baterias usadas	☆☆☆☆	☆☆☆☆	-
Implementação de estratégia conjunta de incentivos para o aumento dos equipamentos eléctricos usados recolhidos e tratados autonomamente pelos operadores	☆☆☆	-	-
Definição de estratégia tecnológica para o reforço da autonomia nacional na triagem e tratamento de pilhas e baterias usadas	-	☆☆☆	-
OPERAÇÃO			
Desenvolvimento da rede de recolha de eléctricos, pilhas e embalagens usadas	☆☆☆☆	☆☆☆☆	☆☆☆☆
Implementação de centros de recolha do Electrão para a recolha e armazenagem preliminares, bem como para o	☆☆☆	☆☆☆☆	☆☆☆

JF
 M
 PEF
 SF
 MBL
 PM
 PB
 JR
 JZ

ACTIVIDADES 2025 PREVISTAS SEGUNDO O PLANO DE ACTIVIDADES	AValiação EEE	AValiação BATERIAS	AValiação EMBALAGENS
suporte de projectos de reutilização, comunicação e investigação e desenvolvimento			
Desenvolvimento da rede de Reutilização e de Reparação/Recondicionamento com o levantamento de potenciais parceiros e reforço das acções já em curso (Centro de Reutilização, Ondedoar.pt)	★ ★ ★	★ ★ ★	-
Aumento da autonomia e eficiência de recolha e triagem de eléctricos e pilhas usadas	★ ★	★ ★	-

ADERENTES

Desenvolvimento da proposta de valor para aderentes, optimizando os processos inerentes ao multifluxo (simplificação administrativa), apoio de compliance ambiental e promoção de acções de comunicação, sensibilização e ID, bem como oferecer uma resposta eficaz às necessidades de recolha e reciclagem de resíduos.	★ ★ ★ ★	★ ★ ★ ★	★ ★ ★ ★
Iniciativa de detecção e mitigação de práticas de freeriding, nomeadamente as que possam estar associadas a marketplaces, importações directas, entre outros.	★ ★	★ ★	★ ★
Desenvolvimento de acções que promovam o envolvimento dos aderentes potenciando o seu papel na promoção da recolha junto do consumidor e outros stakeholders relevantes como sendo, distribuidores, instaladores, reparadores.	★ ★ ★	★ ★ ★	★ ★ ★
Concepção de campanhas, acções e comunicação que promovam o envolvimento dos aderentes potenciando o seu papel de agente de divulgação e sensibilização ao consumidor e outros stakeholders relevantes como sendo, distribuidores, instaladores, reparadores	★ ★ ★ ★	★ ★ ★ ★	★ ★ ★ ★

COMUNICAÇÃO

Implementação do Plano Anual de Comunicação 2025;	★ ★ ★ ★ ★	★ ★ ★ ★ ★	★ ★ ★ ★ ★
Promoção de um maior envolvimento de empresas produtoras, parceiros operacionais, municípios e outros stakeholders no funcionamento, desenvolvimento e inovação do sistema de gestão de resíduos, com a realização de acções de sensibilização, workshops e formação;	★ ★ ★ ★	★ ★ ★ ★	★ ★ ★ ★
Reforço das campanhas de comunicação e recolha, como suporte para o desenvolvimento da rede e a obtenção de melhores resultados de recolha de resíduos;	★ ★ ★ ★	★ ★ ★ ★	★ ★ ★ ★
Promoção do aumento de visibilidade e do reconhecimento do Electrão, pelo público em geral e pelos stakeholders, através dos meios de comunicação e das plataformas digitais	★ ★ ★ ★ ★	★ ★ ★ ★ ★	★ ★ ★ ★ ★

DESENVOLVIMENTO DE ACTIVIDADE

Estudo de novas áreas de actividade da responsabilidade alargada do produtor e análise do respectivo impacto na actividade dos sistemas de reciclagem sob gestão pelo Electrão	★ ★ ★ ★ ★	★ ★ ★ ★ ★	★ ★ ★ ★ ★
Implementação de projectos de desenvolvimento das sinergias operacionais e económicas com impacto no aumento da recolha dos diferentes fluxos de resíduos.	★ ★ ★ ★	★ ★ ★ ★	★ ★ ★ ★
Gestão e implementação dos projectos de desenvolvimento previstos no âmbito do das Licenças, Unilex e RGGR	★ ★ ★ ★ ★	★ ★ ★ ★ ★	★ ★ ★ ★ ★

CP

M

PEF

SF

MBC

PM

PB

JR

JR

ACTIVIDADES 2025 PREVISTAS SEGUNDO O PLANO DE ACTIVIDADES	AVALIAÇÃO EEE	AVALIAÇÃO BATERIAS	AVALIAÇÃO EMBALAGENS
FINANCEIRO			
Implementação das alterações de rúbricas de balancete da esfera operacional e de gestão de projectos de ID e ECS	★★★★★	★★★★★	★★★★★
Adequação do reporte financeiro mensal e anual ao formato dos novos modelos de prestações financeiras e requisitos das Novas Licenças	★★★★★	★★★★★	★★★★★
Análise e implementação de centros de custo internos do Electrão e respectivos reportes	★★★★	★★★★	★★★★
Análise e Preparação de processo de fecho de contas de período de Licenças	★★★★★	★★★★★	★★★★★
RECURSOS HUMANOS			
Revisão e consolidação da Política de Desenvolvimento de Talento (Plano de Carreira) do Electrão	★★★★★	★★★★★	★★★★★
Implementação do Plano de Formação 2025-2026	★★★★★	★★★★★	★★★★★
Promoção de programas e dinâmicas organizacionais que potenciam o bem-estar, diversidade e inclusão dos colaboradores do Electrão	★★★★★	★★★★★	★★★★★
COMPLIANCE E PROJETO			
Desenvolvimento de ferramentas de compliance ao abrigo das novas licenças e do novo quadro regulatório e legislativo da gestão de resíduos	★★★★★	★★★★★	★★★★★
Desenvolvimento de ferramenta para o cálculo da pegada de Carbono e produção de métricas para reporte ESG	★★★★★	★★★★★	★★★★★
Assessment à resiliência dos sistemas de IT do Electrão e implementação de procedimentos no âmbito da Cibersegurança	★★★★★	★★★★★	★★★★★
Promoção e desenvolvimento da digitalização da actividade nas diferentes áreas do Electrão	★★★★★	★★★★★	★★★★★
Acompanhamento e monitorização da execução dos planos anual de actividades, auditorias, ID e SCE	★★★★★	★★★★★	★★★★★

CP

ME

PEF

SF

MBC

PM

PB

JR

JR

Para o ano de 2026 estão previstas as seguintes actividades:

ACTIVIDADES PREVISTAS PARA 2026
CEO
Discussão pública e avaliação de outras opções para determinação do modelo de Valores de Contrapartida a SGRU pela recolha e triagem de embalagens
Desenvolvimento da estratégia de gestão multifluxo do Electrão
Envolvimento e influência na política de gestão de resíduos nacional e europeia
Implementação de modelo de gestão financeira autónoma para a recolha e reciclagem de painéis fotovoltaicos
DG REEEeRPB e DG EMB
Apoio à digitalização e automatização da declaração de colocação no mercado de aderentes

ACTIVIDADES PREVISTAS PARA 2026

Implementação operacional da recolha e triagem de fracções mistas ferrosas e não ferrosas com equipamentos eléctricos, pilhas e baterias e embalagens.

DG REEE E RPB

Constituição e implementação de instrumento de colaboração Electrão e ERP Portugal para implementação de incentivos económicos à recolha de REEE, incluindo incentivo para OTR de tratamento autónomo de REEE e respectivas Auditorias.

Avaliação de modelos de incentivo para o aumento da recolha de RPB na rede Electrão.

Definição de rotinas e sistemas de segurança das instalações Electrão e do respectivo responsável.

Preparação dos elementos técnicos de formação para o risco, a prevenção e o combate a incêndios decorrentes da gestão de eléctricos e baterias

DIRECÇÃO DE OPERAÇÃO DE GESTÃO DE RESÍDUOS

Desenvolvimento da rede de recolha de eléctricos, pilhas e embalagens usadas

Implementação de centros de recolha do Electrão para a recolha e armazenagem preliminares, bem como para o suporte de projectos de reutilização, comunicação e investigação e desenvolvimento

Desenvolvimento da rede de Reutilização e de Reparação/Recondicionamento com o levantamento de potenciais parceiros e reforço das acções já em curso (Centro de Reutilização, Ondedoar.pt, Ondereparar.pt,...)

Aumento da autonomia e eficiência de recolha e triagem de eléctricos e pilhas usadas

EMPRESAS ADERENTES

Desenvolvimento da proposta de valor para aderentes, optimizando os processos inerentes ao multifluxo (simplificação administrativa), apoio de compliance ambiental e promoção de acções de comunicação, sensibilização e ID, bem como oferecer uma resposta eficaz às necessidades de recolha e reciclagem de resíduos

Iniciativa de detecção e mitigação de práticas de freeriding, nomeadamente as que possam estar associadas a marketplaces, importações directas, entre outros

Desenvolvimento de acções que promovam o envolvimento dos aderentes potenciando o seu papel na promoção da recolha junto do consumidor e outros stakeholders relevantes como sendo, distribuidores, instaladores, reparadores

Concepção de campanhas, acções e comunicação que promovam o envolvimento dos aderentes potenciando o seu papel de agente de divulgação e sensibilização ao consumidor e outros stakeholders relevantes como sendo, distribuidores, instaladores, reparadores

DIRECÇÃO DE COMUNICAÇÃO

Implementação do Plano Anual de Comunicação

Promoção de um maior envolvimento de empresas produtoras, parceiros operacionais, municípios e outros stakeholders no funcionamento, desenvolvimento e inovação do sistema de gestão de resíduos, com a realização de acções de sensibilização, workshops e formação

Reforço das campanhas de comunicação e recolha, como suporte para o desenvolvimento da rede e a obtenção de melhores resultados de recolha de resíduos

Promoção do aumento de visibilidade e do reconhecimento do Electrão, pelo público em geral e pelos stakeholders, através dos meios de comunicação e das plataformas digitais

Desenvolvimento e implementação de Campanha Televisiva de Embalagens

DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE

Estudo de novas áreas de actividade da responsabilidade alargada do produtor e análise do respectivo impacto na actividade dos sistemas de reciclagem sob gestão pelo Electrão

Implementação de projectos de desenvolvimento das sinergias operacionais e económicas com impacto no aumento da recolha dos diferentes fluxos de resíduos.

Gestão e implementação dos projectos de desenvolvimento previstos no âmbito das Licenças, Unilex e RGGR

Promoção e aumento da gestão individualizada de papeleiras da limpeza urbana e respectiva triagem de equipamentos eléctricos, pilhas e baterias e embalagens usadas.

CP

MC

PEF

SF

MBC

PM

PB

JR

JR

ACTIVIDADES PREVISTAS PARA 2026

Implementação operacional e contratual de redes de recolha própria para o aumento da recolha resíduos de embalagens de vidro, alumínio e aço.

Definição de estratégia tecnológica para o reforço da autonomia nacional na triagem e tratamento de pilhas e baterias usadas

DIRECÇÃO FINANCEIRA

Consolidação do reporte financeiro da gestão de fracção não embalagem, outros rendimentos e outros gastos

Automatização de processo de conciliação de extractos bancários

Análise e implementação de centros de custo internos do Electrão e respectivos reportes

COMPLIANCE E PROJETO

Reestruturação de actividades e gastos de Informática e Monitorização e Controlo

Desenvolvimento de ferramentas de compliance ao abrigo das novas licenças e do actual quadro regulatório e legislativo da gestão de resíduos

Implementação de ferramenta para o cálculo da pegada de Carbono e produção de métricas para reporte ESG

Implementação de procedimentos no âmbito das normas ISO9001, 14001 e 27001

Promoção e desenvolvimento da digitalização da actividade nas diferentes áreas do Electrão

Apoio ao desenvolvimento e adopção de agentes de Inteligência Artificial nas actividades das diferentes áreas do Electrão

Acompanhamento e monitorização da execução dos planos anual de actividades, auditorias, ID e SCE

GESTÃO DE TALENTO

Revisão e consolidação da Política de Desenvolvimento de Talento (Plano de Carreira) do Electrão

Implementação do Plano de Formação 2025-2026

Potenciar a utilização de plataforma de gestão de talento do Electrão

Promoção de programas e dinâmicas organizacionais que potenciam o bem-estar, diversidade e inclusão dos colaboradores do Electrão

CP

M

PEF

SF

MBC

PM

PB

JR

JG

ANÁLISE DOS PRINCIPAIS AGREGADOS DO BALANÇO

A posição financeira do Electrão à data de encerramento dos períodos findos em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, apresentava-se da seguinte forma:

Balanço	Valor líquido 2025	Valor líquido 2024	Variação Var.absoluta	Var.%
Activo				
Activos fixos tangíveis	1 433 671,28	931.751,75	501 919,53	53,9%
Activos intangíveis	322 846,17	322.846,17	-	0,0%
Outros créditos e activos não correntes	16 726,87	16.726,87	-	0,0%
Dívidas de terceiros	19 205 455,50	10.481.322,75	8 724 132,75	83,2%
Depósitos bancários e caixa	350 707,44	2.596.415,40	(2 245 707,96)	-86,5%
Acréscimos e diferimentos activos	4 746 473,82	5.106.635,44	(360 161,62)	-7,1%
	26 075 881,08	19.455.698,38	6 620 182,70	34,0%
Fundos Patrimoniais e Passivo				
Património associativo	665 000,00	665.000,00	-	0,0%
Resultados transitados	3 643 166,78	1.597.729,16	2 045 437,62	128,0%
Reservas contratuais	3 561 268,95	1.405.369,47	2 155 899,48	153,4%
Resultado líquido do período	30 207,99	4.201.337,10	(4 171 129,11)	-99,3%
Dívidas a terceiros	15 167 316,43	8.528.853,99	6 638 462,44	77,8%
Acréscimos e diferimentos passivos	3 008 920,93	3.057.408,66	(48 487,73)	-1,6%
	26 075 881,08	19.455.698,38	6 620 182,70	34,0%

(valores em Euros)

O acréscimo do activo total do Electrão (de EUR 19,5M em 31 de Dezembro de 2024 para EUR 26,1M em 31 de Dezembro de 2025) teve por base a conjugação dos seguintes principais factores:

- A nível dos activos fixos tangíveis, o acréscimo de 53,9%, resultado do robusto investimento, essencialmente em equipamento básico, boa parte dele ainda em curso no final do período;
- Em sede de dívidas de terceiros, o acréscimo verificado face a 2024 (83,2%) é fundamentalmente suportado pelo crescimento dos valores em cobrança relativos a prestações financeiras de embalagens e de equipamentos eléctricos e electrónicos, em função da evolução das prestações financeiras (caso das embalagens) e da acrescida colocação no mercado verificada em 2025 (caso dos equipamentos eléctricos e electrónicos);
- A evolução verificada na rubrica “depósitos bancários e caixa” (decréscimo de 86,5% face a 2024) é reflexo claro do aumento da actividade operacional, e consequentemente do esforço acrescido de cumprimento das responsabilidades de tesouraria perante terceiros;

- A variação negativa verificada em sede de acréscimos e diferimentos activos (7,1%) teve fundamentalmente por base a alteração da estrutura de reporte de colocação no mercado por parte dos aderentes da Associação do fluxo de equipamentos eléctricos e electrónicos (nova opção dada aos aderentes, por declaração única anual ou trimestral);
- Finalmente, as variações verificadas nas rubricas “dívidas a terceiros” (mais 77,8% face a 2024) e “acréscimos e diferimentos passivos” (menos 1,6% face a 2024) reflectem o substancial crescimento da actividade operacional do Electrão registado em 2025, em todos os fluxos específicos de resíduos por si geridos, conjugado com o continuado esforço de registo tempestivo das responsabilidades ao mesmo inerente.

CP

M

PEF

SF

MBC

PM

PB

JR

JG

ANÁLISE DOS PRINCIPAIS AGREGADOS DA DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Relativamente ao resultado das operações do Electrão nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, o mesmo sintetizava-se da seguinte forma:

Rendimentos	2025	2024	Variação	Var. %
Vendas e prestações de serviços	51 663 075,00	37 204 387,94	14 458 687,06	38,9%
Outros rendimentos	1 987 585,71	64 155,05	1 923 430,66	2998,1%
	53 650 660,71	37 268 542,99	16 382 117,72	44,0%

Gastos	2025	2024	Variação	Var. %
FSE - Gastos operacionais	39 569 759,69	22 875 017,67	16 694 742,02	73,0%
FSE - Gastos de suporte variáveis	4 345 407,69	3 103 776,26	1 241 631,43	40,0%
FSE - Gastos não operacionais	5 505 691,12	3 751 593,80	1 754 097,32	46,8%
Gastos com o pessoal	2 194 422,18	1 872 690,20	321 731,98	17,2%
Depreciações e ajustamentos	344 383,10	275 811,59	68 571,51	24,9%
Provisões	-	(748 884,94)	748 884,94	-100,0%
Outros gastos	1 660 788,94	1 937 201,31	(276 412,37)	-14,3%
Resultado líquido do período	30 207,99	4 201 337,10	(4 171 129,11)	-99,3%
	53 650 660,71	37 268 542,99	16 382 117,72	44,0%

(valores em Euros)

O acréscimo do total dos rendimentos, de EUR 37,3M no período findo em 31 de Dezembro de 2024 para EUR 53,7M no período findo em 31 de Dezembro de 2025 encontra suporte nos seguintes factores:

- acréscimo de 48,7% na rubrica “prestações de serviços”, fruto da evolução registada em sede dos principais sistemas geridos pela Associação (embalagens – EUR 12M adicionais face a 2024 e equipamentos eléctricos e electrónicos – EUR 1,8M adicionais face a 2024);
- evolução notada em sede da rubrica “vendas” (cerca de EUR 0,8M adicionais quando comparado com 2024)
- finalmente, o fortíssimo crescimento verificado em sede da rubrica “outros rendimentos” (EUR 1,9M), fruto do reconhecimento nesta, com efeitos ao presente exercício, dos valores referentes à facturação da fracção não embalagem, por forma a permitir uma análise mais efectiva das componentes dentro do âmbito do SIGRE.

Para a variação verificada nos gastos totais (de EUR 33,1M no período findo em 31 de Dezembro de 2024 para EUR 53,6M no período findo em 31 de Dezembro de 2025) concorreram os seguintes principais factores:

- Acréscimo de 70,0% em sede de fornecimentos e serviços externos / gastos operacionais, reflectindo fundamentalmente a evolução notada no sistema de gestão de

embalagens (acréscimo de EUR 14,7M / 79,2% face a 2024) em função do aumento dos valores de contrapartida praticados;

- Aumento de EUR 1,2M de gastos de suporte e variáveis, em função do acréscimo verificado ao nível dos incentivos necessários ao apoio ao crescimento sustentado das quantidades geridas de resíduos de equipamentos eléctricos e electrónicos (EUR 1,2M) e de pilhas e baterias (EUR 30k);
- Acréscimo de 46,8% em fornecimentos e serviços externos / não operacionais, fundamentalmente fruto do desempenho verificado nas rúbricas de comunicação e sensibilização (C&S - mais EUR 1,1M face a 2024) e de investigação e desenvolvimento (I&D – mais EUR 0,4M face a 2024), por via da indexação de ambas ao cumprimento de rácios relativos ao rédito obtido com ecovalores, em sede de licenças que o Electrão gere, num cenário agregado de moderação no crescimento das restantes rúbricas não operacionais;
- Acréscimo de 17,2% na rúbrica “gastos com o pessoal”, fundamentalmente fruto do reforço da equipa verificado no ano, mormente através da contratação de uma nova Directora-Geral para o sistema de embalagens;
- Acréscimo de 24,9% na rúbrica “depreciações e ajustamentos”, reflectindo uma estabilização das adições verificadas a nível de activos fixos tangíveis firmes, bem como do registo de imparidades a nível de valores a receber de aderentes, que ascendeu a cerca de EUR 0,1M;
- Por fim, o decréscimo de 14,3% verificado na rúbrica “outros gastos” resulta da redução da taxa de gestão de resíduos suportada pela Associação, face ao exercício de 2024, sendo que em sentido contrário se registou, com efeitos ao presente período, dos valores referentes aos gastos da fracção não embalagem, por forma a permitir uma análise mais efectiva das componentes dentro do âmbito do SIGRE, sendo que em sentido contrário se verificou

CP

M

PEF

SF

MBC

PM

PB

JR

JG

DECOMPOSIÇÃO DOS GASTOS POR FLUXO ESPECÍFICO DE RESÍDUOS

Gastos Operacionais	Total	Embalagens	EEE	Baterias
Recolha	33 869 090,19	32 103 771,48	1 735 203,11	30 115,60
Tratamento	5 128 885,10	1 086 968,46	3 935 437,38	106 479,25
Transporte	2 236 434,40	330 834,29	1 870 153,14	35 446,97
Gastos de suporte variáveis	4 345 407,69	-	4 172 911,96	172 495,73
Compensação CAGER	-1 664 650,00	-258 078,00	-1 331 117,00	-75 455,00
Total gastos operacionais	43 915 167,38	33 263 496,24	10 382 588,59	269 082,55
FSE - Gastos não Operacionais				
TGR	126 354,00	58 386,00	-16 651,00	84 619,00
FSE - Comunicação & Sensibilização	3 184 414,25	2 149 908,45	979 503,59	55 002,21
FSE - Investigação & Desenvolvimento	898 703,66	583 506,07	298 418,52	16 779,07
FSE - Reutilização	103 397,58	-	97 135,53	6 262,05
FSE - Outros				
Serviços de informática	277 636,20	127 333,62	114 045,27	36 257,31
Consultoria técnica	92 082,63	42 232,30	37 825,00	12 025,33
Outros trabalhos especializados	531 350,12	243 695,58	218 263,98	69 390,56
Rendas	141 957,25	65 106,54	58 312,11	18 538,60
Deslocações e estadas	44 556,21	20 435,03	18 302,46	5 818,72
Comunicações	61 467,66	28 191,21	25 249,21	8 027,24
Energia e fluídos	27 863,27	12 779,07	11 445,46	3 638,74
Seguros	19 292,89	8 848,39	7 924,99	2 519,51
Outros gastos	122 969,40	56 398,05	50 512,43	16 058,93
Outros gastos não operacionais				
Pessoal	2 194 422,18	1 006 438,38	901 407,91	286 575,89
Amortizações	254 240,62	13 016,30	222 158,32	19 066,00
Imparidades	90 142,48	-	85 635,36	4 507,12
Outros gastos	1 510 444,89	1 210 872,54	288 501,80	11 070,55
Juros	23 990,05	7 599,00	11 802,00	4 589,05
Total gastos não operacionais	9 705 285,34	5 634 746,51	3 409 792,93	660 745,90

A supra-referida decomposição, no que às componentes “FSE-Outros” e “Outros gastos não operacionais” concerne, teve por base uma diversidade de indicadores relativos a cada sistema de gestão de fluxo específico de resíduos, designadamente:

- o número de contratos de produtor;
- o número de locais de recolha/retoma de resíduos;
- a facturação total;

sendo considerado o peso de cada um deles no computo global dos referidos gastos.



09

Factores Relevantes Ocorridos Após o Término do Período

09. Factores Relevantes Ocorridos Após o Término do Período

Não ocorreram acontecimentos subsequentes que impliquem ajustamentos e, ou, divulgação nas contas do período findo em 31 de Dezembro de 2025.

CP

M

PEF

SF

MBC

PM

PB

JR

JR



10



Proposta de Aplicação de Resultados

10. Proposta de Aplicação de Resultados

O Conselho de Administração propõe que o resultado líquido positivo apurado no período findo em 31 de Dezembro de 2025, no montante de EUR 30 207,99 (trinta mil duzentos e sete euros e noventa e nove cêntimos) seja aplicado da seguinte forma, de acordo com o disposto nas licenças para gestão de fluxos específicos de resíduos concedidas pelo Estado Português à Associação:

- EUR 211.782,62 para reservas
- EUR 181.574,63 negativos para resultados transitados

Restelo, 24 de Fevereiro de 2026

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente
MULTIMAC – MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO, S.A.
Categoria 1
DAIKIN AIRCONDITIONING PORTUGAL, S.A.
Categoria 2
SAMSUNG - ELECTRÓNICA PORTUGUESA, UNIPessoal, LDA.
Categoria 3
SIGNIFY PORTUGAL, UNIPessoal, LDA.
Categoria 4
GENERAL ELECTRIC HEALTHCARE PORTUGAL, SOC. UNIPessoal, LDA.
Categoria 5
GROUPE SEB IBÉRICA, S.A.
Categoria 6
CANON PORTUGAL, S.A.
Pilhas e Acumuladores
MULTIMAC – MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO, S.A.
Embalagens
GROUPE SEB IBÉRICA, S.A.
Embalagens
LIDL & COMPANHIA

CP

M

PEF

SF

MBC

PM

PB

JR

JR



11

Demonstrações Financeiras - Anexo

11. Demonstrações Financeiras - Anexo

BALANÇO

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025		Montantes expressos em Euros	
RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31.12.2025	31.12.2024
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	5	1 433 671,28	931 751,75
Activos intangíveis	6	322 846,17	322 846,17
Outros créditos e activos não correntes	7	16 726,87	16 726,87
		1 773 244,32	1 271 324,79
Activo corrente			
Créditos a receber	8	23 614 300,77	15 308 219,97
Estado e outros entes públicos	9	1 725,61	1 488,06
Diferimentos	10	335 902,94	278 250,16
Caixa e depósitos bancários	4	350 707,44	2 596 415,40
		24 302 636,76	18 184 373,59
Total do activo		26 075 881,08	19 455 698,38
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Fundos	11	665 000,00	665 000,00
Reservas	11	3 561 268,95	1 405 369,47
Resultados transitados	11	3 643 166,78	1 597 729,16
Resultado líquido do período		30 207,99	4 201 337,10
Total dos fundos patrimoniais		7 899 643,72	7 869 435,73
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos	14	398 486,34	-
		398 486,34	-
Passivo corrente			
Fornecedores	13	10 735 638,35	7 776 145,85
Estado e outros entes públicos	9	1 380 200,63	519 341,62
Financiamentos obtidos	14	2 455 272,90	50 000,00
Outros passivos correntes	15	3 206 639,14	3 240 775,18
		17 777 751,02	11 586 262,65
Total do passivo		18 176 237,36	11 586 262,65
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		26 075 881,08	19 455 698,38

O Conselho de Administração

O Contabilista Certificado





DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

Rendimentos e Gastos	NOTAS	Montantes expressos em Euros	
		PERÍODOS 2025	2024
Vendas e serviços prestados	16	51 663 075,00	37 204 387,94
Fornecimentos e serviços externos	17	(49 420 858,50)	(29 730 387,73)
Gastos com o pessoal	18	(2 194 422,18)	(1 872 690,20)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	8	(90 142,48)	(16 845,74)
Provisões específicas (aumentos/reduções)	12	-	748 884,94
Outros rendimentos	19	1 987 585,71	64 155,05
Outros gastos	20	(1 636 798,89)	(1 931 198,06)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		308 438,66	4 466 306,20
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5	(254 240,62)	(258 965,85)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		54 198,04	4 207 340,35
Juros e rendimentos similares obtidos		-	-
Juros e gastos similares suportados	21	(23 990,05)	(6 003,25)
Resultado antes de impostos		30 207,99	4 201 337,10
Imposto sobre o rendimento do período		-	-
Resultado líquido do período		30 207,99	4 201 337,10

O Conselho de Administração

O Contabilista Certificado



Pablo Enríquez



Susana Fernaldes (Grupo Seb)



DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO DE 2024

Montantes expressos em Euros

DESCRIÇÃO	Fundos	Outras reservas	Resultados transitados	Resultado líquido do período	Total dos fundos patrimoniais	
Posição no início do período 2024	1 630 000,00	1 185 191,04	1 600 672,01	217 235,58	3 633 098,63	
Alterações no período						
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	35 000,00	220 178,43	(2 942,85)	(217 235,58)	35 000,00	
	2 35 000,00	220 178,43	(2 942,85)	(217 235,58)	35 000,00	
Resultado líquido do período	3			4 201 337,10	4 201 337,10	
Resultado integral	4=2+3			3 984 101,52	4 236 337,10	
Posição no fim do período 2024	6=1+2+3	665 000,00	1 405 369,47	1 597 729,16	4 201 337,10	7 869 435,73

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO DE 2025

Montantes expressos em Euros

DESCRIÇÃO	Fundos	Outras reservas	Resultados transitados	Resultado líquido do período	Total dos fundos patrimoniais	
Posição no início do período 2025	6 665 000,00	1 405 369,47	1 597 729,16	4 201 337,10	7 869 435,73	
Alterações no período						
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais		2 155 899,48	2 045 437,62	(4 201 337,10)	-	
	7	2 155 899,48	2 045 437,62	(4 201 337,10)	-	
Resultado líquido do período	8			30 207,99	30 207,99	
Resultado integral	9=7+8			(4 171 129,11)	30 207,99	
Posição no fim do período 2025	6+7+8	665 000,00	3 561 268,95	3 643 166,78	30 207,99	7 899 643,72

O Conselho de Administração

O Contabilista Certificado

por Ana Paula Almeida


Pablo Enríquez



Susana Fernandes (Susana Oliveira Costa) (Grupo Seb)

Patricia Bravo (Patricia Ricardo) (Grupo Seb)

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

	NOTAS	Montantes expressos em Euros	
		2025	Períodos 2024
Fluxos de caixa das actividades operacionais			
Recebimentos de aderentes		56 482 056,76	43 679 145,67
Pagamentos a fornecedores		(53 561 824,76)	(35 801 243,19)
Pagamentos ao pessoal		(1 282 585,48)	(1 068 213,31)
Caixa gerada pelas operações		1 637 646,52	6 809 689,17
Pagamento/ Recebimento do imposto sobre o rendimento			
Outros recebimentos/ pagamentos		(3 556 754,49)	(5 158 269,76)
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		(1 919 107,97)	1 651 419,41
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		(270 149,18)	(85 095,19)
Activos Intangíveis			(322 846,17)
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		(270 149,18)	(407 941,36)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de			
Realização de fundos			35 000,00
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(32 460,76)	-
Juros e gastos similares		(23 990,05)	-
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		(56 450,81)	35 000,00
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		(2 245 707,96)	1 278 478,05
Efeito das diferenças de câmbio		-	-
Caixa e seus equivalentes no início do período	4	2 596 415,40	1 317 937,35
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	350 707,44	2 596 415,40

O Conselho de Administração

O Contabilista Certificado



Paulo Henrique



Susana Fernaldes (Grupo Seb)



Patricia Bravo (Grupo Seb)

ANEXO

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

O Electrão – Associação de Gestão de Resíduos, NIPC 509 300 421, doravante abreviadamente designado por Associação ou Electrão, é uma associação sem fins lucrativos, constituída por produtores de equipamentos eléctricos e electrónicos no dia 27 de Abril de 2005. Surgiu para dar resposta às obrigações impostas pelo Decreto-Lei 230/2004 de 10 de Dezembro, que transpôs para a ordem jurídica nacional a Directiva nº2002/95/CE do Parlamento Europeu e do Conselho, de 27 de Janeiro de 2003 e a Directiva nº 2002/96/CE do Parlamento Europeu e do Conselho, de 27 de Janeiro de 2003, alterada pela Directiva nº 2003/108/CE, do Parlamento do Europeu e do Conselho, de 8 de Dezembro, entretanto substituído pelo Decreto-Lei n.º 152-D/2017, de 11 de Dezembro, republicado através do Decreto-Lei nº 102-D/2020, de 10 de Dezembro e alterado pela Lei 52/2021 de 10 de Agosto, que consagra o princípio da responsabilidade do produtor no financiamento e gestão dos resíduos dos seus próprios produtos e embalagens colocados no mercado.

Nesta conformidade, o Electrão encontrava-se licenciado por via uma nova geração de licenças atribuídas pela Agência Portuguesa do Ambiente, I.P. e pela Direção-Geral das Atividades Económicas e homologadas através dos seguintes despachos, todos datados de 28 de Junho de 2024:

- Despacho Conjunto n.º 6/ME/MAEN/2024, para equipamentos eléctricos e electrónicos;
- Despacho Conjunto n.º 5/ME/MAEN/2024, para baterias;
- Despacho Conjunto n. 11/ME/MAEN/2024, para embalagens;

Sendo as mesmas válidas para o período de 1 de Janeiro de 2025 a 31 de Dezembro de 2034.

O Electrão tem a sua sede na:

Rua Afonso Praça, nº 6

1400-402 Lisboa

*CP**ME**PEF**SF**MBC**PM**PB**JR**JR*

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram preparadas a partir dos livros e registos contabilísticos do Electrão, mantidos de acordo com as regras e disposições constantes no regime da normalização contabilística para as Entidades do Sector Não Lucrativo (ESNL), tendo por base o princípio da continuidade.

De acordo com o parágrafo 2.3 do Aviso n.º 8259/2015, de 29 de Julho, sempre que a NCFR-ESNL não responda a aspectos particulares que se coloquem a dada entidade em matéria de contabilização ou relato financeiro de transacções ou situações, ou a lacuna em causa seja de tal modo relevante que o seu não preenchimento impeça o objectivo de ser prestada informação que, de forma verdadeira e apropriada, traduza a posição financeira numa certa data e o desempenho para o período abrangido, a entidade deverá recorrer, tendo em vista tão-somente a superação dessa lacuna, supletivamente e pela ordem indicada:

- i. Às NCRF e Normas Interpretativas (NI);
- ii. Às Normas Internacionais de Contabilidade, adoptadas ao abrigo do Regulamento n.º 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho;
- iii. Às Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB, e respectivas interpretações (SIC e IFRIC).

As notas que se seguem estão apresentadas em Euros e respeitam a numeração estabelecida no Sistema de Normalização Contabilística para as Entidades do Sector Não Lucrativo (ESNL), para as notas nº 1 a nº 3. Na desagregação destas notas, os pontos cuja numeração é omissa não se aplicam ao Electrão ou respeitam a factores e situações não materialmente relevantes para a compreensão das suas demonstrações financeiras ou a factos não ocorridos durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2025 e 2024. A partir da nota nº 4, inclusive, utiliza-se a numeração sequencial para a divulgação de todos os assuntos exigidos pela norma contabilística e de relato financeiro para as entidades do sector não lucrativo (NCFR-ESNL) que sejam aplicáveis ao Electrão e materialmente relevantes para os períodos a que respeitam as presentes demonstrações financeiras.

CP

M

PEF

SF

MBC

PM

PB

JR

JG

3. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

A moeda funcional das presentes demonstrações financeiras é o Euro (doravante também EUR).

Não existiram, no decorrer do exercício, derrogações de qualquer disposição prevista pelo SNC-ESNL.

As demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2025 são na sua totalidade comparáveis com as do exercício findo em 31 de Dezembro de 2024.

1.1. Principais políticas contabilísticas

a) Bases gerais de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações e de eventuais perdas por imparidade acumuladas.

As vidas úteis dos activos são revistas em cada data de relato financeiro, para que as depreciações praticadas estejam em conformidade com os padrões de consumo dos activos. Alterações às vidas úteis são tratadas como uma alteração de estimativa contabilística e são aplicadas prospectivamente.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes, por duodécimos, de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

- Edifícios e outras construções – 8 anos
- Equipamento básico – 6 a 9 anos
- Equipamento de transporte – 3 a 5 anos
- Equipamento administrativo – 3 a 10 anos
- Outros activos fixos tangíveis – 2 a 10 anos

Os custos com a manutenção e reparação que não aumentam a vida útil destes activos fixos são registados como gastos no período em que ocorrem. Eventuais gastos com grandes reparações e remodelações serão incluídos no valor contabilístico do activo sempre que se perspetive que estes originem benefícios económicos futuros adicionais.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate destes activos são determinadas como a diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas pelo valor líquido na demonstração dos resultados, como “Outros rendimentos” ou “Outros gastos”.

CP

ME

PEF

SF

MBC

PM

PB

JR

JG

Sempre que existam indícios de perda de valor dos activos fixos tangíveis, são efectuados testes de imparidade, de forma a estimar o valor recuperável do activo e quando necessário registar uma perda por imparidade. O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o preço de venda líquido e o valor de uso do activo, sendo este último calculado com base no valor actual dos fluxos de caixa futuros estimados, decorrentes do uso continuado e da alienação do activo no fim da sua vida útil.

Os activos fixos tangíveis em curso representam bens ainda em fase de instalação, encontrando-se registados ao custo de aquisição. Estes activos são depreciados a partir do momento em que estejam disponíveis para uso.

Locações

A classificação das locações em financeiras ou operacionais é feita em função da substância e não da forma do contrato. Os contratos de locação em que o Electrão age como locatário são classificados como locações financeiras, se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse dos bens a que respeita o contrato, e como locações operacionais, se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à sua posse.

De acordo com o método financeiro actualmente vigente nas NCRF, o custo do activo é registado no activo, a correspondente responsabilidade é registada no passivo na rubrica de “Financiamentos obtidos”, e os juros incluídos no valor das rendas, bem como a reintegração do activo, são registados como gastos na demonstração dos resultados do período a que respeitam.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados, numa base linear, durante o período de vigência do respectivo contrato de locação.

Instrumentos financeiros

i. Créditos a receber

Os créditos a receber são registados ao custo, deduzidos de eventuais perdas por imparidade, de forma a reflectir o seu valor realizável líquido.

As perdas por imparidade são registadas na sequência de eventos ocorridos que indiquem, objectivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido. Para tal, o Electrão tem em consideração informação de mercado que demonstre que o terceiro está em incumprimento das suas responsabilidades, bem como informação histórica dos saldos vencidos e não recebidos. No caso de disponibilidade de informação judicial que comprove a existência de ameaças à continuidade das operações de devedor ou à capacidade de satisfazer os seus compromissos ou ainda, a partir do momento em que a Associação tenha em curso acção judicial executiva com vista à cobrança dos seus créditos, são reconhecidas perdas por imparidade correspondentes à totalidade do crédito, deduzido, eventualmente, do

CP

M

PEF

SF

MBC

PM

PB

JR

JZ

valor do imposto sobre o valor acrescentado a recuperar e do montante coberto por seguros de crédito, se existir.

As perdas por imparidade são ajustadas em função da evolução das contas correntes, designadamente no que respeita ao detalhe das operações que as integram, sendo que os reforços são reconhecidos como gastos do período, as reversões – decorrentes da cessação total ou parcial do risco – nos rendimentos e as utilizações, para cobertura da perda efectiva do crédito, deduzidas directamente nas contas correntes.

i. Fornecedores e outros passivos correntes

Os fornecedores e os outros passivos correntes são registados pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

i. Caixa e equivalentes de caixa

Os montantes incluídos na rubrica de "Caixa e equivalentes de caixa" correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de alteração de valor.

Provisões, passivos contingentes e activos contingentes

As provisões são reconhecidas quando, e somente quando, a entidade tenha uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um evento passado, seja provável que para a resolução dessa obrigação ocorra um exfluxo de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. As provisões são revistas na data de cada demonstração da posição financeira e ajustadas de modo a reflectir a melhor estimativa a essa data.

Os passivos contingentes são definidos pelo Electrão como: (i) obrigações possíveis que surjam de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais acontecimentos futuros, incertos e não totalmente sob o controlo da Associação; ou (ii) obrigações presentes que surjam de acontecimentos passados mas que não são reconhecidas porque não é provável que venha a ser necessário um exfluxo de recursos para liquidar a obrigação ou a quantia da mesma não possa ser mensurada com suficiente fiabilidade.

Os activos contingentes surgem normalmente de eventos não planeados ou esperados que darão origem à possibilidade de um influxo de benefícios económicos para o Electrão. O Electrão não reconhece activos contingentes nas suas demonstrações financeiras, apenas procedendo à sua divulgação se considerar que os benefícios económicos que daí poderão resultar forem prováveis. Quando a realização do proveito for virtualmente certa, então o activo não é contingente e o reconhecimento é apropriado.

CP

ME

PEF

SF

MBC

PM

PB

JR

JG

Regime do acréscimo

Os gastos e rendimentos são registados na demonstração dos resultados da Associação no período a que se referem independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o regime do acréscimo. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas no balanço nas rubricas de “Créditos a receber”, “Outros passivos correntes” e de “Diferimentos”.

Subsídios e outros apoios das entidades públicas

Os subsídios do governo são reconhecidos de acordo com o justo valor quando existe uma garantia razoável que irão ser recebidos e que o Electrão cumprirá as condições exigidas para a sua concessão.

Os subsídios não reembolsáveis relacionados com activos fixos tangíveis e intangíveis são inicialmente reconhecidos nos fundos patrimoniais, sendo posteriormente reconhecidos na demonstração dos resultados numa base sistemática e racional durante os períodos contabilísticos necessários para balanceá-los com os gastos relacionados. No caso de o subsídio estar relacionado com activos não depreciáveis, são mantidos nos fundos patrimoniais, excepto se a respectiva quantia for necessária para compensar qualquer perda por imparidade.

Os subsídios relacionados com rendimentos são reconhecidos como rendimentos do próprio período na rubrica de "subsídios" da demonstração dos resultados do período em que os programas/contratos são realizados, independentemente da data do seu recebimento, a não ser que se tornem recebíveis num período posterior, onde serão rendimentos desse período.

Impostos sobre o rendimento

A partir do período de 2009, e de acordo com o art.º 53 do Estatuto dos Benefícios Fiscais (EBF) o Electrão passou a ser isento de IRC, com excepção dos rendimentos de capitais (tal como são definidos para efeitos de IRS) a uma taxa liberatória de 28%, uma vez que o Electrão não pratica qualquer actividade comercial, industrial ou agrícola. Saliente-se que o Electrão não é sujeito a tributações autónomas e derrama.

CP

M

PEF

SF

MBC

PM

PB

JR

JG

Rédito

Como ESNL (Entidade do Sector não Lucrativo), a Associação não busca o lucro, pelo que a formação do seu rédito tem como suporte estratégico o equilíbrio económico e financeiro. Por esta via, o Electrão define primeiramente toda a sua estrutura de gastos, posto o que procura definir o correspondente rédito (por recurso às tabelas de Ecovalores a praticar em cada ano) tendo por base o supra-referido desígnio estratégico.

O rédito é mensurado pelo justo valor da retribuição recebida ou a receber. O rédito proveniente das vendas e prestações de serviços é reconhecido líquido de impostos.

Os réditos provenientes de prestações de serviços são reconhecidos com referência à fase de acabamento da transacção à data do balanço, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas: (i) a quantia do rédito possa ser fiavelmente mensurada, (ii) seja provável que os contributos para o desenvolvimento das actividades presentes e futuras da entidade associados à transacção fluam para a entidade, (iii) a fase de acabamento da transacção à data do balanço possa ser fiavelmente mensurada e (iv) os custos incorridos com a transacção e os custos para concluir a transacção possam ser fiavelmente mensurados.

Benefícios dos empregados

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, ordenados, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, prémios de produtividade, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal, e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pontualmente pelo Conselho de Administração. Para além disso, são ainda incluídas as contribuições para a segurança social de acordo com a incidência contributiva decorrente da legislação aplicável e as faltas autorizadas e remuneradas.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada, por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respectivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de Dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes se encontram reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

Os benefícios decorrentes da cessação de emprego, quer por decisão unilateral do Electrão quer por mútuo acordo, são reconhecidos como gastos no período em que ocorrerem.

CP

M

PEF

SF

MBC

PM

PB

JR

JG




a) **Outras políticas contabilísticas relevantes**

Fluxos de caixa



A demonstração dos fluxos de caixa é preparada de acordo com a NCRF 2, através do método directo. O Electrão classifica na rubrica “Caixa e seus equivalentes” os investimentos com vencimento a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante, incluindo os valores cativos de depósitos a prazo.



A demonstração dos fluxos de caixa encontra-se classificada em actividades operacionais, de investimento e de financiamento. As actividades operacionais englobam os recebimentos de aderentes, pagamentos a fornecedores, pagamentos a pessoal e outros relacionados com a actividade operacional. Os fluxos de caixa abrangidos nas actividades de investimento incluem, nomeadamente, aquisições e alienações de investimentos em empresas participadas e correspondentes recebimentos e pagamentos decorrentes da compra e da venda de activos fixos.






Os fluxos de caixa abrangidos nas actividades de financiamento incluem, designadamente, os pagamentos e recebimentos referentes a contratos bancários de financiamento.



a) **Principais pressupostos relativos ao futuro**

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos do Electrão, mantidos de acordo com princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para as ESNL.

Relativamente à presente situação de guerra na Ucrânia e no Médio Oriente, ambas sem aparente solução diplomática / política ou militar a curto prazo, a Associação tem vindo a acompanhar a evolução dos conflitos, mormente no impacto que estes poderiam ter nas suas operações, sendo seu entendimento que o princípio da continuidade se mantém apropriado como base de preparação das suas contas.

Os eventos ocorridos após a data do balanço que afectem o valor dos activos e passivos existentes à data do balanço são considerados na preparação das demonstrações financeiras do período. Os eventos ocorridos após a data do balanço que não dêem origem a ajustamentos, se significativos, são divulgados no presente anexo.

a) **Principais fontes de incerteza das estimativas**

Na preparação das demonstrações financeiras de acordo com as NCRF-ESNL, o Conselho de Administração do Electrão utiliza estimativas e pressupostos que afectam a aplicação de políticas e montantes reportados. As estimativas e julgamentos são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência de eventos passados e outros factores, incluindo expectativas relativas a



eventos futuros considerados prováveis face às circunstâncias em que as estimativas são baseadas ou resultado de uma informação ou experiência adquirida.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data de preparação das demonstrações financeiras. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. Alterações significativas a estas estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas em resultados, de forma prospectiva, conforme disposto no ponto 6.8. da NCRF-ESNL.

4. FLUXOS DE CAIXA

A caixa e seus equivalentes incluem numerário e depósitos bancários.

Os saldos de caixa e depósitos bancários a 31 de Dezembro de 2025 e de 2024 apresentavam a seguinte decomposição:

	31.12.2025	31.12.2024
Caixa	-	1 450,00
Depósitos à Ordem	350 707,44	2 594 965,40
	350 707,44	2 596 415,40

5. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante o período findo em 31 de Dezembro de 2025, o movimento ocorrido nas rúbricas de activos fixos tangíveis foi o seguinte:

	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros activos fixos tangíveis	Activos fixos em curso	TOTAL
ACTIVO BRUTO:							
Saldo em 31.12.2024	250 565,16	1 157 665,00	249 765,50	370 515,99	92 088,85	7 900,00	2 128 500,50
Adições		169 910,00	29 689,70	28 133,97		528 872,52	756 606,19
Alienações			(186 765,10)	(1 828,35)			(188 593,45)
Saldo em 31.12.2025	250 565,16	1 327 575,00	92 690,10	396 821,61	92 088,85	536 772,52	2 696 513,24
DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS:							
Saldo em 31.12.2024	(109 639,76)	(524 014,45)	(214 837,87)	(292 920,96)	(55 335,71)	-	(1 196 748,75)
Adições	(21 139,44)	(155 068,54)	(18 224,24)	(27 919,61)	(31 888,79)	-	(254 240,62)
Alienações			186 765,10	1 382,31		-	188 147,41
Saldo em 31.12.2025	(130 779,20)	(679 082,99)	(46 297,01)	(319 458,26)	(87 224,50)	-	(1 262 841,96)
ACTIVO LÍQUIDO	119 785,96	648 492,01	46 393,09	77 363,35	4 864,35	536 772,52	1 433 671,28

As principais adições verificadas no presente ano respeitaram à aquisição de equipamento básico, equipamento de transporte e equipamento informático (equipamento administrativo).

Encontram-se registados em activos fixos em curso diversos equipamentos, nomeadamente material de contentorização e triagem, cuja disponibilização para uso se estima vir a ocorrer no decurso do primeiro semestre de 2026.

Em sede de alienações, registou-se no presente exercício a venda de parte significativa do parque automóvel da Associação, por via da sua substituição por viaturas em regime de locação operacional.

6. ACTIVOS INTANGÍVEIS

A 31 de Dezembro de 2025, saldo é composto pelo direito de superfície de um armazém, sito na zona industrial de Montemor-o-Novo.

7. OUTROS CRÉDITOS E ACTIVOS NÃO CORRENTES

A 31 de Dezembro de 2025 esta rubrica é apenas constituída pelas contribuições do Electrão para o Fundo de Compensação do Trabalho, no montante de EUR 16.726,87, não tendo sofrido qualquer alteração face ao período anterior.

8. CRÉDITOS A RECEBER

O montante apresentado nesta rubrica decompõe-se da seguinte forma:

	31.12.2025	31.12.2024
Aderentes (i)	15 995 313,83	9 144 395,34
Outras contas a receber (ii)	7 618 986,94	6 163 824,63
	23 614 300,77	15 308 219,97

(i) Aderentes

Relativamente ao ajustamento de dívidas a receber de aderentes, em 31 de Dezembro de 2025 e 2024 apresentava os seguintes saldos, conforme movimentação que abaixo se expressa:

	31.12.2025	31.12.2024
Saldo Inicial	1.024.164,58	1.007.318,84
Utilizações	-	(34.114,81)
Reforços	90.142,48	50.960,55
Saldo Final	1.114.307,06	1.024.164,58

(ii) Outras contas a receber

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, os saldos que compõem esta rúbrica apresentavam o seguinte detalhe:

	31.12.2025	31.12.2024
Juros a receber	71 042,24	71 042,24
Ecovalores a receber	2 148 060,75	2 840 493,52
Facturação de resíduos a emitir	914 678,09	758 780,20
Outros devedores por acréscimos de rendimentos	1 276 354,32	1 158 069,32
Outros devedores e credores	3 208 851,54	1 335 439,35
	7 618 986,94	6 163 824,63

A sub-rúbrica “Juros a receber” respeita integralmente a juros de mora relativos a dívidas de terceiros, corridos até 31 de Dezembro de 2025.

Em sede da sub-rúbrica “Ecovalores a receber” encontram-se registados os montantes de facturação referentes a prestações financeiras do último trimestre dos anos 2025 e 2024, cuja emissão ocorreu a partir dos meses de Janeiro de 2026 e 2025, respectivamente; o cálculo de tal montante teve por base os mapas reportados e facturados no início de 2026 e 2025, sendo que a redução verificada teve por base a alteração da estrutura de reporte de colocação no mercado por parte dos aderentes da Associação do fluxo de equipamentos eléctricos e electrónicos (opção dada aos aderentes por declaração única anual ou trimestral) .

No que respeita à sub-rúbrica “Facturação de resíduos a emitir”, o valor expresso reflecte fundamentalmente os valores de retoma referentes a embalagens já encaminhadas para os destinatários finais, cuja facturação se encontrava pendente no final de 2025 e de 2024, tendo a mesma ocorrido no início de 2026 e 2025, respectivamente.

A rúbrica “Outros devedores por acréscimos de rendimentos” respeita fundamentalmente (EUR 1,1M) ao valor a recuperar referente aos valores de contrapartida dos quantitativos de embalagens usadas de papel-cartão retomadas no segundo semestre de 2019, mas fora do âmbito de licenciamento da actividade do Electrão. A este propósito, importa assinalar que: i) decorrente do reconhecimento do desenquadramento então verificado, foi em 2020 alterado o âmbito das licenças atribuídas a todas as entidades gestoras do fluxo específico de embalagens, no sentido de estas passarem a abranger a totalidade das embalagens urbanas, designadamente as embalagens secundárias e terciárias; ii) também em 2020 foi desenvolvido por entidade independente e coordenado pelo Presidente da Comissão de Acompanhamento de Gestão de Resíduos (CAGER), um estudo aprofundado acerca do supra referido desenquadramento, que veio apresentar uma estimativa do peso económico global do mesmo; iii) o valor a recuperar pelo Electrão teve por base a aplicação consistente, a todos os sistemas de gestão de resíduos urbanos (SGRU), do percentual estimado de embalagens fora do âmbito, de acordo com o apurado em sede dos respectivos balanços mássicos de caracterização; iv) em 2021 cerca de EUR 0,2M foram recuperados, através da aceitação da posição da Associação acerca desta matéria, por parte de um dos mais relevantes SGRU de Portugal; v) de acordo com o melhor conhecimento à data, foi permitida a repercussão desta expectativa de receita não concretizada nas tarifas de resíduos urbanos a aplicar pelos diversos SGRU; e vi) nenhum processo foi aberto, em sede de contencioso, por parte de qualquer das partes envolvidas.

Em sede de “Outros devedores e credores”, a componente mais significativa do seu saldo (EUR 2.732.390,85) respeita aos valores de compensação referentes a 2024 e 2025, ao abrigo do mecanismo de compensação estabelecido pela Comissão de Acompanhamento da Gestão de Resíduos (CAGER), registados de acordo com a melhor informação disponível à data da preparação das presentes demonstrações.

9. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024 a rubrica “Estado e outros entes públicos” apresentava a seguinte composição:

	31.12.2025	31.12.2024
Saldos devedores		
Retenção na fonte de prediais	1.725,61	1.488,06
	1.725,61	1.488,06
Saldos credores		
Imposto Sobre o Valor Acrescentado	1.326.879,77	419.440,00
Imposto Sobre o Rend. P. Singulares	23.162,00	20.061,66
Contribuições para a Segurança Social	30.158,86	79.839,96
	1.380.200,63	519.341,62

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos a nível de segurança social), excepto quando estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alongados ou suspensos.

Nesta conformidade, as declarações fiscais do Electrão relativas aos períodos de 2022 a 2025 poderão ser sujeitas a revisão.

O Conselho de Administração do Electrão entende que eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2025.

10. DIFERIMENTOS

O saldo desta rubrica em 31 de Dezembro de 2025 e 2024 era decomposto como segue:

	31.12.2025	31.12.2024
Seguros Liquidados	82.249,65	66.359,83
Rendas Liquidadas	40.347,00	8.347,00
Gastos com informática	100.555,44	70.018,74
Outros gastos a reconhecer	112.750,85	133.524,59
	335.902,94	278.250,16

11. FUNDOS

O património Associativo do Electrão é constituído pela contribuição efectuada pelos seus sessenta e três associados, por uma entrega cujo valor individual ascendeu a EUR 10.000,00 e pela contribuição de um associado que ascendeu a EUR 35.000,00.

A 31 de Dezembro de 2025 o património associativo é de EUR 665.000,00.

O valor inscrito em reservas respeita a parte dos resultados líquidos dos períodos de 2020 a 2024 ao abrigo do disposto nas licenças concedidas para gestão de fluxos específicos de resíduos.

De acordo com o número 3 do artigo 32º dos seus estatutos, a Associação está impedida de proceder a distribuição de resultados sob qualquer forma.

12. PROVISÕES

Provisões específicas – matérias ambientais

Em função da publicação, no final de 2017, do Decreto-Lei n.º 152-D/2017, de 11 de Dezembro (documento enquadrador do regime jurídico da gestão dos diversos fluxos específicos de resíduos, bem como agregador (e revogador) de diversa produção legislativa anteriormente dispersa), mormente do exposto no seu artº 56º, entretanto complementado pela publicação dos Despachos de licenciamento do SIGREEE e SIGRPA, resultou claro que a responsabilidade pela recolha e reciclagem dos resíduos de equipamentos eléctricos e electrónicos é uma meta / desígnio nacional, para a qual são chamadas a contribuir, num quadro de complementaridade, todas as entidades gestoras, bem como outros agentes económicos que participem na gestão de fim de vida, designadamente municípios, sistemas de gestão de resíduos urbanos, operadores de gestão de resíduos, distribuidores, empresas, entre outros. Pelo que deixou de ser aplicável a consideração de uma obrigação presente da Associação para a recolha e reciclagem futura de resíduos decorrente da colocação no mercado por parte das empresas aderentes do Electrão.

Nesta conformidade, o Electrão entendeu, para o horizonte temporal das licenças que, em substância, terminaram a 31 de Dezembro de 2024, que o fundamental da sua responsabilidade / obrigação presente residiu no dispor de meios para que, no final do período de licenciamento atribuído pelo Estado Português, estivesse em condições de assegurar o eficaz desmantelamento da sua rede operacional (rede Electrão), atendendo às seguintes dimensões: (i) retirada de todos os meios físicos ligados às diversas tipologias de pontos de recolha/recepção de resíduos constituintes da sua rede própria; (ii) encerramento de todas as posições contratuais celebradas com todos os seus parceiros operacionais, mantendo a capacidade de resposta ao adequado tratamento final de resíduos para os quais já não tivesse a possibilidade de obter prestações financeiras.

Contudo, a publicação da nova geração de licenças, vigentes para o período 2025-2034, trouxe uma nova forma de caucionar o bom cumprimento das obrigações das mesmas decorrentes - por parte das diversas entidades gestoras - consubstanciada na obrigação de prestação de uma garantia financeira a favor da Agência Portuguesa do Ambiente, no montante equivalente a 5%

CP

M

PEF

SF

MBC

PM

PB

JR

JZ

das prestações financeiras anuais estabelecidas para cada sistema de gestão de fluxos específicos de resíduos, conforme disposto, para o Electrão, nos seguintes pontos das suas licenças:

- Licença de equipamentos eléctricos e electrónicos – pontos 13 e 14;
- Licença de baterias - pontos 14 e 15;
- Licença embalagens - pontos 15 e 16.

Nesta conformidade, a Associação entendeu que a provisão deixou, por redundância, de ser necessária, dado que eventuais obrigações futuras ficarão salvaguardadas através da supra referida garantia, pelo que no final do período de 2024 procedeu à reversão total do saldo da mesma.

13. FORNECEDORES

O saldo desta rubrica a 31 de Dezembro de 2025 detalhava-se da seguinte forma:

Designação	Valor
VALORSUL - Val e Trat de RS das Regioes Lx e Oeste	1 535 966,73
ERSUC - Resíduos Sólidos do Centro, S.A.	687 482,77
AMARSUL - Valorização e Trat de Resíduos Sólidos	674 939,74
Tratolixo - Trat de Resíduos Sólidos Urbanos, EIM	483 915,83
LIPOR - Assoc. Mun. Gest. Sust. Res. G. Porto	429 606,94
ALGAR- Valorização e Trat Resíduos Sólidos S.A.	424 620,54
RESINORTE	403 105,82
RSA - Reciclagem de Sucatas Abrantina	361 402,22
NOVA EXPRESSÃO - PLANEAMENTO DE MEDIA E PUBLICIDAD,	354 633,95
Veolia Gestão de Resíduos Portugal	353 876,96
Ecobeirão - Soc. Trat. Resíduos Sólidos do Planalt	333 807,39
VALORLIS - Valorização Tratamento Resíduos Sólidos	278 642,44
Naturpaiva	235 257,34
RDUZ-Gestão Global de Resíduos, S.A.	200 839,75
BRAVAL, Valorização e Tratamento de resíduos Sólid	198 225,52
Ambigroup Reciclagem	189 367,41
Suldouro	184 832,66
RESULIMA Valorização e Trat de Resíduos Sólidos	184 690,29
AMBIGROUP RESÍDUOS	167 513,27
ARM - Águas e Resíduos da Madeira, SA	151 689,24
VALNOR, Valorização e Tratamento de Resíduos Sólid	148 053,54
RÁDIO POPULAR - ELECTRODOM, S.A.	128 429,43
GESAMB - Gestão Ambiental e de Resíduos, EIM	125 643,89
RESIALENTEJO, Trat e Valorização de resíduos, EIM	117 157,04
Ambisousa Empresa Intermunicipal de tratamento e ge	115 243,88
Manuel Frexes - Gestão de resíduos	111 576,02
Resiaçores - Gestão de Resíduos dos Açores, Lda	109 019,16
Sociprime - Field Merchandising, S.A.	107 022,04
MUSAMI - Operações Municipais Ambiente E.I.M. S.A.	105 612,77
Ecolezíria - EIM Tratamento de Resíduos Sólidos	100 091,51
Luis Simões Logística	95 883,64
LOREMIPSUM, LDA	92 250,00
Extruplás Recicl Rec e Fab de Prod Plásticos, Lda	89 859,63
Resíduos do Nordeste	88 431,19
Constantino Fernandes Oliveira & F.ºs S.A.	85 301,80
Resiestrela - Valorização Tratamento de RSU, S.A.	74 293,30
Bee2Solutions, Lda	53 643,55
Braguinox - Ind. de Reciclagem de metais, Lda.	52 675,32
Xseed - Consultoria e Sistemas de Informação, Lda	52 358,03
Outros	1 048 675,80
	10 735 638,35

É de referir que os valores acima discriminados representam cerca de 90,2% do total da rubrica a 31 de Dezembro de 2025.

14. FINANCIAMENTOS OBTIDOS

Com referência a 31 de Dezembro de 2025, a Associação relevava nesta rubrica os seguintes montantes:

	Passivo Não Corrente	Passivo corrente
Contratos de Leasing	398 486,34	55 272,90
Contas Caucionadas	-	2 400 000,00
	398 486,34	2 455 272,90

O valor das “Contas Caucionadas” é relativo a duas contas, uma no Banco Santander Totta (EUR 1.500.000,00) e outra na Caixa Geral de Depósitos (EUR 900.000,000). Em 31 de Dezembro de 2024, o montante referia-se ao valor utilizado da linha de conta corrente caucionada contratada junto do Banco Santander Totta (EUR 50.000,00).

15. OUTROS PASSIVOS CORRENTES

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, os saldos que compõem esta rubrica apresentavam o seguinte detalhe:

	31.12.2025	31.12.2024
Credores por acréscimos de gastos	3.008.920,93	3.057.408,66
Outros credores	197.718,21	183.366,52
	3.206.639,14	3.240.775,18

O saldo da sub-rubrica “Credores por acréscimos de gastos” era composto conforme segue:

	31.12.2025	31.12.2024
Remunerações a liquidar	490.173,87	433.409,86
Outros credores por acréscimos de gastos	2.518.747,06	2.623.998,80
	3.008.920,93	3.057.408,66

Quanto à sub-rubrica “outros credores por acréscimos de gastos”, o saldo referente ao período de 2025 respeita fundamentalmente ao montante a aguardar facturação por parte de entidades terceiras, em sede da actividade (operacional e não operacional) do Electrão.

16. VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS

Nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, a rubrica “Vendas e serviços prestados” apresentava o seguinte detalhe:

Vendas	2025	2024
Vendas- Resíduos de EEE	2 063 036,50	1 557 804,64
Vendas- Resíduos de P&B	18 197,51	2 712,45
Vendas- Resíduos de Embalagens	7 817 046,72	7 575 906,51
	9 898 280,73	9 136 423,60

Prestações de Serviços	2025	2024
PS – Ecovalores (EEE)	11 500 230,25	9 677 563,12
PS - EcoP&B	651 680,73	782 849,30
PS - Embalagens	29 612 883,29	17 607 551,92
	41 764 794,27	28 067 964,34

As vendas supra assinaladas respeitam aos resíduos com valor económico positivo, alocados ao Electrão, no âmbito da sua actividade de gestão dos sistemas de fluxos específicos de resíduos.

As prestações de serviços resultam da aplicação das tabelas de Ecovalores, aprovadas para cada fluxo específico de resíduos, às quantidades de equipamentos eléctricos e electrónicos, pilhas e baterias e embalagens colocadas no mercado Nacional pelos aderentes da Associação. As quantidades do próprio ano são registadas como “Ecovalores – ano corrente”, sendo as relativas a anos anteriores registadas como “Ecovalores – anos retroactivos”.

A decomposição do valor das prestações de serviços por “Ecovalor ano corrente” e “Ecovalor retroactivo” é a seguinte:

Prestações de Serviços	2025	2024
PS – Ecovalores (EEE)	11 500 230,25	9 677 563,12
Ano corrente	11 390 676,09	9 464 455,60
Anos Retroactivos	109 554,16	213 107,52
PS - EcoP&B	651 680,73	782 849,30
Ano corrente	706 113,01	780 656,73
Anos Retroactivos	-54 432,28	2 192,57
PS - Embalagens	29 612 883,29	17 607 551,92
Ano corrente	28 492 478,46	17 046 188,60
Anos Retroactivos	1 120 404,83	561 363,32
	41 764 794,27	28 067 964,34

17. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

No âmbito desta rubrica destacaram-se, pela sua materialidade, os seguintes saldos:

	2025	2024
Subcontratos	43 915 167,38	25 978 793,93
Recolha	33 869 090,19	20 196 104,00
Tratamento	5 128 885,10	4 280 268,03
Transporte	2 236 434,40	1 473 314,54
Gastos de suporte variáveis	4 345 407,69	3 103 776,26
Compensação CAGER	(1 664 650,00)	(3 074 668,90)
Trabalhos Especializados	1 799 772,75	1 390 929,86
Publicidade e Propaganda	3 184 414,25	2 058 184,31
Rendas e Alugueres	141 957,25	72 935,75
Deslocações e Estadas	44 556,21	53 052,38
Comunicação	61 467,66	60 442,72
Materiais	15 929,00	11 614,86
Combustíveis	27 863,27	22 180,50
Seguros	19 292,89	22 152,81
Outras despesas	210 437,84	60 100,61
	49 420 858,50	29 730 387,73

Na rubrica “Subcontratos” estão registados os gastos directos com a operação de gestão de resíduos, nomeadamente recepção e triagem, transporte e tratamento e valorização, bem como os gastos variáveis e de suporte à actividade. O acréscimo verificado, face a 2024, resulta do aumento do volume de resíduos geridos e tratados, no âmbito das operações relativas aos fluxos de embalagens, equipamentos eléctricos e electrónicos e pilhas e baterias.

Adicionalmente, no âmbito das atribuições e competências da designada CAGER (Comissão de Acompanhamento da Gestão de Resíduos) é apurada, com periodicidade anual (sistemas de gestão de equipamentos eléctricos e electrónicos e de pilhas e baterias) ou trimestral (sistema de embalagens), a responsabilidade de cada entidade gestora de fluxos específicos de resíduos no cômputo geral Nacional, dando por essa via origem a acertos – positivos ou negativos - entre as mesmas, sendo os correspondentes impactos registados na rubrica “Subcontratos”.

A este propósito, importa sublinhar que, tendo por referência o presente ano, encontram-se registados os seguintes valores, pendentes de comunicação formal por parte da CAGER, todos com sentido positivo (diminuição de gastos): SIGREEE – EUR 1 331K; SIGRPB – EUR 75K; SIGRE – EUR 258K.

A rubrica “Trabalhos especializados” é fundamentalmente composta por serviços subcontratados de informática, por gastos com investigação e desenvolvimento, por serviços jurídicos e serviços prestados pelos associados.

Relativamente à rubrica “Publicidade e propaganda”, esta reflecte o esforço desenvolvido pela Associação em acções de comunicação, educação e sensibilização junto de diversos estratos da população portuguesa, de acordo com o desígnio que se encontra comumente estabelecido

nas licenças atribuídas para a gestão dos diversos fluxos específicos de resíduos, que prevê o encaminhamento de pelo menos 7,5% do rédito proveniente de Ecovalores para este fim.

As rubricas “Rendas e alugueres” e “Deslocações” contemplam essencialmente os gastos com o arrendamento de instalações do Electrão e os gastos associados às visitas de trabalho da equipa do Electrão, tanto a nível nacional como internacional.

Finalmente, o acréscimo verificado na rubrica “Comunicação” reflecte o franco desenvolvimento da actividade associada aos contactos telefónicos desenvolvidos pela equipa dedicada da Associação, no âmbito da consolidação do seu projecto de recolha de resíduos de equipamentos eléctricos de grandes dimensões junto dos Municípios da região da Grande Lisboa.

18. GASTOS COM PESSOAL

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, os saldos que compõem esta rubrica apresentavam o seguinte detalhe:

	2025	2024
Remunerações	1 662 082,46	1 498 254,23
Encargos sobre remunerações	287 868,30	251 182,58
Indemnizações	10 249,96	0,00
Seg. acid de trab e doenças prof.	76 782,27	84 950,86
Outros gastos c/ pessoal	157 439,19	38 302,53
	2 194 422,18	1 872 690,20

O número médio de pessoal do Electrão ao longo dos dois últimos anos, e o número de pessoal nos períodos findos em 31 de Dezembro 2025 e de 2024, foi de:

	2025	2024
Número médio de funcionários	30	28
Número de empregados no fim do período	28	30

19. OUTROS RENDIMENTOS

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, o saldo desta rubrica era composto da seguinte forma:

	2025	2024
Alienações – activos fixos tangíveis	73 501,00	-
Outros não especificados	1 914 084,71	64 155,05
	1 987 585,71	64 155,05

Na sub-rubrica “Alienações – activos fixos tangíveis” encontram-se registadas as mais valias decorrentes da venda de parte da frota da Associação.

A sub-rubrica “Outros não especificados” reflecte fundamentalmente os valores associados ao apoio prestado a uma Associação na qual o Electrão participa, bem como o rédito atinente à fracção não embalagem do sistema integrado de gestão de embalagens, que no presente período foi destacado, por forma a obter-se uma leitura mais acurada desta fracção, à luz do âmbito de acção da Associação nesse fluxo.

20. OUTROS GASTOS

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, o saldo desta rubrica apresentava a seguinte decomposição:

	2025	2024
Impostos	17 980,78	2 210,89
Taxas	452 526,08	1 554 958,67
Quotizações	49 730,65	47 745,00
Menos valias	-	21 110,77
Indemnização por danos não patrimoniais	-	300 000,00
Outros não especificados	1 116 561,38	5 172,73
	1 636 798,89	1 931 198,06

Relativamente às sub-rúbricas mais relevantes no período de 2025, importa referir:

- A sub-rúbrica “Taxas” contempla fundamentalmente os montantes referentes a taxas de gestão de resíduos (SIGREEE, SIGRPA e SIGRE) e taxa CAGER; o expressivo decréscimo verificado resulta fundamentalmente da evolução da taxa de gestão de resíduos relativa ao SIGREEE;
- Relativamente à sub-rúbrica “Quotizações”, a mesma releva essencialmente os fees anuais de participação do Electrão numa associação pan-europeia de entidades gestoras de fluxos específicos de resíduos;
- A sub-rubrica “Outros não especificados” reflecte essencialmente os gastos incorridos com o apoio prestado a uma Associação na qual o Electrão participa, bem como o gasto atinente à fracção não embalagem do sistema integrado de gestão de embalagens, que no presente período foi destacado, por forma a obter-se uma leitura mais acurada desta fracção, à luz do âmbito de acção da Associação nesse fluxo.

21. JUROS E GASTOS SIMILARES SUPORTADOS

Em 31 de Dezembro de 2025, o saldo desta rubrica reflecte os juros associados à utilização das linhas de financiamento estabelecidas junto da Caixa Geral de Depósitos e do Banco Santander Totta.

22. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Entre a data do balanço e a data da autorização para emissão das demonstrações financeiras, não foram recebidas quaisquer informações acerca de condições que existiam à data de balanço, pelo que não foram efectuados ajustamentos das quantias reconhecidas nas presentes demonstrações financeiras.

23. DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

O Conselho de Administração informa que a Associação não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei nº 534/80 de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estipulado no Decreto-Lei nº 411/91 de 17 de Outubro, o Conselho de Administração informa que a situação da Associação perante a segurança social se encontra regularizada.

24. OUTRAS DIVULGAÇÕES:

(i) Partes relacionadas

O Electrão tem como partes relacionadas os seus actuais quarenta e nove associados.

Os saldos pendentes em 31 de Dezembro de 2025 e de 31 de Dezembro de 2024 e as transacções anuais encontram-se mencionadas no quadro seguinte:

	Saldos Pendentes			Transacções	
	Aderentes	Fornecedores	Outras contas a receber/(pagar)	Prestações de serviços	Gastos
2025	8 873 302,43	(169 484,33)	(13 375,97)	25 493 615,98	630 443,84
2024	4 482 925,28	(215 266,51)	(11 649,70)	17 498 741,48	680 138,72

(ii) Remuneração dos membros dos órgãos sociais

Os montantes atribuídos aos membros dos órgãos sociais nos períodos de 2025 e 2024, foram de respectivamente:

	2025	2024
Conselho de Administração	18 000,00	19 500,00
Comissão Executiva	108 000,00	108 000,00
Conselho Fiscal	18 870,00	18.500,00
	144 870,00	146.000,00

De referir que os valores pagos ao Conselho de Administração e à Comissão Executiva reportam a serviços pelos mesmos prestados em sede de presença nas reuniões do Conselho de Administração e da Comissão Executiva da Associação.

Já o montante relativo ao Conselho Fiscal reporta unicamente à remuneração da SROC que nele participa enquanto vogal.

(iii) Processos judiciais em curso

Encontram-se a correr termos três processos movidos pelo Electrão a outras entidades gestoras, no sentido de ver aplicadas decisões em sede do mecanismo de compensação entre os intervenientes de sistemas integrados de gestão de fluxos específicos de resíduos, importando os montantes reclamados, a 31 de Dezembro de 2024, a cerca de EUR 582 000. Em Dezembro de 2023, uma das entidades gestoras demandadas comunicou ao Tribunal a deliberação da sua extinção, tendo o Electrão requerido que esta seja substituída pelos seus associados no referido processo.

(iv) Processos contra-ordenacionais

Tendo o primeiro sido instaurado em 2019, e conforme quadro de detalhe infra, encontram-se a correr dezassete processos contra-ordenacionais instaurados pela IGAMAOT (Inspeção-Geral da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território), relativamente aos quais a Associação apresentou tempestivamente o correspondente contraditório.

Processo	Data de Início	Processo	Obs.
CO/001088/19	mai/19	Divulgação PF 2019 em aprovação	Processo apensado - encerrado
CO/001279/19	ago/19	Incumprimento das metas de RPAP 2016 e 2018	Processo apensado - encerrado
CO/000925/20	jul/20	Comunicação do Protocolo do projecto REMUSEU	Processo apensado - encerrado
CO/001259/20	out/20	Incumprimento das metas de RPAP 2019	Processo apensado - encerrado
CO/001298/20	out/20	Incumprimento das metas de EEE 2019	Processo apensado - encerrado
CO/000128/21	fev/21	Constituição da ERR	Processo apensado - encerrado
CO/001180/21	out/21	Incumprimento das metas de EEE 2020	-
CO/000520/22	fev/22	Incumprimento das metas de Embalagens 2020	-
1718/22.2.CGI	out/22	Inspeção presencial – Contratos MTR 2021	-
CO/001870/22.7	nov/22	Incumprimento – Publicação site RPA	-
CO/000213/23	jan/23	Incumprimento das metas RPAP 2021	-
CO/000261/23	jan/23	Incumprimento das metas REEE 2021	-
CO/001840/23.8	mai/23	Incumprimento – Publicação site RE	-
CO/001022/24	abr/24	Inspeção presencial – Contratos MTR 2022	-
CO/001272/24	mai/24	Incumprimento das metas de Embalagens 2022	-
CO/002809/24	out/24	Enquadramento PA Siliamb Peugeot	-
CO/002717/24	out/24	Incumprimento das metas PA 2023	-
CO/003057/24	nov/24	Incumprimento das metas EEE 2023	-
CO/003181/24	nov/24	Incumprimento das metas Embalagens 2023	-
CO/001022/24	jan/25	Inspeção presencial – Contratos MTR 2023	-
CO/001732/25	set/25	Incumprimento das metas EEE 2024	-
CO/001725/25	set/25	Incumprimento das metas PA 2024	-
CO/001746/25	set/25	Incumprimento das metas Embalagens 2024	-

CP

ME

PEF

SF

MBC

PM

PB

JR

JR

Entretanto, seis desses processos foram apensados, dos quais resultou a comunicação de uma intenção de aplicação de uma coima única de EUR 40 000, tendo a Associação apresentado impugnação da mesma, tendo sido inicialmente agendada para Março de 2025 a audiência das partes em Tribunal.

Em Junho de 2025 decorreu audiência de julgamento, tendo o Electrão vencido a causa em quatro dos processos e sido condenado ao pagamento de uma coima única de EUR 9 000, no tocante aos restantes dois processos.

É convicção da gestão que dos supra-referidos processos não resultarão contingências significativas para o Electrão.

(v) Garantias prestadas e outras responsabilidades

Com referência a 31 de Dezembro de 2025, o Electrão era responsável pela solicitação de emissão de garantias bancárias a favor de terceiros, conforme detalhe abaixo:

Entidade emissora	Data de emissão	Valor
Caixa Geral de Depósitos	16/12/2021	4 883,76
Caixa Geral de Depósitos	16/12/2021	6 814,08
Caixa Geral de Depósitos	21/11/2022	4 015,54
Caixa Geral de Depósitos	11/01/2023	6 814,08
Caixa Geral de Depósitos	09/03/2023	3 685,50
Caixa Geral de Depósitos	09/03/2023	1 712,17
Caixa Geral de Depósitos	09/03/2023	856,09
Caixa Geral de Depósitos	29/09/2023	46 130,00
Caixa Geral de Depósitos	29/09/2023	34 930,00
Caixa Geral de Depósitos	15/03/2024	2 036,78
Caixa Geral de Depósitos	15/03/2024	4 662,00
Caixa Geral de Depósitos	19/07/2024	916,30
Caixa Geral de Depósitos	19/07/2024	916,30
Caixa Geral de Depósitos	18/09/2024	4 914,00
Caixa Geral de Depósitos	30/10/2024	4 690,00
Banco Santander Totta	12/11/2024	51 207,85
Caixa Geral de Depósitos	02/01/2025	3 554,46
Millennium BCP	29/01/2025	1 706 691,90
Caixa Geral de Depósitos	13/02/2025	5 594,40
Banco Santander Totta	11/03/2025	540 112,64
Caixa Geral de Depósitos	19/05/2025	4 690,00
Caixa Geral de Depósitos	25/08/2025	1 495,20
Caixa Geral de Depósitos	25/08/2025	4 485,60
Caixa Geral de Depósitos	06/11/2025	4 690,00

À mesma data, a Associação apresentava ainda outras responsabilidades, detalhadas nos quadros seguintes:

Tipo de responsabilidade	Entidade emissora	Montante potencial	Montante utilizado
Encargos resultantes de utilização de cartões de crédito	Banco Santander	22 500,00	9 815,94
Encargos resultantes de utilização de cartões de crédito	Caixa Geral de Depósitos	2 500,00	105,00
Contas correntes	Banco Santander	1 500 000,00	1 500 000,00
Contas correntes	Caixa Geral de Depósitos	1 000 000,00	900 000,00

O Conselho de Administração

O Contabilista Certificado



Paulo Henrique



Susana Fernandes  Patrícia Oliveira Costa (Grupo Seb)

Patrícia Bravo  Ricardo 



AF

AM

PEF

SF

MBC

PM

PB

JR

CR

12



Certificação Legal de Contas

12. **Certificação Legal de Contas**



Certificação Legal das Contas

Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

Opinião com reservas

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da Electrão - Associação de Gestão de Resíduos (a Associação), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2025 (que evidencia um total de 26.075.881 euros e um total dos fundos patrimoniais de 7.899.644 euros, incluindo um resultado líquido de 30.208 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, exceto quanto aos possíveis efeitos da matéria referida na secção “Bases para a opinião com reservas”, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da Electrão - Associação de Gestão de Resíduos em 31 de dezembro de 2025 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião com reservas

Em 31 de dezembro de 2025 a rubrica de Créditos a receber inclui um montante de 1.096.391 euros (31 de dezembro de 2024: 1.096.391 euros) relativo a valores de contrapartida a recuperar, junto de diversos Sistemas de Gestão de Resíduos Urbanos (SGRU), por quantitativos de embalagens usadas de papel cartão retomadas no segundo semestre de 2019. Segundo entendimento da Administração, conforme referido na nota 8 do Anexo às demonstrações financeiras, as referidas embalagens estavam, naquela data, fora do âmbito de licenciamento da atividade da Entidade, pelo que no exercício de 2019 o montante foi reconhecido por contrapartida de uma redução da rubrica de Fornecimentos e serviços externos. Até à presente data os referidos montantes não foram recuperados e aceites por parte de determinados SGRU. Nestas circunstâncias, não nos é possível concluir a nossa análise acerca da adequidade do montante de 1.096.391 euros registado na rubrica de Créditos a receber em 31 de dezembro de 2025, nem sobre o efeito que eventuais regularizações ao mesmo poderiam originar nas demonstrações financeiras do exercício. Esta reserva é igualmente aplicável ao exercício anterior.

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISAs) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Associação nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião com reservas.

PricewaterhouseCoopers & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.

Sede: Palácio Sottomayor, Rua Sousa Martins, 1 - 3º, 1069-316 Lisboa, Portugal

Tel: +351 213 599 000 | Matriculada na CRC sob o NIPC 506 628 752, Capital Social 314.000 EUR

Inscrita na lista das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o nº 183 e na CMVM sob o nº 20161485

PricewaterhouseCoopers & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda. pertence à rede de entidades que são membros da PricewaterhouseCoopers International Limited, cada uma das quais é uma entidade legal autónoma e independente.
Receção: Palácio Sottomayor, Avenida Fontes Pereira de Melo, nº16, 1050-121 Lisboa, Portugal

DocID: NjgxYjE4ZjVmZjI5M2E4YzYwMGRlYkZlDEyODY5Mjg2ODYzNTQ2MjUwNDR8Q0xD

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- a) preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Associação de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- b) elaboração do relatório de atividades nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- c) criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- d) adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- e) avaliação da capacidade da Associação de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISAs detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISAs, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- a) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- b) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Associação;
- c) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- d) concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Associação para dar continuidade às suas

atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Associação descontinue as suas atividades;

e) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e

f) comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de atividades com as demonstrações financeiras.


Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares

Sobre o relatório de atividades

Dando cumprimento ao artigo 451.º, n.º 3, alínea e) do Código das Sociedades Comerciais, exceto quanto aos possíveis efeitos da matéria referida na secção “Bases para a opinião com reservas” do Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras, somos de parecer que o relatório de atividades foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre a Associação, não identificámos incorreções materiais.

30 de março de 2026

PricewaterhouseCoopers & Associados
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
representada por:

Signed by:

9E636952DF0A449...

José Alves Bizarro Duarte, ROC n.º 1957
Registado na CMVM com o n.º 20200003



PF
ME
PEE
SE
MOC
PM
PB
JR
JJA

13



Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

13. Relatório e Parecer do Concelho Fiscal

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Associados,

Nos termos da lei e do mandato que nos conferiram, apresentamos o relatório sobre a atividade fiscalizadora desenvolvida e damos parecer sobre o relatório de atividades e as demonstrações financeiras apresentados pelo Conselho de Administração do Electrão – Associação de Gestão de Resíduos (a Entidade) relativamente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025.

No decurso do exercício acompanhamos, com a periodicidade e a extensão que consideramos adequada, a atividade da Entidade. Verificamos a regularidade da escrituração contabilística e da respetiva documentação bem como a eficácia do sistema de controlo interno, do sistema de gestão de risco e do sistema de auditoria interna, se existentes, na medida em que sejam relevantes para a preparação e apresentação das demonstrações financeiras, e vigiámos também pela observância da lei e dos estatutos.

Acompanhamos igualmente os trabalhos desenvolvidos pela PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda e apreciamos a Certificação Legal das Contas, com a qual concordamos.

No âmbito das nossas funções verificámos que:

- i) o balanço, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a demonstração dos fluxos de caixa e as correspondentes notas anexas, exceto nos aspetos mencionados na Certificação Legal das Contas, permitem uma adequada compreensão da situação financeira da Entidade, dos seus resultados, das alterações nos fundos patrimoniais e dos fluxos de caixa;
- ii) as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adotados estão de acordo com o normativo contabilístico aplicável, exceto nos aspetos mencionados na Certificação Legal das Contas;
- iii) o relatório de atividades foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis; e
- iv) a proposta de aplicação de resultados não contraria as disposições legais e estatutárias aplicáveis.

Nestes termos, tendo em consideração as informações recebidas da Entidade e as conclusões constantes da Certificação Legal das Contas, é nosso parecer que as demonstrações financeiras, o relatório de atividades e a proposta de aplicação de resultados estão de acordo com os estatutos da Entidade e com as disposições contabilísticas e legais aplicáveis.

Expressamos ainda o nosso agradecimento ao Conselho de Administração e aos colaboradores da Entidade pelo apoio prestado no exercício das nossas funções.

30 de março de 2026

O Presidente do Conselho Fiscal



António Pedro em representação da Ledvance, Lda.

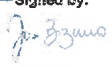
O Vogal

Ana_A
Assinado de
forma digital
por
Anaguiar

Ana Aguiar em representação da BSHP – Electrodomésticos, Sociedade Unipessoal, Lda.

O Vogal Revisor Oficial de Contas

PricewaterhouseCoopers & Associados
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
representada por:

Signed by:

9E636952DF0A449...

José Alves Bizarro Duarte, ROC nº 1957
Registado na CMVM com nº 20200003